UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

MILENA DE MOURA RÉGIS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DE PARQUES URBANOS POR FREQUENTADORES DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA, SÃO PAULO/SP.

SÃO PAULO
2016

MILENA DE MOURA RÉGIS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DE PARQUES URBANOS POR FREQUENTADORES DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA, SÃO PAULO/SP.

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND USE OF URBAN PARKS BY GOERS OF JARDIM DA CONQUISTA PARK, IN SÃO PAULO CITY.

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

ORIENTADORA: PROFª. DRª. ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO-FERREIRA.

SÃO PAULO

2016

Régis, Milena de Moura.
Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do parque jardim da conquista, São Paulo/SP./ Milena de Moura Régis. 2016.
113 f.
Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.
Orientador (a): Profa. Dra. Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira.
1. Parques urbanos. 2. Percepção ambiental. 3. Áreas verdes urbanas.

I. Lamano-Ferreira, Ana Paula do Nascimento. II. Titulo

CDU 658:504. 06

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DE PARQUES URBANOS POR FREQUENTADORES DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA, SÃO PAULO/SP.

Por

Milena de Moura Régis

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, apresentada à Banca Examinadora, formada por:

_____

Prof. Dr. Silvia Maria Guerra Molina – Universidade de São Paulo – USP

_____

Prof. Dr. Heidy Rodriguez Ramos – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

_____

Prof. Dr. Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

_____

Dr. Isabel Pereira dos Santos – Universidade de São Paulo – USP

_____

Prof. Dr. Pedro Luiz Côrtes - Universidade Nove de Julho – UNINOVE

São Paulo, 02 de fevereiro de 2016

Dedico este trabalho a mim.

AGRADEÇO

Á Deus e a Santa Rita de Cássia que vêm me abençoando desde o dia em que nasci e me possibilitaram mais esta conquista.

Á Universidade Nove de Julho pela bolsa concedida, que me permitiu esta formação.

Á Prefeitura do Município de São Paulo; a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); ao Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), por conceder a autorização que viabilizou a realização desta pesquisa.

Ao José Ulisses Bezerra de França, que no início desta pesquisa ocupava o cargo de gestor do Parque Jardim da Conquista, por ter apoiado em todos os sentidos, do início ao fim, a realização da pesquisa.

Á graduanda Laís Estramanho Macedo de Oliveira, pela parceria, pelo auxílio na coleta e tabulação dos dados.

Á minha orientadora Prof ª. Drª. Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira, pelo carinho, dedicação, paciência, por compreender minhas limitações, por estar ao meu lado durante todo o desenvolvimento do projeto até a elaboração e finalização deste trabalho, e por fazer parte da minha vida não só como professora, mas como uma amiga muito querida.

Ao Prof. Dr. Pedro Luiz Côrtes, pelas sugestões feitas durante os seminários, pela parceria, pelo auxílio no tratamento dos dados, por pacientemente me explicar, no mínimo um milhão de vezes, a técnica estatística análise fatorial, pelo carinho e pelo apoio.

Aos docentes do curso de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho, por compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Aos meus companheiros de classe, em especial ao Luís Eugênio Gouvêa Turco por superarmos juntos todas as seleções naturais e chegarmos ao fim de mais uma etapa no nosso processo evolutivo.

Aos meus pais Marcio e Almice Régis e a minha irmã Alana Régis, pelo amor, carinho, compreensão, por sempre estarem ao meu lado sendo essenciais na minha vida, na minha formação acadêmica, mas principalmente na minha formação pessoal.

Ao meu companheiro Leandro Oliveira, que esteve ao meu lado me apoiando em todos os momentos. E neste trabalho em especial, participou ativamente, me acompanhando em praticamente todas as saídas de campo e na tabulação dos dados.

Á minha querida amiga Juliana do Nascimento de Jesus, por estar sempre ao meu lado e que além de me apoiar se disponibilizou a me auxiliar na coleta dos dados

Aos meus avôs e avós, tios e tias, primos e primas, e amigos queridos, que também estiveram ao meu lado durante todo o curso e foram muito compreensivos nos períodos em que estive ausente.

Aos meus queridos amigos e agora afilhados Natália Pupato e Diego Freitas, pelo carinho, pelo amor, por terem entendido quanta dedicação o curso e esta pesquisa exigem e por terem me apoiado sempre e em tudo.

Aos frequentadores do Parque Jardim da Conquista que aceitaram participar da pesquisa, me possibilitando obter os dados necessários para fundamentar este estudo. E agradeço a todos que, mesmo distantes e de forma indireta, me apoiaram nessa caminhada.

RESUMO

Compreender a percepção ambiental permite o entendimento de como se dá a relação do ser humano com o ambiente, e a partir dessa compreensão se obtém subsídios para formulação de políticas de conservação e para a tomada de decisão em estratégias de gestão de áreas verdes públicas, como os parques urbanos. É sob esse enfoque, que o presente estudo identificou a percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista (PJC), além de ter identificado a percepção ambiental de frequentadores do Parque Jardim da Conquista em relação ao PJC. Para isso, foram entrevistados 204 frequentadores do Parque, desses, 127 (62,25%) eram mulheres e 77 (37,75%) eram homens. E a pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira denominada: "Percepção Ambiental de Parques Urbanos"; e a segunda denominada: "Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista". Na primeira fase, identificou-se como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam parques urbanos. Para isso, adotou-se a técnica estatística análise fatorial, que indicou quatro categorias representando a percepção ambiental dos entrevistados em relação aos usos e funções de parques urbanos. As categorias identificadas foram: 1. Função Social dos Parques Urbanos; 2. Serviços Ambientais dos Parques Urbanos; 3. Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos; e 4. Conservação da Natureza Urbana. Tais aspectos permitiram que o pesquisador identificasse os critérios importantes, para os entrevistados no momento em que escolhem qual modelo de parque desejam acessar. Nesse sentido, as categorias foram cruzadas com algumas variáveis usadas para caracterizar o perfil dos entrevistados, são elas: gênero; idade; situação conjugal; e se possuem filhos ou não. Relacionar o perfil dos entrevistados com os fatores identificados, permitiu concluir que os diferentes grupos observados percebem e utilizam os parques urbanos de maneiras semelhantes. Na segunda fase, identificou-se como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam o PJC. Para isso foram observadas variáveis que abordaram aspectos sobre a infraestrutura, serviços e equipamentos disponíveis no Parque. Além de analisar uma pergunta aberta, que permitiu identificar como os entrevistados percebem e utilizam o PJC, por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise dos dados quantitativos dessa fase da pesquisa, demonstrou que os entrevistados avaliam positivamente o Parque Jardim da Conquista em relação aos aspectos observados, assim indicando que esses indivíduos percebem e utilizam o PJC, como um espaço de lazer e recreação, que oferece bons equipamentos para a realização dessas e de outras atividades. A análise dos dados qualitativos também demonstrou (por meio das categorias: bem estar; avaliação/manutenção; e utilização, atribuídas ao PJC a partir da análise do discurso dos entrevistados), que a população estudada se relaciona positivamente com esse ambiente. No entanto, a população estudada também apontou aspectos a serem melhorados no PJC, são eles: a disponibilidade de bebedouros; equipamentos de ginástica; estacionamento, entre outros. Contudo, nessa fase do estudo, conclui-se que os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como um local aconchegante e agradável, onde é possível interagir com outras pessoas e praticar atividades de lazer e recreação, além de caracterizarem o PJC como um ambiente familiar.

Palavras-chave: Parques Urbanos; Percepção ambiental: Áreas verdes urbanas;

ABSTRACT

Comprehending the environmental perception allows the understanding of how happens the relationbetween human being and environment, and from this knowledge we obtain subsidies to create conservation policies, and for the decision taking about management strategies of public green areas, like urban parks. It is from this perspective, that this study have identified the environmental perception and use of urban parks by regulars of Jardim da Conquista Park (JCP), besides having identified the environmental perception of the frequenters of Jardim da Conquista Park about the JCP. In order to do it, 204 Park goers have been interviewed, of these, 127(62,25%) were women and 77 (37,75%) were men. And the research was divided in two phases, the first called: "Environmental Perception of Urban Parks"; and the second called: "Environmental Perception of Jardim da Conquista Park". In the first phase, it was identified how the interviewed goers of Jardim da Conquista Park realize and use urban parks. For this, it was adopted the factor analysis statistical technique, that have indicated four categories representig the environmental perception of the interviewed about use and functions of urban parks. The identified categories are: 1.Social Function of Urban Parks; 2.Environmental Services of Urban Parks; 3.Infrastructure and use of Urban Parks; and 4.Conservation of Urban Nature. Such aspects have allowed the researcher to identify the important criteria to goers, when choosing which park model they wish to visit. Hence, the categories have been crossed with some variables used to feature the interviewed profile, those are: genre; age; marital status; and having children or not. Relating the respondent profile, with identified categories, have enabled to conclude that different observed groups, realize and use urban parks in similar ways. In the second phase, it was identified how the interviewed goers of Jardim da Conquista Park realize and use the JCP. In this regard, were observed variables that addressed aspects about the infrastructure, services, and available equipaments in the Park. Besides analyzing one open question, that have allowed to identify how the interviewed realizes and uses the JCP, through the content analysis technique. The quantitative data analysis, in this phase of the research, have demonstrated that the interviewed evaluate positively the Jardim da Conquista Park in relation to the observed aspects, indicating that these individuals realize and use the JCP, as a leisure and recreation space, that offers good equipments for the achievement of these and other activities. The qualitative data analysis, have also demonstrated (through the categories: welfare; evaluation/maintenance; and use, assigned to the JPC, from the analysis of the interviewed´s discourse), that the studied population positively relates to this place. However, the studied population have also indicated aspects to be improved in the JCP, those are: the drinking fountains availability; fitness equipaments availability; parking slots, and others. Despite it, in this phase of the study, we conclude that the interviewed realize and use the JCP, as a cozy and nice place, where it is possible to interact with other people and also practice leisure and recreation activites, in addition to characterize the JCP as a familiar environment.

Keywords: Urban parks; Environmental perception; Urban green areas;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 18
1.1.1 Questões de Pesquisa 20
1.2 OBJETIVOS 20
1.2.1 Geral 20
1.2.2 Específicos 20
1.3 JUSTIFICATIVA 20
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO 22
2. REFERENCIAL TEÓRICO 23
2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL 27
2.2 PARQUES URBANOS 30
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA 34
3.1. LOCAL DE ESTUDO 34
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA 40
3.2.1 Fase quantitativa: Percepção Ambiental de Parques Urbanos 42
3.2.1.1 Procedimentos de Coleta de dados - Percepção Ambiental de Parques Urbanos 42
3.2.1.2 Instrumento de pesquisa - Percepção Ambiental de Parques Urbanos 44
3.2.1.3 Procedimentos de Análise dos dados - Percepção Ambiental de Parques Urbanos 45
3.2.2 Fase qualiquantitativa denominada: Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista 48
3.2.2.1 Procedimentos de Coleta de dados - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista 49
3.2.2.2 Instrumento de pesquisa - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista 50
3.2.2.3 Procedimentos de Análise dos dados - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista 53
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 57
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOAMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS 57
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PARQUES URBANOS 61

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA 70
5. CONSIDERAÇÕES 84
5.1 CONSIDERAÇÕES - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PARQUES URBANOS 84
5.2 CONSIDERAÇÕES - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA 86
REFERÊNCIAS 89
ANEXO A Processo Administrativo junto a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), autorizando a realização projeto docente do qual essa pesquisa faz parte. 99
ANEXO B Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte. 101
ANEXO C Roteiro de entrevista aplicado no estudo intitulado: Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP, realizado por Teramussi, T. M., em 2008, para obtenção do grau de Mestre, pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 104
ANEXO D Instrumento de pesquisa apresentado por Côrtes e Moretti (2013), no estudo intitulado: Consumo Verde: Um Estudo Transcultural Sobre Crenças, Preocupações e Atitudes Ambientais 106
APÊNDICE A Relação dos parques urbanos da Cidade de São Paulo, por região. 107
APÊNDICE B Roteiro de entrevista aplicado na fase inicial do estudo. 110
APÊNDICE C Instrumento de pesquisa reestruturado (porção frontal) 111
APÊNDICE D Instrumento de pesquisa reestruturado (porção dorsal) 112
APÊNDICE E Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa 113

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da área do Parque Jardim da Conquista em relação ao distrito São Rafael, ao bairro São Mateus e a Cidade de São Paulo **36**

Figura 2. Infraestrutura do Parque Jardim da Conquista **37**

Figura 3. Parque infantil, bebedouro e administração do Parque Jardim da Conquista **38**

Figura 4. Áreas verdes, estacionamento, guarita e pista de caminhada do Parque Jardim da Conquista **39**

Figura 5. *Scree Plot* dos fatores calculados **63**

Figura 6. Identificação da relação dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista com a natureza, de acordo com suas respostas e percepções **71**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fatores formados a partir da síntese das variáveis observadas, para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam parques urbanos **47**

Quadro 2. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, identificar como se relacionam com a natureza, bem como percebem o Parque..... **51**

Quadro 3. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos a Ele, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: "Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? **76**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Informações sobre as publicações encontradas na base de dados Scopus, a partir do cruzamento das palavras chave: *Environmental Perception of Urban Parks* **.....23**

Tabela 2. Artigos mais citados sobre *"Perception of Urban Parks"*, encontrados na base de dados *Scopus* **..... 24**

Tabela 3. Artigos sobre "Percepção Ambiental", encontrados na base de dados *Scielo***..... 25**

Tabela 4. Artigos sobre "Parques Urbanos", encontrados na base de dados *Scielo***..... 26**

Tabela 5. Caracterização do perfil socioambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista entrevistados, na zona Leste de São Paulo, SP, no período de agosto a novembro de 2015 **.....58**

Tabela 6. Testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de Bartlett **.....62**

Tabela 7. Autovalores iniciais e Variância explicada **.....63**

Tabela 8. Sumário dos dados e teste de *Alfa de Cronbach* **.....64**

Tabela 9. Fatores formados a partir da síntese das variáveis observadas, para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam parques urbanos **.....65**

Tabela 10. Relação do perfil dos entrevistados com os fatores que representam a percepção ambiental desses indivíduos em relação aos usos e funções de parques urbanos **.....68**

Tabela 11. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque **.....72**

1. INTRODUÇÃO

Os espaços verdes urbanos estão diretamente relacionados aos jardins internos, que tinham como principal função proporcionar prazeres sensitivos como o visual e o olfativo, por serem constituídos de plantas frutíferas e aromáticas. Mas, só em meados do século XIX é que esses espaços passam a ter funções mais utilitárias (Loboda & De Angelis, 2009). Atualmente a natureza urbana passou a representar funções sociais, sendo vista como um recurso valioso para a manutenção da sustentabilidade nas grandes cidades (Chiesura, 2004), beneficiando a população urbana, ambiental, estética, recreativa e economicamente (Li, Wang, Paulussen & Liu, 2005).

De acordo com Dacanal, Labaki e Silva (2010), em decorrência da urbanização que levou a destruição das florestas, atualmente as cidades possuem poucas áreas verdes e consequentemente pouca vegetação nativa. Os autores ainda observam que, na busca por um desenvolvimento mais sustentável, a preservação das florestas urbanas, como ocorre nos parques urbanos, se faz importante por beneficiarem as cidades ambientalmente conservando espécies da fauna e da flora nativa, melhorando a qualidade do ar e da água e proporcionando equilíbrio climático e consequentemente conforto térmico.

Além disso, essas áreas verdes se destacam entre os ambientes construídos característicos das grandes cidades, proporcionando benefícios estéticos por deixarem a cidade visualmente mais bonita. Os parques urbanos também são reconhecidos por possibilitarem a realização de atividades de lazer e recreação ao ar livre, em contato com a natureza e em muitos casos sem nenhum custo, então esses espaços além de beneficiarem as cidades recreativa e economicamente, também influenciam como destacado por Dacanal *et al*. (2010) na melhoria da qualidade de vida humana.

Para Brasileiro e Dias (2013) os parques urbanos são considerados uma ótima alternativa na melhoria da qualidade de vida da população das grandes cidades, pois são reconhecidos popularmente como um espaço livre de construções, onde é proibida a instalação de indústrias e residências, predominando somente a vegetação natural e as instalações voltadas a recreação e ao lazer. Pereira (2013) destaca que, embora os parques sejam considerados espaços livres, essas áreas verdes ainda são classificadas em razão de suas características, sendo então diferenciadas de praças e jardins por suas funções e pelo tamanho.

Pereira (2013), também observa que desde o surgimento dos parques urbanos nas grandes cidades, esses espaços têm assumido diversas configurações e consequentemente, diferentes significados. Mas de acordo com Irvine, Warber, Devine-Wright e Gaston (2013),

os principais motivos de visitação relatados por frequentadores de parques em Sheffield, UK, ainda estão relacionados a saúde e bem-estar.

Gregoletto, Bochi, Silva e Reis (2013), consideram os parques urbanos importantes espaços para a dinâmica de uma metrópole, por se tratarem de ambientes dos quais pode se fazer diferentes usos, promovendo assim a sociabilidade e a integração entre as pessoas que os frequentam. Propiciando também, recreação e lazer aos seus visitantes, por meio de serviços culturais, como museus, casas de espetáculo, e centros culturais e recreativos. Além de estarem ligados a atividades esportivas, oferecendo quadras, campos, ciclovias, pistas de patinação e skate, dentre outros (SAP, recuperado em 22, Junho, 2014).

Estas áreas também desenvolvem funções ecológicas, sociais e podem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e de vida, trazendo benefícios ao bem-estar, a saúde física e mental da população residente nas grandes cidades, pois proporcionam condições de aproximação dos seres humanos com o meio ambiente, além de oferecerem condições estruturais que favorecem a prática de atividades de lazer e recreação (Londe, 2014).

Desse modo, os frequentadores de áreas verdes como parques urbanos, podem realizar atividades como caminhada, corrida, práticas desportivas, passeios, descanso e relaxamento. Essas atividades influenciam positivamente na saúde física e mental dos indivíduos, por promoverem benefícios fisiológicos a curto, médio e longo prazo, como observado por Londe (2014).

Priego, Breuste e Rojas (2008), relatam que o contato com a natureza, contribui para a melhoria da qualidade de vida por proporcionar aos cidadãos citadinos a oportunidade de relaxar da agitação urbana, de contemplar e desfrutar do tempo livre em um ambiente natural. Ainda segundo os autores, é importante que as áreas verdes, como parques, satisfaçam aos anseios dos moradores urbanos que precisam estar em contato com a natureza, e esta necessidade deve ser refletida nas políticas de planejamento urbano.

Apesar do crescente interesse pela temática, poucos estudos buscam compreender os aspectos da natureza a partir das experiências humana e dos sentimentos da população em relação às áreas verdes urbanas, que são fundamentais na melhoria da qualidade de vida da população (Costa & Colesanti, 2011).

Souza, Amorim e Silva-Neto (2012), afirmam que conhecer a relação do homem com a natureza torna-se cada vez mais necessário, para que a partir da percepção ambiental, se obtenha dados que podem auxiliar na elaboração de projetos visando à preservação do meio ambiente urbano, a fim de minimizar os problemas ambientais existentes nas grandes cidades.

Suess, Bezerra e Carvalho Sobrinho (2013), enfatizam que compreender a percepção ambiental permite o entendimento de como se dá a relação do ser humano com o ambiente e a partir dessa compreensão, se obtém subsídios para formulação de políticas de preservação, e para a tomada de decisão em estratégias de gestão de áreas verdes públicas, como os parques urbanos.

Sendo assim, a avaliação desses serviços e de sua importância para a população residente nas grandes cidades, deve ser iniciada a partir da investigação dos interesses, necessidades, anseios e desejos dos cidadãos que compõem esse contexto. Pode-se articular e legitimar assim, estratégias de sustentabilidade urbana que podem servir como referência para os tomadores de decisão (Chiesura, 2004). Pois, como observado por Londe (2014), os espaços verdes representam importantes recursos para planejar e desenvolver um ambiente urbano mais saudável.

Dorigo & Lamano-Ferreira (2015), relatam que a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo. Sendo assim, reconhecer as diferentes percepções pode auxiliar na compreensão das interações estabelecidas por diferentes indivíduos com espaços verdes públicos, como os parques urbanos, e se essas trocas acontecem de forma sustentável ou não. As autoras também assinalam que o estreitamento da relação do homem com a natureza, levanta reflexões em relação ao ambiente que podem levar à adoção de atitudes sustentáveis.

Portanto, a percepção ambiental passa a ser um instrumento científico muito significativo na tomada de decisões, sobre medidas mitigadoras por parte de gestores ambientais (Silva, 2012). Pois segundo Teramussi (2008), os trabalhos que investigam a percepção de atores sociais sobre espaços urbanos, buscam levantar as relações que determinados grupos estabelecem com esses ambientes.

Sendo assim, o conhecimento científico pode contribuir na formulação de políticas públicas ambientais, baseadas nos desejos e anseios da população que frequenta de usufrui de áreas verdes, como os parques urbanos, fazendo uso dos recursos públicos de forma eficiente e conquistando o apoio da população, conforme ressaltado por Siqueira (2008).

Cabe lembrar que a percepção ambiental já vem sendo utilizada por gestores públicos, como por exemplo, no desenvolvimento de oficinas públicas (realizadas no primeiro semestre de 2015), para a construção do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de São Paulo (PMMA). As oficinas aconteceram por meio de encontros públicos com a participação de munícipes; representantes do poder público; da iniciativa privada; do terceiro setor; e da sociedade civil (SVMA - recuperado em 16, setembro, 2015).

Os PMMAs, são instrumentos de proteção da Mata Atlântica, desenvolvidos pela Organização Não Governamental (ONG) Fundação SOS Mata Atlântica em todo o território nacional, a partir da união e normatização de elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa (SOSMA, recuperado em 18, setembro, 2015). O PMMA está sendo elaborado a partir da percepção ambiental dos diferentes atores sociais envolvidos com as áreas remanescentes de Mata Atlântica.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A cidade de São Paulo é o centro financeiro mais importante do Brasil, caracterizada por uma cultura heterogênea, oriunda dos processos migratórios, o que também contribuiu com a aceleração no processo de expansão da metrópole. No entanto, esse crescimento ocorreu de forma desordenada e a falta de planejamento provocou graves problemas de degradação ambiental como: impermeabilidade excessiva e contaminação do solo; poluição do ar e da água; descarte irregular de resíduos e a ocupação de áreas de preservação, pela população de baixa renda (Branco, Brischi, Souza, Silva, Pereira, Ferreira, Neves, Sepe, Garcia & Geraldi, 2011).

Além disso São Paulo também apresenta uma grande desigualdade em sua cobertura vegetal. A Cidade possui aproximadamente 1.502 km² de extensão, mas apenas 40% desse território apresenta áreas verdes (SOSMA, recuperado em, 14, janeiro, 2016). Na esperança de reverter tal situação a Secretaria do Verdade e do Meio Ambiente (SVMA), decide ampliar o sistema de áreas verdes no Município de São Paulo. Então ao final de 2008 a Prefeitura de São Paulo lançou o programa 100 parques (Branco, *et. al.*, 2011),

O programa visou ampliar e distribuir de forma equilibrada as áreas verdes, como os parques, na Cidade de São Paulo, proporcionando mais lazer e contato com a natureza aos cidadãos metropolitanos (SVMA, recuperado em 25, setembro, 2015). Em resumo, programa tinha como meta a implantação de 100 novos parques na Cidade até o ano de 2012, com objetivo da existência de pelo menos um parque por Subprefeitura da Cidade de São Paulo (Branco *et. al.*, 2011).

Atualmente o Município de São Paulo dispõe de 105 parques implantados (GPMSP, recuperado em 24, setembro, 2015). E em concordância com a proposta apresentada pela SVMA, Limnios e Furlan (2013), também sugerem como promoção de um equilíbrio social, a criação de mais parques na Cidade. No entanto, os autores acreditam que o aumento no

número de área com cobertura vegetal de São Paulo, por intermédio da implantação de novos parques, não é o suficiente para garantir a qualidade de vida dos paulistanos.

Desse modo, o novo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (PDE) aprovado em julho de 2014, orienta o desenvolvimento da Cidade, buscando equilíbrio social, ambiental e econômico, assim efetivamente melhorando a qualidade de vida da população citadina (SMDU, recuperado em 14, janeiro, 2016). E para isso, o PDE propõe a implantação de mais 167 novos parques (que serão somados aos já existentes), para ampliar a quantidade de áreas verdes em São Paulo, assim transformando-a em uma Cidade mais sustentável (SMDU, recuperado em 13, janeiro, 2016).

De acordo com o segundo parágrafo do artigo 25 do PDE, a ampliação da quantidade de parques urbanos na cidade, "equilibra a relação entre o ambiente construído e as áreas verdes, garantindo espaços de lazer e recreação para a população". Além de promover o "cumprimento de funcionalidades ecológicas, paisagísticas, produtivas, urbanísticas, de lazer e de práticas de sociabilidade", conforme observado no segundo parágrafo, do artigo 265, do PDE (PDE, recuperado em 14, janeiro, 2016).

Por tanto, as políticas públicas precisam ser muito bem articuladas, para que efetivamente envolvam a população na defesa pela qualidade ambiental (Mello-Théry, 2011). Dessa forma, a realização de estudos sobre a percepção ambiental de frequentadores de parques urbanos, gera importantes resultados que podem ser usadas como estratégia de gestão, por serem embasados nos desejos e anseios da população que frequenta, usufrui dos serviços, atividades, eventos e da infraestrutura oferecida em parques urbanos.

Segundo Tuan (2012, p.15), "sem a auto compreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, essencialmente, são problemas humanos". Nesse sentido, o problema de pesquisa que norteia o presente estudo, se remete a como a população que frequenta o Parque Jardim da Conquista (PJC), percebe e utiliza outros parques urbanos e o PJC.

A partir da percepção ambiental, os gestores públicos poderão desenvolver estratégias de gestão que efetivamente venham a atenuar os problemas ambientais e que também atendam às necessidades, desejos e anseios da população que frequenta o PJC e os demais parques urbanos. Esses são importantes e essenciais para a Cidade de São Paulo, mas geralmente são implantados sem o envolvimento e participação dos atores sociais que efetivamente farão uso desses espaços.

1.1.1 Questões de Pesquisa

i) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre parques urbanos e como os utilizam?

ii) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre este Parque e como o utilizam?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista e sobre o este Parque.

1.2.2 Específicos

* Identificar os fatores que caracterizam a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista em relação aos usos e funções de parques urbanos;

* Correlacionar o perfil dos entrevistados (gênero, idade e situação conjugal e se possuem filhos ou não) com os fatores identificados;

* Identificar como os frequentadores do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam o Parque;

* Identificar se homens e mulheres percebem e utilizam o Parque Jardim da Conquista de forma semelhante ou distinta;

1.3 JUSTIFICATIVA

Os parques urbanos, são áreas verdes que influenciam direta e positivamente na vida dos habitantes de grandes metrópoles, pois esses espaços que desempenham a função de amenizar os problemas decorrentes da urbanização (como desmatamento, poluição do ar, impermeabilização do solo, escassez hídrica, entre outros), por tanto, os parques representam uma área de refúgio do caos urbano, que podem proporcionar melhorias na qualidade de vida dos cidadãos residentes nas grandes cidades como São Paulo.

E foi pensando na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos paulistanos, que a SVMA, decidiu ampliar o sistema de áreas verdes no Município de São Paulo, (Branco *et al.*, 2011), criando o Programa 100 Parques para São Paulo, e posteriormente, o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (conforme descrito anteriormente).

Porém, não basta apenas criar e distribuir os parques pela cidade, é preciso se atentar à formação de cidadãos mais conscientes e sensibilizados ambientalmente (Viana, Lopes, Neto, Kudo, da Silva Guimarães & Mari, 2014). O que justifica o desenvolvimento desse estudo, que tem por objetivo identificar a percepção e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista e sobre o PJC.

O Parque Jardim da Conquista foi escolhido como área de estudo, por se tratar de um dos parques mais novos na Cidade de São Paulo, implantado em 2013, em uma das regiões mais carentes de São Paulo (extremo da Zona Leste). O PJC ainda necessita de muitas melhorias, mas antes de sua implantação a população residente no bairro onde está localizado o PJC, tinha que se descolar para outros bairros e até mesmo, para outras regiões da Cidade, para ter acesso a um parque.

Portanto, identificar a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista se justifica por se tratar de uma população que teve acesso a parques implantados há mais tempo que são melhores em relação à infraestrutura, em relação à conservação das áreas verdes presentes nesses espaços e atualmente, também estão frequentando o PJC, que ainda está sendo estruturando.

Nesse contexto, optou-se por um estudo sobre percepção ambiental de frequentadores de parques urbanos, por ser a percepção uma importante ferramenta que pode ser usada na formulação de políticas públicas e na tomada de decisão sobre estratégias de gestão, baseadas nos desejos, anseios e necessidades da população que frequenta, usufrui e desfruta dos parques, assim como das atividades e eventos oferecidos nesses espaços. Além de ser uma temática pouco estudada no Brasil.

Cabe destacar que o presente estudo faz parte do projeto docente intitulado “Percepção de frequentadores sobre parques públicos do município de São Paulo, SP”, submetido a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), sob o Processo Administrativo número: 2015 – 0.112.698-5 (anexo A). E ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho sob o Parecer número: 1.191.361 (anexo B).

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi dividido em cinco partes: 1. Introdução, onde foram descritos também, o problema e as questões de pesquisa, bem como os objetivos (gerais e específicos) e a justificativa; 2. Referencial teórico, que foi construído em dois grandes blocos de assuntos (parques urbanos e percepção ambiental), que contribuíram para a interpretação dos resultados; 3. Métodos e técnicas de pesquisa, que foi dividida em duas partes, de acordo com as perguntas de pesquisa: i) Percepção e utilização de parques urbanos e ii) Percepção e utilização do Jardim da Conquista.

E dessa mesma forma estruturou-se as partes 4. Análise e Interpretação dos Resultados, cada uma das perguntas levantadas; e 5. Considerações Finais e Contribuições para a prática, onde foram abordadas as conclusões do estudo e suas contribuições para a prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do referencial teórico que norteia o presente estudo, realizou-se uma pesquisa bibliométrica na base de dados *Scopus*, para levantar os principais autores e principais artigos publicados sobre "percepção ambiental de parques urbanos", a partir do cruzamento das palavras chave: "*Environmental Perception of Urban Parks*" ("percepção ambiental de parques urbanos"). Na tabela 1, estão descritas as informações sobre os trabalhos encontrados, tais como: título, autor(es), publicados, quantas vezes foram citados.

Tabela 1. Informações sobre as publicações encontradas na base de dados *Scopus*, a partir do cruzamento das palavras chave: *Environmental Perception of Urban Parks*.

Trabalho // Título	Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
1. Nature is scary disgusting and uncomfortable.	Bixler, R. D. & Floyd, M. F. (1997)	*Environmetal and behavior* 29(4), 443 – 467	85
2. Good looking: in defense of scenic landscape aesthetics.	Parsons, R. & Daniel, T. C. (2002).	*Landscape and Urban Planning*, 60(1), 43 – 56.	65
3. Built environmet attributes and walking patterns among the elderly population in Bogotá.	Gómez, L. F., Parra, D. C., Buchner, D., Browson, R. C., Sarmiento, O. L., Pinzón, J. D., Serrato, M. & Lobelo, F. (2010).	*American Journal of Preventive Medicine*, 38(6), 592 – 599.	47
4. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes.	Costa, R. G. S. & Colesanti, M. M. (2011).	*Raega – O Espeço Geográfico em Análise*, 22.	1
5. Rethinking the meaning of place: Conceiving place in architecture-urbanism.	Castello, L. (2010).	Ashgate Publishing, Ltd.	0
6. Occurrence of the Puma concolor (Linnaeus, 1771) in the metropolitan region of Porto Alegre, RS, Brazil.	Breda, G., Faria-Correa, M. D. A., Balbueno, R. A. & Hartz, S. M. (2008).	*Natureza & Conservação*, 6(1), 136 – 152.	0
7. The "nature" of urban sustainability: Private or public greenspaces?	Bernardini, C. & Irvine, K. N. (2007).	*Sustainable Development and Planning, III*, 102, 661 – 674.	0
8. "Public realm" as theatre: Bicester village and universal city walk	Reeve, A. & Simmonds, R. (2001).	Urban Design International, 6(3), 173 – 190.	0

Fonte: Elaborada pelo autor.

Buscando compreender a abrangência do conceito de percepção, que segundo Barbosa, Cândido e Barbosa (2014), apresenta diferentes modelos de construção e diversas formas de definição, implicando na maneira como o indivíduo constrói sua percepção ambiental sobre determinado ambiente. A pesquisa bibliométrica na base de dados *Scopus*, também foi realizada com o cruzamento das palavras chave: "Perception of Urban Parks" ("percepção de parques urbanos"). Na tabela 2, estão descritas as informações sobre os trabalhos encontrados, tais como: título, autor(es), publicação, quantas vezes foram citados.

Tabela 2. Artigos mais citados sobre "*Perception of Urban Parks*", encontrados na base de dados *Scopus*

(Continua)

Trabalho // Título	Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
1. The role of urban parks for the sustainable city.	Chiesura, A. (2004).	*Landscape and urban planning*, 68(1), 129 – 138.	349
2. Thermal bioclimatic conditions and patterns of behavior in an urban park in Goteborg, sweden.	Thorsson, S., Lindqvist, M. & Lindqvist, S. (2004).	*International Journal of Biometerology*, 43(3), 149 – 156.	88
3. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research.	Mccomack, G. R., Rock, M., Toohey, A. M. & Hignell, D. (2010).	*Health & Place*, 16(4), 712 – 726.	76
4. Visions of nature: Conflict and compatibility in urban park restoration	Gobster, P. H. (2001).	*Landscape and urban planning*, 56(1), 35 – 51.	76
5. Subjective responses to simulated and real environmental: A comparison	Bishop, I. D. & Rohmann, B. (2003).	*Landscape and urban planning*, 65(4), 261 – 277.	55
6. Woodland spaces and edges: Their impact on perception of safety and preference.	Jorgensen, A. Hitchmough, J. & Calvert, T. (2002).	*Landscape and urban planning*, 60(3), 135 – 150.	53
7. Urban parks as green walls or green magnets? Interracial relations in neighborhood boundary parks.	Gobster, P. H. (1998).	*Landscape and urban planning*, 41(1), 43 – 55.	52
8. Land preservation: An essential ingredient is smart growth.	Daniels, T. & Lapping, M. (2005).	*Journal of planning literature*, 19(3), 316 – 329.	47
9. Responses to noise in urban parks and in rural quiet areas.	Brambilla, G. & Maffei, I. (2006).	*Acta Acustica United with Acustica, 92(6), 881 – 886.*	40

Tabela 2. Artigos mais citados sobre "Perception of Urban Parks", encontrados na base de dados *Scopus* (Final)

Trabalho // Título		Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
10.	Exploring the effects of environmental experience on attachment to urban natural areas.	Ryan, R. L. (2005).	*Environmental and behavior*, 37(1), 3 - 42.	39

Fonte: Elaborada pelo autor.

E para levantar informações sobre as publicações brasileiras relacionadas a "percepção ambiental", realizou-se nova pesquisa bibliométrica, porém na base de dados Scielo. A base Scielo dispõem de mecanismos de busca diferenciados dos mecanismos disponíveis na base Scopus, por isso não foi possível cruzar as palavras chave: "percepção ambiental de parques urbanos". Então, na base de dados Scielo, optou-se por buscar as palavras chave separadamente.

Desse modo, foram encontrados 13 artigos relacionados à palavra chave: "percepção ambiental" e 05 artigos relacionados à palavra chave: "parques urbanos". Nas tabelas 4 e 5, é possível visualizar as informações sobre os trabalhos brasileiros encontrados na base de dados Scielo, tais como: título, autor(es), publicação, quantas vezes foram citados.

Tabela 3. Artigos sobre "Percepção Ambiental", encontrados na base de dados *Scielo*. (Continua)

Trabalho // Título		Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
1.	Aspectos ecológicos e epidemiológicos de acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas do baixo rio Purus, Amazonas, Brasil.	Waldez, F. & Vogt, R. C. (2009).	*Acta Amaz*, *39*(3), 681-696.	5
2.	Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil.	Silva, T. S., & Freire, E. M. X. (2010).	*Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu*, *12*(4), 427-435.	4
3.	Trajetórias do Jaguary:- unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira. São Paulo.	Hoeffel, J. L., Fadini, A. A. B., Machado, M. K., & Reis, J. C. (2008).	*Ambiente & sociedade*, *11*(1), 131-148.	2
4.	Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno.	Silva, T. S. D., Cândido, G. A., & Freire, E. M. X. (2009)	*Sociedade & Natureza, Uberlândia*, *21*(2), 23-37.	1

Tabela 3. Artigos sobre "Percepção Ambiental", encontrados na base de dados *Scielo*. (Final)

Trabalho // Título		Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
5.	Política ambiental para quem?	Siqueira, L.C. (2008).	*Ambiente & Sociedade*, *11*(2), 425-437.	0
6.	Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos.	Dacanal, C., Labaki, L. C., & da Silva, T. M. L. (2010).	*Ambiente Construído, Porto Alegre, 10(2), 115-132.*	0
7.	Individuação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon.	Marin, A. A., & Lima, A. P. (2009).	*Educação em Revista*, *25*(3), 265-281.	0
8.	Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas.	Mattos, P. P., Nobre, I. D. M., & Aloufa, M. A. I. (2011).	*Soc Nat*, *23*(3), 409-21.	0
9.	Avaliação da qualidade das águas do Rio Belém, Curitiba-PR, com o emprego de indicadores quantitativos e perceptivos.	Bollmann, H. A., & Edwiges, T. (2008).	*Eng. sanit. ambient*, *13*(4), 443-452.	0
10.	Vantagens e desvantagens da utilização de peles-verdes em edificações residenciais em Porto Alegre segundo seus moradores.	Valesan, M., Fedrizzi, B., & Sattler, M. A. (2010).	*Ambiente Construído, Porto Alegre, 10(3), 55-67.*	0
11.	Ponto convergente de utopias e culturas: o Parque de São Bartolomeu.	Serpa, A. (1996).	*Revista Tempo Social*, *8*(2), 177-190.	0
12.	A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano-ambiente.	Marin, A. A., & Kasper, K. M. (2009).	*Educação em Revista*, *5*(2).	0
13.	Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (Carapa guianensis Aublet)	Santos, M. N., Cunha, H. F. A., Lira-Guedes, A. C., Gomes, S. C. P., & Guedes, M. C. (2014).	*Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(1), 93-108.	0

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 4. Artigos sobre "Parques Urbanos", encontrados na base de dados *Scielo*. (Continua)

Trabalho // Título		Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
1.	Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em fragmentos florestais urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil.	Barros, R. S. M. D., Bisaggio, E. L., & Borges, R. C. (2006).	*Biota Neotropica*, *6*(1), 1-6.	4

Tabela 4. Artigos sobre "Parques Urbanos", encontrados na base de dados *Scielo*. (Final)

Trabalho // Título		Autor(es)	Publicado em	Número de Citações
2.	Levantamento malacológico em parques urbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	Guimarães, C. T., Souza, M. A. D., Soares, D. D. M., & Souza, C. P. D. (1997).	*Cadernos de Saúde Pública*, *13*(2), 313-316.	2
3.	Biodiversity of Collembola in urban soils and their use as bioindicators for pollution.	Fiera, C. (2009).	*Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *44*(8), 868-873.	1
4.	Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade.	Gomes, M. A. S. (2014).	*Mercator-Revista de Geografia da UFC, 13(2), 79-90.*	0
5.	Avaliação em emergia como ferramenta de gestão nos parques urbanos de São Paulo.	Mariano, M. V., de Almeida, C. M. V. B., Bonilla, S. H., Agostinho, F., & Giannetti, B. F. (2015).	*Gest. Prod.*, 22(2),443-458.	0

Fonte: Elaborada pelo autor.

A pesquisa bibliométrica demonstrou que, mesmo sendo uma ferramenta de pesquisa muito importante, há poucos estudos relacionados à percepção ambiental e parques urbanos no Brasil, o que também justifica a realização deste trabalho.

Também se faz importante ressaltar que, todos os artigos encontrados a partir das pesquisas bibliométricas nas bases de dados *Scopus* e *Scielo*, foram atenciosamente lidos, entretanto, nem todos foram usados na construção deste referencial teórico, pois, mesmo apresentando as palavras chave buscadas, a maneira como os assuntos: percepção ambiental e parques urbanos foram abordados em alguns trabalhos não são condizentes com a abordagem apresentada no presente estudo.

2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Estudos realizados a partir de abordagens perceptivas, buscam identificar as maneiras pelas quais os seres humanos respondem ao ambiente físico no qual estão inseridos, assim conhecendo a percepção que têm sobre esse ambiente e o valor que atribuem a ele (Costa & Colesanti, 2011). Os primeiros estudos sobre percepção estavam mais voltados ao campo de informação sobre determinados espaços geográficos (Wakabayashi, 1996).

No entanto, o estudo da percepção ambiental também pode ser focado no relacionamento do ser humano com a natureza (Bi, Zhang & Zhang, 2010), permitindo a compreensão da dinâmica de troca entre homem e ambiente, na qual o indivíduo absorve sensações, a partir de aspectos subjetivos (naturais ou artificiais), existentes em um

determinado espaço, representados por elementos culturais e pelo entendimento do observador sobre estes (Sousa, Araújo & Lopes, 2012).

Desse modo Dacanal *et al*. (2010), destacam que a percepção ambiental está relacionada com as sensações decorrentes das interações estabelecidas entre os seres humanos e o meio ambiente. Os autores acrescentam que a percepção acontece de forma distinta e particular, pois está vinculada as experiências anteriores, as respostas sensoriais, a memória e a cultura de cada indivíduo.

Nesse sentido, o estudo realizado por Silva & Freire (2010), pode ser apontado como exemplo, pois os autores buscaram compreender a percepção ambiental de moradores do entorno da Estação Ecológica do Seridó (Rio Grande do Norte/Brasil), sobre as plantas usadas para fins medicinais. Os autores concluem que a percepção ambiental da população por eles estudada, em relação a essa categoria de plantas, revelou um rico conhecimento desses indivíduos sobre as espécies medicinais, demonstrando um resgate de costumes "que podem constituir uma forma de parceria entre a comunidade local e a científica".

Sob esse contexto Mattos, Nobre & Aloufa, (2011), no estudo sobre a percepção da população em relação a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (nos municípios de Guamaré e Macau/RN), por meio de entrevistas para identificar a percepção ambiental da população estudada, os autores obtiveram relatos que segundo eles: "comprovam a estreita relação do homem com a natureza, contrastando com a sociedade urbano industrial".

Sendo assim, Hoeffel, Fadini, Machado & Reis (2008), observam que os usos, bem como as atividades produtivas e consequentemente as interações estabelecidas com determinado ambiente, repercutem a diversidade de percepções ambientais dos atores sociais envolvidos, com o determinado local.

O que reforça a premissa de que as pessoas de diferentes origens e culturas usam e percebem as áreas verdes urbanas de maneiras distintas (Priego *et al.*, 2008), ou seja, os seres humanos respondem ao meio ambiente de várias maneiras, compartilhando atitudes e perspectivas comuns entre si. No entanto cada pessoa tem uma visão particular do mundo (Tuan, 2012). Portanto, cada indivíduo percebe, reage e responde de maneiras diferentes as questões ambientais (Cunha & Canan, 2015), ainda que estejam convivendo na mesma cidade, no mesmo bairro, as pessoas percebem ambientes diferentes (Tuan, 2012).

Segundo Sousa *et al.* (2012), a percepção ambiental ocorre por meio da cognição do frequentador e deve relacionar-se com o contexto ambiental, considerando os aspectos

subjetivos presentes no local. Então a percepção ambiental está relacionada as distintas reações, considerando o grau de instrução dos indivíduos (Cunha & Canan, 2015).

A percepção ambiental também está relacionada a organização espacial “lugar”, espaço no qual estão contidos elementos, por meio dos costumes da população, que caracterizam a identidade desse local, relacionando as experiências de vida e as manifestações culturais (Sousa *et al.*, 2012). Pois a concepção da percepção ambiental está vinculada a ideia de cultura (Costa & Colesanti, 2011).

O estudo da percepção demonstra que a mente humana apresenta distintas interpretações do ambiente ao seu redor (Costa & Colesanti, 2011). Então quando uma pessoa visita determinado local, dá-se início a uma reverência oriunda de sentimentos envolvidos ao meio natural, decorrentes da admiração de belas paisagens (Sousa *et al.*, 2012). Segundo Marin e Kasper (2009), essa percepção estética pode influenciar o homem a repensar suas interações e relações com a natureza e/ou com o meio no qual está inserido.

Dessa forma a percepção consiste em uma importante análise das relações que os seres humanos mantêm com o meio ambiente (Costa & Colesanti, 2011). O que reforça a importância de compreender as percepções do público, sobre um determinado contexto ambiental (Burger, Roush Jr., Sanchez, Ondrof, Ramos, McMahon & Gochfeld, 2000).

Porém os estudos sobre percepção ambiental, não devem limitar-se apenas a identificar como o indivíduo percebe o ambiente no qual está inserido, o estudo pode promover a compreensão desse ambiente, por meio da sensibilização e da tomada de consciência, pois a relação do homem com o meio ambiente deve estar atrelada a responsabilidade de conservação desses recursos naturais (Viana *et al.*, 2014).

Sendo a percepção ambiental, o entendimento dos fatores que levam as pessoas a formarem opiniões e tomarem atitudes em relação ao meio no qual estão inseridas (Teramussi, 2008), conhecê-la torna-se um fator imprescindível para compreender as atitudes que orientam ações humanas sobre o meio ambiente (Costa & Colesanti, 2011).

De acordo com Silva, Cândido e Freire (2009), por ser um instrumento baseado na aplicação de entrevistas que investigam os problemas sobre determinado ambiente, a partir das percepções de entrevistados, a identificação da percepção ambiental pode ser considerada uma estratégia de ação, na qual se possa identificar possíveis soluções de problemas em áreas verdes, como parques urbanos.

Assim a percepção ambiental passa a ser usada nos estudos sobre parques públicos nos grandes centros urbanos (Loboda & De Angelis, 2009), pois a investigação científica proporciona oportunidades de compreender como os indivíduos formam suas percepções

sobre o ambiente natural (Petrosillo, Zurlini, Corliano, Zaccarelli & Dadamo, 2007). Bi *et al*. (2010) acrescentam que a compreensão individual e coletiva da natureza, pode ser vista como uma ferramenta importante na formação do ambinete baseada nas escolhas e comportamentos dos seres humanos.

Contudo, a investigação sobre a percepção ambiental, pode ser usada como uma ferramenta pelos gestos públicos, gerando subsídios e envolvendo a sociedade (Viana *et al.*, 2014), nas estratégias de gestão das áreas verdes, como os parques urbanos. Pois como ressaltam Bi *et al*. (2010), a participação pública na tomada de decisões a respeito de politicas que visam o desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais reconhecida.

De acordo com Siqueira (2008), políticas públicas ambientais, quando formuladas e aplicadas de modo a contemplar os desejos e anseios da população para a qual essas medidas são destinadas, podem ser capazes de reduzir o desperdício de tempo e consequentemente, do dinheiro público, por possibilitarem um gasto mais eficiente desses recursos, além de promover efetivamente, o desenvolvimento social, econômico e ambiental de forma sustentável, assim alcançando a satisfação da população em relação ao desempenho dos gestores públicos.

2.2 PARQUES URBANOS

Os fragmentos florestais (Barros, Bisaggio & Borges, 2006), como áreas verdes urbanas, nas últimas décadas vêm se tornando os principais defensores do meio ambiente, pelo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos (Loboda & De Angelis, 2009), que segundo Fiera (2009), são áreas caracterizadas por muitas pressões, tais como: espaço limitado; condições climáticas adversas; poluição do ar; dentre outras.

Então surgem os parques urbanos, buscando um equilíbrio entre o processo de urbanização e a preservação ambiental, recriando condições naturais, permitindo que a população tenha contato físico com a natureza e assim, tornando-se um local de sociabilidade (Scalise, 2002), oferecendo lugares de recreação em espaços abertos próximos às áreas residenciais (Li *et al.*, 2005).

O modelo paisagístico parque urbano, surgiu em meados do século XIX (Costa, 2012), inspirados nos jardins ingleses (Kliass, 1993). Gomes (2014) observa que os parques surgem pela necessidade de dotar os espaços urbanos de áreas verdes e de lazer, assim possibilitando maior qualidade ambiental, pois os parques não são simplesmente espaços

verdes”, criados sem intencionalidades, mas representam equipamentos urbanos capazes de alterar o padrão de uso e ocupação do solo, nas grandes cidades.

Atualmente a configuração dos parques urbanos está relacionada aos aspectos de usos e funções desses espaços (Costa, 2011), alguns estão relacionados a proteção ambiental, outros a cultura, recreação e lazer (Scalise, 2002). No entanto, o papel desses espaços verdes urbanos diverge entre algumas cidades, devido aos distintos aspectos ambientais e socioculturais (Jankovska, Straupe & Panagopoulos, 2010).

Nesse sentido, cabe ainda ressaltar que os parques também podem ser usados para fins religiosos, como demonstra Serpa (1996), no estudo realizado com praticantes do Candomblé em Salvador/BA, sobre a relação dessa população com o Parque de São Bartolomeu. Segundo o autor a população estudada percebe o Parque como uma reserva ecológica, (muito importante para a preservação ambiental de Salvador, onde ainda é possível observar resquícios de Mata Atlântica), mas também como um lugar sagrado para o candomblé (onde se pode praticar rituais e colher as espécies vegetais necessárias para realizar os cultos nos terreiros).

Chaves e Amador (2015) assinalam que no contexto urbano, os parques são categorizados como áreas livres de construções, destinadas a todos os tipos de utilização, permitindo uma interação de modo coletivo na cidade, sendo esses espaços um ambiente de lazer, recreação e entretenimento para toda a população urbana. Consistindo em um valioso recurso para as cidades superlotadas, conforme define Ryan (2005).

Como observado por Jorgensen, Hitchmough & Calvert (2002), para muitos moradores urbanos o contato com a natureza se limita a frequentar os parques locais. Os autores ainda acrescentam que os parques urbanos têm efeitos benéficos sobre a população citadina, por tornarem a paisagem urbana biologicamente mais sustentável.

Gomes (2014) ressalta que os parques urbanos são fundamentais na cidade, por proporcionarem recreação e lazer, principalmente à população mais carente da sociedade metropolitana, que nem sempre dispõe de outras opções. O autor também afirma que a criação e implantação de parques requer a compreensão das necessidades de grupos socialmente distintos, que se apropriam de diferentes maneiras dos equipamentos públicos existentes no perímetro urbano.

Segundo Kliass (1993), parques urbanos são espaços públicos onde há predominância de elementos naturais e cobertura vegetal amenizadoras das estruturas urbanas, podendo oferecer equipamentos de lazer e recreação. E são considerados ambientes de uso coletivo (Chaves & Amador, 2015), sendo um espaço essencial a conjectura de vida moderna,

como estratégia ao desenvolvimento sustentável das grandes cidades (Toledo & Santos, 2012).

Como parte do ecossistema urbano (Li *et al.*, 2005), composto por elementos naturais (incluindo árvores, gramado, arbustos, flores) e artificiais, os parques urbanos são ambientes naturais localizados entre áreas construídas, que oferecem benefícios ambientais, como contato com a natureza e oportunidades de lazer (Lo & Jim, 2012). E podem promover melhorias na qualidade de vida urbana (Acar & Sakici, 2008).

Chiesura (2004) argumenta que os parques urbanos, próximos de onde as pessoas vivem e trabalham, representam uma importante estratégia na qualidade de vida da sociedade urbanizada, por fornecerem serviços ambientais como a purificação do ar e estabilização do microclima. Segundo Chaves e Amador (2015), as áreas verdes urbanas, como os parques, proporcionam um ambiente agradável para recreação e lazer, um equilíbrio ambiental, por filtrar a poluição do ar e amenizar as altas temperaturas, além de promover interações sociais nas áreas urbanas.

Cardoso, Vasconcellos Sobrinho e Vasconcellos (2015), assumem que os parques urbanos representam um espaço público de aprendizado e sociabilização, assim relacionando esses espaços aos aspectos de funcionalidade, pois segundo os autores, os parques desempenham funções distintas no cenário urbanizado. Para Costa e Colesanti (2011), essas funções proporcionam um bom relacionamento entre população e meio ambiente. Pois os parques urbanos são importantes locais de lazer para os cidadãos citadinos (Liu, Kang, Luo & Behm, 2013), por constituírem locais de convívio social e de manifestação da vida em comunidade, como ressalta Londe (2014).

Portanto, os parques como elementos urbanos, incorporados ao patrimônio citadino (Kliass, 1993) “são uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos” (MMA, recuperado em 17, Maio, 2015).

No Brasil, a criação do primeiro parque nacional, aconteceu em 1937, na cidade de Itatiaia/RJ (Gomes, 2014, Fontoura & Silveira, 2008), com o intuito de oferecer lazer a população urbana e incentivar a pesquisa científica (Fontoura & Silveira, 2008). Já o primeiro parque urbano do Município de São Paulo, foi o Jardim Público, que data de 1825, atualmente é chamado de Parque da Luz (PUMSP, recuperado em 17, Maio, 2015).

Os demais parques urbanos de São Paulo surgiram de distintos processos e foram implantados pelo poder público (Kliass, 1993), que fez uso de áreas desapropriadas, antigas sedes de fazendas e chácaras, designando esses espaços à implantação de parques, por serem

áreas arborizadas, que necessitavam apenas de adequações antes de serem abertas ao público (Bartalini, 1999).

Mariano, de Almeida, Bonilla, Agostinho e Giannetti (2015), observam que a noção de “parque”, durante muito tempo esteve associada a serviços de estética e recreação. Porém com as mudanças nas condições e necessidades da cidade de São Paulo, a função de recreação passou a incluir também a disponibilização de atividades esportivas. Ainda segundo os autores, é sob esse contexto que a preocupação com a preservação e implantação de parques urbanos está associada não apenas ao lazer e à estética, mas principalmente aos serviços ambientais que estes podem prestar à metrópole.

Entretanto, de acordo com Londe (2014) para que as áreas verdes, como parques urbanos, possam efetivamente desempenhar suas funções que tanto beneficiam física e psicologicamente a população citadina, é necessário que elas sejam efetivamente englobadas ao planejamento urbano.

Então, reconhecendo a importância dos parques públicos (Mariano *et al.*, 2015), visando ampliar as áreas verdes de lazer e de contato com a natureza na cidade, transformando-as em parques, a Prefeitura de São Paulo lança o Programa 100 Parques, que objetiva não só ampliar esses espaços, mas distribui-los de forma mais equilibrada no perímetro metropolitano (SVMA, recuperado em 20, Maio, 2015). Atualmente a cidade de São Paulo, dispõe de 105 parques (SVMA, recuperado em 21, Maio, 2015), distribuídos pelas regiões da Cidade conforme demonstra o quadro apresentado no apêndice A.

Cabe salientar, que o programa 100 parques também inclui a implantação de parques lineares, nas margens dos rios e córregos da Cidade, para prevenir as construções indevidas em áreas de risco e operar como drenos de água minimizando enchentes, decorrentes da impermeabilização do solo urbano. E mesmo apresentando uma configuração diferente dos parques convencionais, os parques lineares implantados e mantidos pela prefeitura de São Paulo, também são considerados estruturas produtoras de serviços ambientais, lazer, educação e cultura (Mariano *et al.*, 2015).

Considerando que o crescimento urbano ocasiona profundas transformações nas paisagens (Priego *et al*., 2008), e a falta de áreas verdes influência negativamente na qualidade de vida da população (Mariano *et al.*, 2015), a ampliação das áreas verdes em São Paulo e a distribuição desses espaços de forma equilibrada dentre as regiões da Cidade, são importantes no sentido que a alta oferta de espaços verdes no contexto urbano, pode contribuir na formação de cidadãos com atitudes e comportamentos ambientalmente mais conscientes (Carrus, Scopelliti, Lafortezza, Semenzado & Sanesi, 2015).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1. LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no Parque Jardim da Conquista, localizado na Rua Pedro de Medeiros, s/nº, no subdistrito Parque São Rafael, que compõe o distrito São Rafael, que pertence ao Bairro São Mateus, administrado pela Subprefeitura de São Mateus, na zona Leste do Município de São Paulo (PPSP, recuperado em 01, Março, 2015).

O Bairro São Mateus foi fundado em 1948 por Salvador Bei, a partir do loteamento de cinquenta alqueires de terras, que foram adquiridas por sua família em 1946, quando o então proprietário de uma fazenda (Antônio Cardoso de Siqueira) decidiu dividi-la em glebas (SSM, recuperado em 29, novembro, 2015). Salvador Bei teve muito sucesso com sua iniciativa de venda dos alqueires loteados, e foi assim que surgiu o bairro São Mateus. Então a pedido da família, Salvador nomeou a principal avenida do bairro com o nome de seu pai, Mateo Bei (SPMC, recuperado em 22, novembro, 2015).

Atualmente a Avenida Mateo Bei, que se inicia na Avenida Rio das Pedras e termina na avenida Sapopemba (CMSP, recuperado em 29, novembro, 2015), é o principal ponto de referência do bairro São Mateus (SSM, recuperado em 29, novembro, 2015), que está localizado no extremo Leste de São Paulo, distante 22 km da Praça da Sé na região Central (marco zero da Cidade), fazendo divisa com os bairros: Itaquera; Vila Formosa; Aricanduva; Guaianases e Vila Prudente; e com os municípios: Mauá e Santo André (SPMC, recuperado em 22, novembro, 2015).

O bairro São Mateus é composto de três distritos: Iguatemi (19 km² de extensão); São Mateus (13 km²); e São Rafael (13,2 km²), que são administrados pela Subprefeitura de São Mateus e juntos somam aproximadamente quatrocentos mil habitantes (SPMC, recuperado em 22, novembro, 2015). O Parque Jardim da Conquista, onde foi desenvolvido o presente estudo, está localizado no distrito São Rafael.

O distrito São Rafael, é composto pelos subdistritos: Jardim Buriti; Jardim Rodolfo Pirani; Vila Esther (ou Jardim Esther); Jardim Vera Cruz; Jardim Santa Adélia; Jardim Valquíria e o Parque São Rafael (CMSP, recuperado em 29, novembro, 2015), onde efetivamente foi implantado o PJC. O subdistrito Parque São Rafael é o principal e mais antigo bairro do distrito de São Rafael e possui cerca de 136 mil habitantes (GSM, recuperado em 29, novembro, 2015).

A ocupação do Parque São Rafael, iniciou-se em meados de 1960, quando amplas áreas foram loteadas em terrenos menores e vendidos, principalmente, às famílias de trabalhadores que migravam para a Cidade de São Paulo, para trabalhar nas indústrias da Região do Grande ABC Paulista, num período de grande desenvolvimento econômico, dando ao subdistrito Parque São Rafael, características de classe-média e média-baixa, com muitas casas e sobrados amplos, com quintais e em terrenos de mais de 100m² (GSM, recuperado em 29, novembro, 2015).

Cabe salientar que o Parque São Rafael, também foi ocupado por famílias de baixa renda, algumas famílias foram instaladas em conjuntos habitacionais construídos pelo poder público e outras habitam em ocupações irregulares, vivendo em áreas de risco, como à beira de córregos (GSM, recuperado em 29, novembro, 2015). Atualmente, é possível observar famílias habitando ocupações irregulares implantadas dentro do perímetro do Parque Jardim da Conquista.

No subdistrito Parque São Rafael, ainda é possível encontrar ruas compostas apenas por residências, e que apresentam pouca arborização. Entretanto, assim como grande parte dos bairros que compõem a zona Leste de São Paulo, essa região é muito carente de áreas verdes (GSM, recuperado em 29, novembro, 2015), o que demonstra o quanto a implantação do PJC foi benéfica e significativa, para os habitantes do subdistrito Parque São Rafael.

O Parque Jardim da Conquista, está implantado em uma área de 559.292m² (PPSP, recuperado em 01, Março, 2015), e apresenta como principal função a preservação do córrego Caguaçu, sendo este um afluente do Rio Aricanduva (principal afluente do Rio Tietê) e as matas com espécies nativas (França, Lamano-Ferreira, Ruiz e Ferreira, 2014), na figura 1, é possível visualizar a localização da área do PJC em relação ao distrito São Rafael, ao bairro São Mateus e a Cidade de São Paulo.

O PJC foi inicialmente projetado como uma forma de compensação ambiental, por impactos causados pelas obras de extensão do Complexo Viário Avenida Jacu-Pêssego/Nova Trabalhadores, interligando-o ao trecho leste do Rodoanel (permitindo acesso direto as Rodovias: Imigrantes, Anchieta, Ayrton Senna e Presidente Dutra), sob responsabilidade da empresa de Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA). O projeto também visa, fornecer equipamentos de lazer à população local (Portaria NCDH, nº02/2011).

A área destinada à implantação do Parque Jardim da Conquista, originou-se a partir do Aterro Sanitário Sapopemba, que teve suas atividades encerradas no ano de 1986, sendo esta uma conquista da comunidade local após realizar protestos com essa reivindicação. Em meados do ano 2001, quando foram divulgados registros que os drenos de gases estavam

inativos, a população passou a fazer uso do aterro para práticas esportivas. Então no Plano Diretor Estratégico da Cidade, no qual foram identificadas áreas para implantação de parques, a área do aterro (que possui mais de 1 milhão de m²), foi destinada para a implantação dos parques: Guabirobeira e Jardim da Conquista (PPSP, recuperado em 02, Março, 2015).

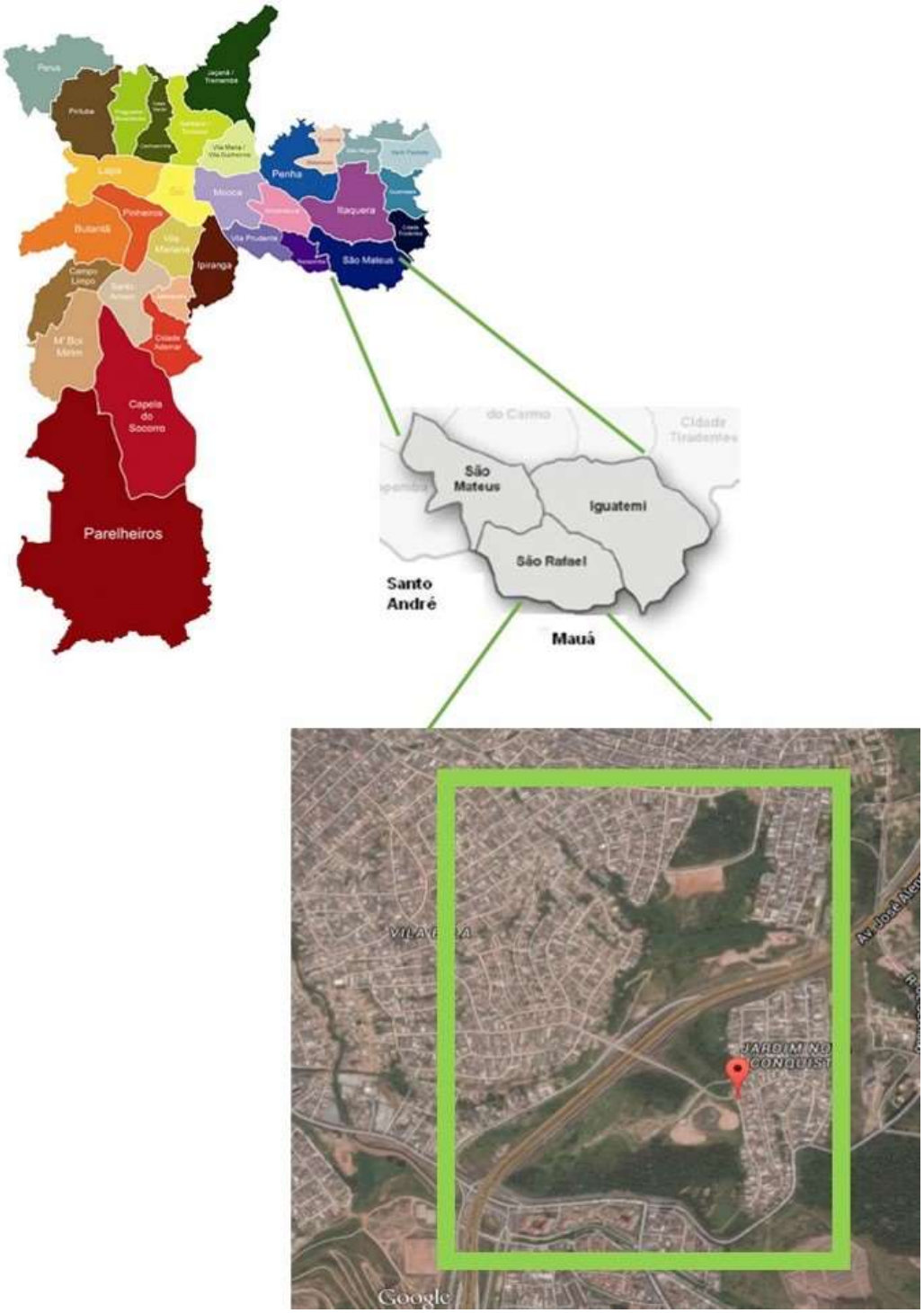


Figura 1. Localização da área do Parque Jardim da Conquista em relação ao distrito São Rafael, ao bairro São Mateus e a Cidade de São Paulo. Fonte: Elaborada pelo autor com imagens disponíveis em PPSP e Google maps, recuperado em 30, Maio, 2015.

A área oriunda do Aterro Sanitário Sapopemba na qual foi implantado o Parque Jardim da Conquista, dispõe de uma vegetação de Mata Atlântica em estágio inicial de sucessão, além de gramados, áreas ajardinadas e arborização recente (França *et al.*, 2014). Mesmo tendo sido inaugurado em outubro de 2013, o PJC só foi aberto ao público em junho de 2014 (Portaria NCDH, nº02/2011).

O Parque Jardim da Conquista foi então escolhido como área de estudo, por se tratar de um parque novo na Cidade de São Paulo, no qual ainda há muitas melhorias a serem feitas. Durante as visitas, antes e ao longo do período de coleta dos dados, foi possível observar que o PJC dispõe de pouca infraestrutura para oferecer lazer e recreação aos frequentadores, são apenas: três quiosques (figura 2 – a/b), dois deles com uma churrasqueira (figura 2 – c/d/e), dois bancos (figura 2 – f) , uma mesa (figura 2 - g) e uma lixeira (figura 2 – h), disponíveis para os frequentadores que desejarem realizar piqueniques, churrascos, festas de aniversário, etc., caso não esteja acontecendo nenhum evento o uso desses quiosques é livre.

O terceiro quiosque foi idealizado, como uma área na qual podem ser realizadas atividades que independam de equipamentos para acontecer, como por exemplo: rodas de capoeiras, palestras e etc. Por isso, nesse espaço encontram-se apenas dois bancos e diferente dos outros quiosques, não possui churrasqueira nem mesa (figura 2 - i).

Figura 2. Infraestrutura do Parque Jardim da Conquista: a - Quiosques e administração, vistos da entrada do PJC; b - Quiosques vistos da lateral do PJC; c/d - Quiosque com churrasqueira, mesa, bancos e lixeiras; e - Visão aproximada de uma das churrasqueiras presentes em dois quiosques; f- Visão aproximada de um dos bancos presentes nos quiosques; g - Visão aproximada de uma das mesas presentes em dois quiosques; h - Visão aproximada de uma das lixeiras presentes nos quiosques; i - Visão do único quiosque sem mesa e churrasqueira. Fonte: Acervo do autor.

Além dos quiosques o Parque Jardim da Conquista, dispõe de um parque infantil composto de brinquedos de madeiras (figura 3 - a), como: balanços (figura 3 - b), gangorras (figura 3 - c), escorregadores (figura 3 - d), barras de ferro (figura 3 - e), bem como, alguns banquinhos de madeira distribuídos pela área do PJC (figura 3 - f), somente um bebedouro (figura 3 – g/h/i) e o prédio da administração, onde também se localizam os banheiros (feminino e masculino), a copa e o vestiário dos funcionários (figura 3 – j/k/l).

Figura 3. Parque infantil, bebedouro e administração do Parque Jardim da Conquista: a – Visão geral do parque infantil; b - Balanços; c – Gangorras; d – Escorregadores; e – Barras de ferro; f- Um dos banquinhos de madeira distribuídos pela área do PJC; g/h/i – Visões do único bebedouro do PJC; j – Prédio administrativo do PJC, sala do administrador; k – Lateral direita do prédio administrativo, banheiros feminino (à esquerda) e masculino (à direita), e a copa (ao lado do banheiro masculino, mas infelizmente não é possível visualizar a entrada); l – Vestiário dos funcionários. Fonte: Acervo do autor.

Quanto as áreas verdes, é possível inferir que o Parque Jardim da Conquista se divide em duas áreas, uma composta por mata nativa (Mata Atlântica), onde a população que frequenta esse espaço não tem acesso (figura 4 – a/b/c), por ser mata fechada (densa e repleta de vegetação), porém entrecortada pela extensão do Complexo Viário Avenida Jacu-Pêssego/Nova Trabalhadores (na figura 1 é possível visualizar a rodovia entrecortando a área do PJC) e a outra destinada para uso dos frequentadores, onde existem somente mudas jovens (figura 4 - d/e/f), que ainda não são capazes de proporcionar os benéficos ambientais de uma árvore adulta, pois como mencionado anteriormente, o PJC foi criado e implantado para compensação ambiental.

Figura 4. Áreas verdes, estacionamento, guarita e pista de caminhada do Parque Jardim da Conquista: a/b – Visão da mata nativa encontrada no PJC; c – Visão da mata nativa em relação área destinada para uso dos frequentadores do PJC; d/e/f – Visões de algumas mudas jovens, plantadas na área destinada para uso dos frequentadores; g – Visão do estacionamento (à esquerda) em relação ao prédio administrativo do PJC; h – Visão do estacionamento (à direita) em relação aos quiosques; i/j/k – Visões da guarita, dos portões para entrada de veículos e pedestres, e um trecho da pista de caminhada; l – Trecho da pista de caminhada do PJC.
Fonte: Acervo do autor.

O Parque Jardim da Coqnuista, também dispõe de um pequeno estacionamento (figura 4 - g/h), onde só os funcionários e visitantes autorizados podem estacionar seus veículos (carros e/ou motocicletas), bem como, uma guarita (figura 4 - i/j/k) próxima aos portões de acesso ao Parque e uma pista de caminhada (figura 4 – l). Cabe mencionar que o PJC possui apenas dois portões de acesso, um para veículos (que está sempre fechado) e outro para os pedestres, e a pista de caminhada é o único equipamento disponível no PJC, destinado as práticas de atividades físicas.

Então, sendo esse um espaço implantado há apenas 2 anos e 3 meses e tão carente de melhorias, quando comparado a outros parques da Cidade de São Paulo, jugou-se relevante identificar como a população que frequenta o Parque Jardim da Conquista, percebe e utiliza o PJC e como eles percebem e utilizam os parques urbanos, pois antes da implantação do PJC essa população frequentava outros parques.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Inicialmente, a presente pesquisa limitava-se apenas a um estudo qualitativo sobre a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao PJC. E seria conduzida por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo mais questões abertas do que questões fechadas (conforme disposto no apêndice B). O roteiro em questão, foi adaptado de um instrumento de pesquisa (apresentado no anexo C) usado por Teramussi (2008), em seu estudo intitulado: Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê.

No entanto, durante a realização das entrevistas para o pré-teste dessa pesquisa, a leitura dos artigos e conversas com especialistas, jugou-se relevante ajustar o roteiro de entrevista, de forma que o estudo fosse conduzido a uma compreensão mais detalhada sobre a maneira como os frequentadores do Parque Jardim da Conquista percebem o PJC e percebem os usos, funções e serviços oferecidos por parques urbanos.

Cabe acrescentar que a fase do pré-teste (Vazquez & Iglesias, 2015) foi muito importante, pois durante a realização das entrevistas piloto no Parque Jardim da Conquista, o pesquisador teve a oportunidade de conhecer melhor o ambiente no qual o estudo foi desenvolvido, se familiarizar com os frequentadores do espaço em questão, interagir com a equipe de funcionários, além de identificar os aspectos positivos e negativos do instrumento de pesquisa inicialmente utilizado e aprimorá-lo.

Então, foi elaborado um *Survey* (Vazquez & Iglesias, 2015, Côrtes & Moretti, 2013, Pereira, 2013, Hair, Babin, Money e Samouel, 2005a) e o instrumento de pesquisa foi reestruturado, passando a conter mais questões fechadas e apenas uma questão aberta (apêndice C e D) assim, possibilitando não só a realização da análise de conteúdo, mas também, análises estatísticas dos resultados coletados e permitindo ao pesquisador compreender detalhadamente a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista.

O método *Survey* foi adotado, pois segundo Hair *et al.* (2005a), trata-se de uma ferramenta de coleta de dados primários, que podem variar entre informações específicas como: crenças, opiniões, atitudes, estilo de vida, dentre outras, até informações gerais como: gênero, idade, educação, renda, escolaridade e etc.. Ainda segundo os autores, *survey* é o método de coleta de dados indicado para estudos que necessitam coletar informações de uma grande amostra de indivíduos, sendo então o método mais adequado para o levantamento de dados do presente estudo.

Dessa forma, a porção frontal do roteiro de entrevista aqui elaborado e aplicado, possui questões que permitem identificar o perfil dos respondentes, bem como, mensurar a relação da população estudada com a natureza e como percebem o Parque Jardim da Conquista (apêndice C). Enquanto a porção dorsal do roteiro, possibilita mensurar como esses indivíduos percebem e utilizam parques urbanos, pois é composto de assertivas com as respostas baseadas em uma escala Likert (Carrus *et al.*, 2015, Pereira, 2013, Ryan, 2005), variando em uma escala intervalar de possíveis respostas entre zero e dez, onde zero representa que o respondente discorda totalmente e dez concorda totalmente com o que está sendo questionado (apêndice D).

Assim, o método adotado para o desenvolvimento do presente estudo passou a associar aspectos quantitativos e qualitativos (Pereira, 2013). Hair *et al.* (2005a), destacam que dados quantitativos são representações numéricas de algo, enquanto os dados qualitativos são descrições coletadas por meio de palavras e/ou imagens. Os autores ainda sugerem que, as duas técnicas se completam, portanto, a associação entre ambas permite a realização de estudos qualitativos passíveis de testes quantitativos.

De acordo com Pereira (2013), o uso de dados qualitativos associados a dados quantitativos, possibilita ao pesquisador uma “compreensão melhor do objeto de estudo, abrangendo os diferentes valores pessoais, o comportamento ecológico e a pluralidade de sentidos que podem ser atribuídos à paisagem ambiental urbana”.

Nesse sentido, buscando atingir os objetivos propostos e responder as perguntas de pesquisa levantadas no presente estudo, os métodos e técnicas de pesquisa adotados foram divididos em duas fases, uma fase apenas quantitativa denominada: Percepção Ambiental de Parques Urbanos (onde buscou-se responder à pergunta: i) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre parques urbanos e como os utilizam?). E uma fase qualiquantitativa denominada: Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista (na qual buscou-se responder à pergunta: ii) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre este Parque e como o utilizam?).

3.2.1 Fase quantitativa: Percepção Ambiental de Parques Urbanos

Essa fase do estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa sobre a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista em relação aos usos, funções e serviços oferecidos por parques urbanos. Portanto, remete-se a pergunta: i) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre parques urbanos e como os utilizam?

3.2.1.1 Procedimentos de Coleta de dados - Percepção Ambiental de Parques Urbanos

O Parque Jardim da Conquista está aberto ao público de domingo a sábado, das 06h00m. às 18h00m, sendo assim, as visitas ao Parque, para a realização da coleta de dados, aconteceram durante a semana, aos finais de semana e feriados, tanto no período da manhã, quanto no período da tarde, entre os meses de agosto e novembro de 2015.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas (assim como proposto nos estudos de: Cunha & Canan, 2015, Santos, Cunha, Lira-Guedes, Gomes & Guedes, 2014, Pereira, 2013, Burger, 2011, Bi *et al*., 2010, Liu, Ouyang & Miao, 2010, Silva *et al*., 2009, Waldez & Vogt, 2009, Pflugh, Lurig, Von Hagen, Von Hagen & Burger, 1999), guiadas por um roteiro (Matos & Gomes, 2011), estruturado (como indicado nos estudos de: Silva & Freire, 2010, Valesan, Fedrizzi & Sattler, 2010).

A população alvo foram os frequentadores do Parque Jardim da Conquista maiores de 18 anos. De acordo com Hair *et al.* (2005a), a população alvo é o grupo detentor das informações relevantes que o projeto se propôs a coletar. Então, buscando levantar as

informações que responderiam à pergunta de pesquisa dessa fase do estudo, jugou-se relevante entrevistar somente os frequentadores maiores de 18 anos, pois na fase adulta o ser humano tem um senso crítico mais aguçado e uma capacidade de compreensão melhor (Vazquez & Iglesias, 2015), do que na infância e na adolescência.

Além disso, na literatura também foram encontrados estudos que optaram por entrevistar apenas indivíduos maiores de 18 anos, como nos trabalhos de Santos *et al.*, (2014); Sousa *et al.* (2012) e Silva *et al*., (2009).

As entrevistas seguiram o método face a face (como nos estudos de: Lo & Jim, 2012, Iojã, Rozylowicz, Pătroescu, Niţă & Vânau, 2011), no qual o pesquisador fala diretamente com o entrevistado (Creswell, 2014), assim o respondente efetivamente compreende o que está sendo perguntado e consequentemente melhora a qualidade dos resultados obtidos (Vazquez & Iglesias, 2015), pois envolve contato direto do pesquisador com o entrevistado (Hair *et al.*, 2005a). Dessa forma, o entrevistado responde ao questionário e suas respostas são anotadas e/ou gravadas pelo próprio pesquisador (Silva *et al*., 2009).

Então, aos frequentadores do Parque Jardim da Conquista que aceitaram, voluntariamente (Vazquez & Iglesias, 2015) participar da pesquisa como respondentes, foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (conforme apêndice E), para que os mesmos pudessem ler e assinar (Creswell, 2014), assim autorizando a participação na pesquisa, além de gravações e fotografias que se fizessem necessárias e a utilização das informações fornecidas ao pesquisador. Então era entregue aos frequentadores do PJC que aceitaram participar da pesquisa, uma cópia/via do Termo de Consentimento.

A participação dos entrevistados na pesquisa é considerada como voluntária, pois conforme definem Hair *et al.* (2005a), não lhes foi oferecido nenhum tipo de incentivo (como por exemplo: algum produto; dinheiro; dentre outros), para que os mesmos aceitassem participar do estudo.

Nesse contexto, para que não houvesse interferência nos resultados, os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente (como descrito nos estudos de: Vazquez & Iglesias, 2015, Liu *et al.*, 2013, Burger, 2011, Iojã *et al*., 2011, Lafotezza, Carrus, Sanesi & Davies, 2009, Chiesura, 2004, Jorgensen *et al.*, 2002). Seguindo o método de amostragem aleatória simples descrito por Hair *et al.* (2005a), que se trata de um método direto de amostragem, atribuindo aos indivíduos da população alvo (que nesse estudo, são os frequentadores do PJC maiores de 18 anos), probabilidades semelhantes de serem selecionados para participarem da pesquisa.

Ao longo do período de coleta de dados, foram entrevistados 204 frequentadores do PJC, desses, 127 (62,25%) eram mulheres e 77 (37,75%) eram homens. O número da amostra

foi encerrado em 204 entrevistados considerando o método de saturação teórica (Godoi *et al.*, 2010). Segundo Creswell (2014) à medida que as respostas dos entrevistados vão se tornando similares, o pesquisador não encontrará mais dados adicionais, ou seja, não encontrará novas informações, desse modo o número da amostra atinge o ponto de saturação e então, a coleta de dados pode ser encerrada.

Além disso, Hair *et al.* (2005a) afirmam que o tamanho da população alvo não tem impacto sobre a determinação do tamanho da amostra, por exemplo: um tamanho de amostra de 500 indivíduos é tão representativo na compreensão das opiniões e percepções, quanto de uma população alvo de 15.000.000. Então, a partir das entrevistas realizadas com 204 frequentadores do Parque Jardim da Conquista, foi possível compreender como essa população percebe e utiliza os parques urbanos, além de identificar como eles percebem o PJC.

Para assegurar que nenhum dado fosse perdido, assim como destacam Silva *et al*. (2009), os roteiros de entrevista respondidos e os termos de consentimento preenchidos e assinados, foram organizados ainda em campo. Posteriormente, para otimizar a análise dos dados levantados, de acordo com os respectivos métodos adotados no presente estudo, as informações obtidas foram identificadas por numerais em algarismos arábicos e por fim, registradas em uma planilha no *software Microsoft Excel* (2013).

3.2.1.2 Instrumento de pesquisa - Percepção Ambiental de Parques Urbanos

Segundo Vergara (2012a), um roteiro de entrevista se caracteriza como estruturado, quando é composto de perguntas, assertivas ou tópicos ordenados e não permite nenhuma alteração, como: inclusões, exclusões e/ou troca de perguntas, além de em alguns casos, cada pergunta exigir apenas uma única resposta do entrevistado.

O modelo de questionário estruturado também é descrito por Hair *et al.* (2005a). Os autores observam que esse tipo de roteiro de entrevista deve seguir uma sequência de perguntas predeterminadas, ou seja, fechadas, nas quais o respondente só pode escolher um número, também, predeterminado para representar sua resposta. Ainda usando as palavras de Hair *et al.* (2005a), ao aplicar o questionário estruturado os entrevistadores devem usar a mesma sequência de perguntas e conduzir as entrevistas exatamente da mesma forma, para evitar tendenciosidades nos resultados.

Desse modo, a porção do roteiro de entrevista utilizado para coleta de dados dessa fase do presente estudo, foi desenvolvido e aplicado, seguindo tais diretrizes. Portanto, seguiu

o método *survey* (Hair *et al.*, 2005a), sendo composto de 28 assertivas com as respostas baseadas em uma escala Likert (também usada nos estudos realizados por: Carrus *et al.*, 2015, Burger, 2011, Buijs, Elands & Langers, 2009, Petrosillo *et al.*, 2007), variando em uma escala intervalar de possíveis respostas, entre 0 e 10, onde zero representa que o respondente discorda totalmente e dez concorda totalmente com o que está sendo afirmado (conforme apêndice D).

Cabe informar que o instrumento de pesquisa em questão foi inspirado no modelo apresentado por Côrtes e Moretti (2013), no estudo intitulado: Consumo Verde: Um Estudo Transcultural Sobre Crenças, Preocupações e Atitudes Ambientais (anexo D).

De acordo com Hair *et al.* (2005a), escala intervalar é usada quando o pesquisador busca identificar conceitos como percepções, por meio de escalas de classificação, que implicam no uso de assertivas acompanhadas de categorias pré-estabelecidas. Então o respondente é estimulado a selecionar uma das categorias para indicar até que ponto concorda ou discorda de uma determinada afirmação.

Os autores também propõem que as escalas classificatórias, nada mais são que escalas de opiniões apresentando duas ou mais categorias de resposta. E quanto maior a escala de possíveis respostas, mais seguras e precisas são as respostas obtidas sobre determinado conceito e/ou assunto. O que justifica o uso de uma escala intervalar de possíveis respostas que varia entre 0 e 10, nessa fase do presente estudo.

3.2.1.3 Procedimentos de Análise dos dados - Percepção Ambiental de Parques Urbanos

Os dados quantitativos foram analisados com o auxílio do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (como nos estudos de: Carrus *et al.*, 2015, Liu, Kang, Behm & Luo, 2014, Liu *et al.*, 2013, Pereira, 2013, Jankovska *et al.*, 2010, Lindemann-Mathies & Bose, 2007, El-Zein *et al.*, 2006, Jorgensen *et al.*, 2002), versão 22.0.

A técnica estatística adotada para a análise dos dados, foi a Análise Fatorial (assim como nos trabalhos realizados por: Pereira, 2013, Ryan, 2005), que segundo Hair *et al.* (2005a), permite ao pesquisador sintetizar as informações obtidas, desenvolvendo combinações lineares. Portanto, uma grande quantidade de variáveis pode ser sintetizada em um número menor, assim, formando fatores, que são combinações lineares a partir das variáveis originais (conforme definem Hair *et al.*, 2005a). Ou seja, a principal função da análise fatorial é reduzir uma grande quantidade de variáveis em grupos menores (Figueiredo & Silva, 2010).

E dentre as técnicas de análise fatorial, nesta pesquisa foi adotada a análise fatorial exploratória, pois segundo Figueiredo e Silva (2010), a técnica exploratória é habitualmente usada na fase inicial do estudo e permite que o pesquisador literalmente explore os dados levantados, correlacionando as variáveis que estatisticamente apresentam maior relação entre si. Desse modo, a análise fatorial exploratória possibilita reduzir os dados e formar conjuntos a partir do agrupamento das variáveis analisadas, conforme destaca Hair, Anderson, Tatham e Black (2005b).

Hair *et al.* (2005a) também observam, que a análise fatorial deve ser aplicada no tratamento dos dados, quando o tamanho da amostra é no mínimo cinco vezes maior do que o número de variáveis analisadas. No presente estudo, foram analisadas 28 variáveis (para mensurar como os frequentadores do Parque Jardim da Conquista percebem os parques urbanos), a partir de uma amostra de 204 indivíduos entrevistados. Então, nesse estudo o tamanho da amostra foi aproximadamente sete vezes maior do que o número de variáveis analisadas, o que justifica o uso da análise fatorial.

A análise dos dados também demonstrou que, após o processamento no SPSS, as 28 assertivas que compõem o instrumento de pesquisa, foram sintetizadas em 19 variáveis, formando 04 fatores que permitiram identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, percebem e utilizam parques urbanos. As outras 9 variáveis foram descartadas, pois não eram estatisticamente representativas. No quadro 1 é possível observar as 19 variáveis sintetizadas e quais são os 04 fatores oriundos dessas variáveis.

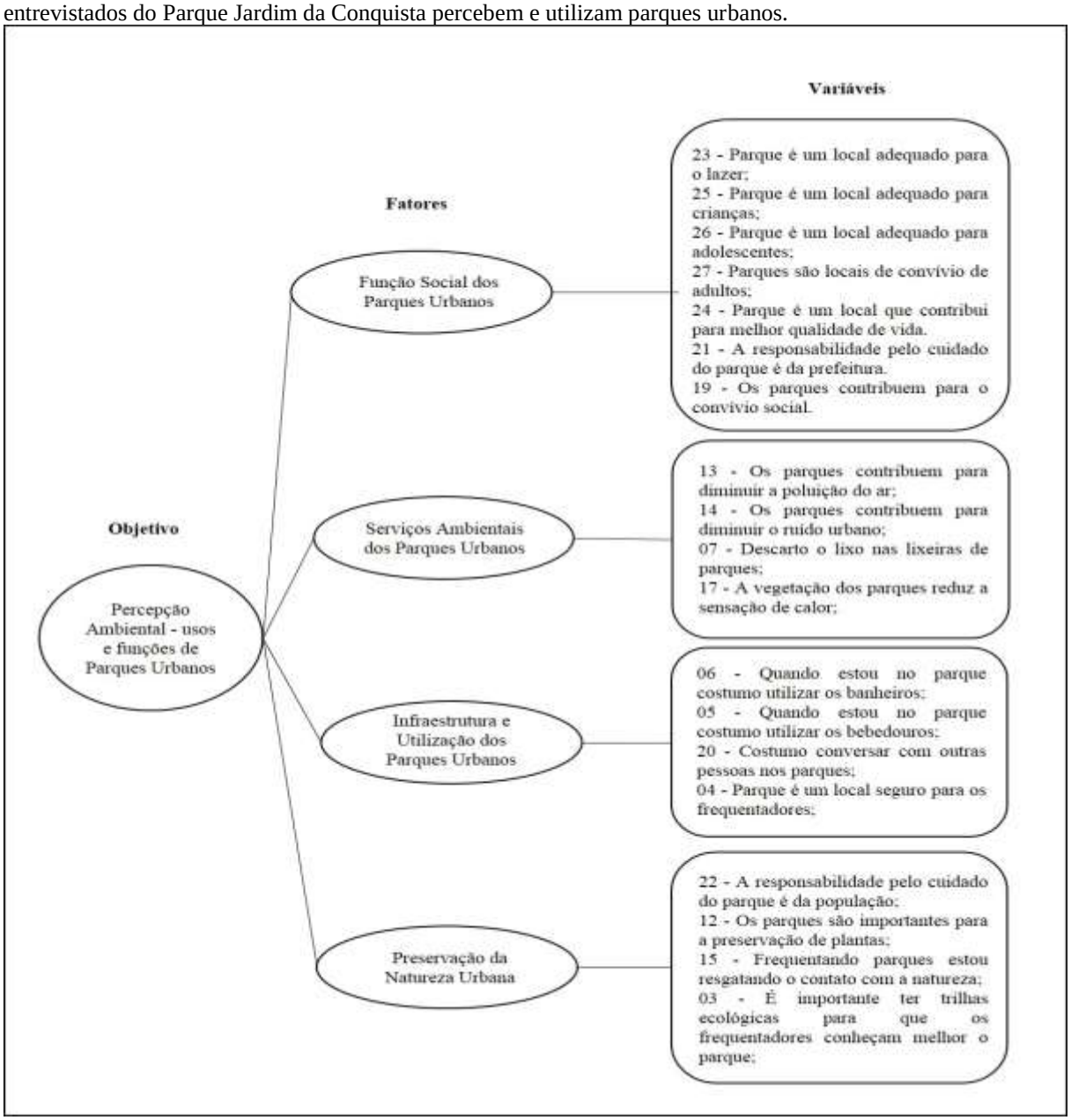
Para identificar a confiabilidade dos dados, ou seja, identificar se os entrevistados responderam as assertivas de maneira coerente, foi calculado o *Alfa de Cronbach*, que segundo Hair *et al.* (2005b), trata-se de um método que permite identificar a "confiabilidade de um conjunto formado a partir de dois ou mais indicadores'. Os autores ainda propõem que, os valores do *Alfa de Cronbach* devem variar entre 0 e 1, e desse modo quanto mais alto o valor, mais confiável é o indicador analisado.

Nesse sentido, buscando identificar se as variáveis correlacionadas e os fatores gerados eram realmente adequados à aplicação da análise fatorial, foram realizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett* (como ensina Silveira, Martins, Castro, Seraphin & Barros, 2015).

Segundo Vicini (2005), o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* é um método de adequação dos dados, que possibilita "avaliar o valor das variáveis para o modelo de análise fatorial, promovendo resultados no alcance de 0,5 a 0,9", sendo assim, para que as variáveis analisadas sejam consideradas adequadas, os valores obtidos devem estar entre o intervalo mencionado

acima. Quanto ao teste de esfericidade de *Bartlett*, esse é definido por Hair *et al.* (2005b), como um método de identificação das correlações significantes entre as variáveis analisadas.

Quadro 1. Fatores formados a partir da síntese das variáveis usadas para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam parques urbanos.



Fonte: Elaborado pelo autor, inspirado em: "Dimensões de Dahl (1971) e variáveis observadas", apresentado por Figueiredo e Silva (2010).

Cabe informar que o número de fatores foi definido após a realização do teste *Scree Plot*, que permite ao pesquisador "analisar graficamente a dispersão do número de fatores até que a curva da variância individual de cada fator se torne horizontal ou sofra uma queda",

conforme ensina Figueiredo e Silva (2010). Hair *et al.* (2005b), concluem que o teste *scree* possibilita a identificação da quantidade adequada de fatores que devem ser extraídos.

Além disso, para efetivamente definir a quantidade específica de fatores a serem extraídos, também foram analisados os autovalores e a variância das variáveis analisadas. De acordo com Hair *et al.* (2005b), o cálculo de autovalores permite identificar quais fatores devem ser mantidos para a realização da análise fatorial. Os autores ainda observam que, deve-se considerar apenas os autovalores que apresentam raízes latentes maiores do que 1. Desse modo, a partir do cálculo da variância é possível "descrever a variabilidade na distribuição dos dados analisados", conforme ressaltam Hair *et al.* (2005a).

Por fim, os fatores extraídos foram nomeados seguindo as orientações de Hair *et al.* (2005b), portanto, refletindo os significados atribuídos a eles por meio dos aspectos abordados nas variáveis correlacionadas que os compõem. Posteriormente, tais fatores foram relacionados com algumas variáveis usadas para caracterizar o perfil dos entrevistados, são elas: gênero; idade; situação conjugal; e se possuem filhos ou não. Jugou-se relevante cruzar os fatores com variáveis do perfil dos entrevistados, pois segundo Lo & Jim (2012), a percepção ambiental é diferenciada pelas características socioambientais.

3.2.2 Fase qualiquantitativa denominada: Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista

Para o desenvolvimento dessa fase do estudo, adotou-se a pesquisa exploratória, que segundo Vergara (1998) tratar-se de uma abordagem investigativa realizada em uma área pouco conhecida. Por sua natureza exploratória esse método não comporta hipóteses, estas poderão surgir ao longo ou ao final da pesquisa, o que possibilita o aprofundamento de conceitos preliminares. Nas palavras de Hair *et al*., (2005), a pesquisa exploratória aproxima o objetivo do fenômeno assim permitindo uma nova compreensão dele, para que pesquisas futuras consigam formular novos problemas a partir das hipóteses criadas.

Desse modo, o método de pesquisa exploratória foi adotado nessa fase do presente estudo, pois consiste em uma pesquisa qualiquantitativa que buscou compreender detalhadamente a percepção ambiental de frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação a este Parque. Este foi implantado há apenas 2 anos e 3 meses como mencionado anteriormente, sendo então pouco conhecido. Essa fase do estudo se remete a pergunta: ii) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre este Parque e como o utilizam?

3.2.2.1 Procedimentos de Coleta de dados - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista

Os dados necessários para responder à pergunta de pesquisa que norteia essa fase do presente estudo, foram coletados seguindo as mesmas diretrizes adotadas para o desenvolvimento da fase quantitativa (ou seja, a coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e novembro de 2015; a população alvo, foi constituída pelos frequentadores do PJC maiores de 18 anos; as entrevistas seguiram o método face a face, na qual o pesquisador fala diretamente com o entrevistado; e para que não houvesse interferência nos resultados, os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente), pois a coleta dos dados aconteceu simultaneamente.

Porém, para o desenvolvimento dessa fase da pesquisa foi utilizada a porção frontal do roteiro de entrevista (conforme apêndice C), sendo assim, as entrevistas foram guiadas por um roteiro semiestruturado (como descrito nos estudos de: Pereira, 2013, Mattos *et al.*, 2011, Lorenzoni, Nicholson-Cole & Whitmarsh, 2007, El-Zein, Nasrallah, Nuwayhid, Kai & Makhoul, 2006), contendo questões fechadas e uma questão aberta.

Segundo Yin (2001), as entrevistas são essenciais para o levantamento de dados, sendo uma das fontes de informações mais importantes. Para garantir que nenhuma informação fornecida pelos entrevistados fosse perdida, com a autorização dos respondentes (como observam Hair *et al.*, 2005a), somente as respostas à pergunta aberta do roteiro de entrevista, foram gravadas (Godoi *et al.*, 2010).

Então, como mencionado anteriormente, aos frequentadores do Parque Jardim da Conquista que aceitaram, voluntariamente (Vazquez & Iglesias, 2015) participar da pesquisa como respondentes, foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice E), para que os mesmos pudessem ler e assinar (Creswell, 2014), assim autorizando a participação na pesquisa, gravações, fotografias e a utilização das informações fornecidas ao pesquisador.

Cabe informar que o número da amostra da fase qualiquantitativa do presente estudo, coincide com o número da amostra da fase quantitativa, ou seja, foram entrevistados 204 frequentadores do PJC, desses 127 (62,25%) eram mulheres e 77 (37,75%) eram homens. Pois como descrito acima, a coleta dos dados aconteceu simultaneamente, portanto, com os mesmos indivíduos.

3.2.2.2 Instrumento de pesquisa - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista

Segundo Vergara (2012a), um roteiro de entrevista se caracteriza como semiestruturado ao permitir mudanças como: inclusões e exclusões de perguntas; assim como explicações ao entrevistado quanto a alguma pergunta ou palavra que o mesmo não tenha compreendido. Além de cada pergunta ser formulada de modo que o entrevistado possa estruturar sua resposta revelando não só sua opinião, mas também seu nível de conhecimento sobre o assunto abordado.

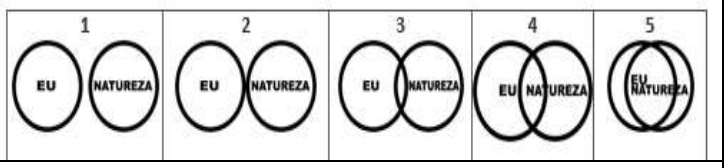
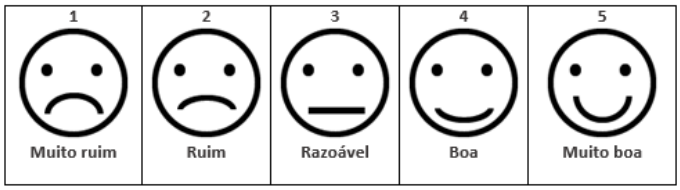
O modelo de questionário semiestruturado também é descrito por Hair *et al.* (2005a). Os autores acrescentam que esse tipo de roteiro de entrevista é elaborado de maneira flexível, composto de questões fechadas (nas quais o respondente só pode escolher um número pré-determinado de resposta), mas permitindo a inclusão de questões abertas, que estimulam o entrevistado a raciocinar um pouco mais em relação ao que está sendo perguntado, além de deixar o entrevistado totalmente livre para usar suas próprias palavras na elaboração das respostas, acrescentando informações valiosas, que nas questões fechadas não é possível identificar.

Nesse contexto, o roteiro de entrevista utilizado para a coleta de dados dessa fase do presente estudo, foi desenvolvido e aplicado, seguindo tais diretrizes. Portanto, era composto de perguntas fechadas e de uma pergunta aberta (Machado-Filho, Severiano, Azevedo & Rodrigues, 2014), seguindo uma ordem lógica, começando com questões gerais e se tornando mais especifico, assim permitindo que o entrevistado passe facilmente de uma resposta à outra (Vergara, 2012a). O roteiro em questão, encontra-se no apêndice C.

Cabe salientar que, mesmo apresentando uma pergunta aberta, o roteiro aqui elaborado e aplicado, também segue o método *survey*, pois segundo Hair *et al.* (2005a), é possível compor um *survey* com perguntas abertas, que permitem levantar detalhadamente dados qualitativos, assim complementando os dados quantitativos. Os autores denominam essa abordagem como: *survey* em profundidade.

Dessa forma, a porção frontal do roteiro de entrevista, usada nessa fase qualiquantitativa da pesquisa, possui questões que permitem identificar o perfil dos respondentes, bem como, essas pessoas se relacionam com a natureza e como percebem o Parque Jardim da Conquista. No quadro 2, é possível visualizar tais perguntas e seus respectivos objetivos.

Quadro 2. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, além de identificar como esses indivíduos percebem sua relação com a natureza, bem como, percebem e utilizam o Parque.

Seções	**Objetivos**	**Perguntas**
Perfil socioambiental	Caracterizar o perfil socioambiental dos entrevistados	1. Nome 2. Idade 3. Escolaridade 4. Gênero (M) (F) 5. Situação conjugal 6. Filhos (S) (N) quantidade 7. Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? 8. Quantas vezes por semana frequenta o parque? 9. Costuma frequentar o parque sozinho ou acompanhado (de quem)? 10. Período que frequenta o parque 11. Tem fácil acesso ao parque? (S) (N) porque
Percepção ambiental dos entrevistados	Identificar como os entrevistados percebem a sua relação com a natureza	A - Por favor, assinale o número correspondente a figura que melhor descreve sua relação (Eu) com a natureza (Em que medida você se considera interconectado com a natureza?). 
	Identificar como os entrevistados percebem o Parque Jardim da Conquista em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço	***B*** - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação. 1. A qualidade das áreas verdes do Parque é 2. A infraestrutura disponível do Parque é 3. A qualidade dos banheiros do Parque é 4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é 5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é 6. A disponibilidade de bancos no parque é 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é 8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é 9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é 10. A segurança do Parque é 
	Identificar como os entrevistados percebem, avaliam e utilizam o Parque Jardim da Conquista	C - Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para identificar e posteriormente caracterizar o perfil dos entrevistados o roteiro dispõe de perguntas que possibilitam levantar dados como: o nome; a idade; o nível de escolaridade; o gênero; a situação conjugal; se possui filhos ou não; qual a quantidade de pessoas vivem em sua casa incluindo ele mesmo; quantas vezes por semana frequenta o Parque; se costuma frequentar o parque sozinho ou acompanhado e quem os acompanha; além do período que frequenta o PJC; e se julga ter facilidade de acesso ou não ao PJC e o porquê (conforme quadro 2).

Para identificar como os entrevistados percebem suas interações com a natureza, o roteiro de entrevista dispõe de uma pergunta que estimulou esses indivíduos a descrever por meio de imagens, como eles se relacionam com a natureza. Cada imagem tem dois círculos, um representando a natureza e o outro o indivíduo, na imagem 1 os círculos estão afastados; na imagem 2 os círculos se aproximam; na imagem 3 ocorre uma leve intersecção entre os círculos; na imagem 4 a intersecção entre os círculos está maior; e na imagem 5 os círculos estão quase fundidos (quadro 2).

Quanto as questões fechadas do roteiro, são 10 assertivas, que permitiram ao pesquisador identificar como os entrevistados percebem a infraestrutura e os equipamentos disponíveis no PJC, bem como os serviços oferecidos nesse espaço. As 10 assertivas também foram baseadas em uma escala Likert, variando em uma escala intervalar de possíveis respostas, entre 1 e 5, onde 1 representa um cenário Muito ruim; 2 representa um cenário Ruim; 3 representa um cenário Razoável; 4 representa um cenário Bom; e 5 representa um cenário Muito bom.

As assertivas abordam aspectos relacionados a qualidade: das áreas verdes; banheiros; brinquedos; e da pista de caminhada; além da disponibilidade: de bancos; equipamentos de ginástica; estacionamento; e infraestrutura. E por fim, sobre a segurança do PJC (quadro 2).

Para otimizar a coleta dos dados, foi fornecido aos entrevistados um quadro composto de cinco imagens que ilustram as cinco categorias de possíveis respostas. Dessa forma, os respondentes foram estimulados a escolher a imagem que melhor representava a sua opinião sobre a situação afirmada (quadro 2).

Para identificar como os entrevistados percebem e utilizam o PJC o roteiro de entrevista apresenta uma pergunta aberta, que estimula os respondentes a relatar como é o Parque Jardim da Conquista na opinião deles e como descreveriam o PJC para uma pessoa que não o conhece (quadro 2).

3.2.2.3 Procedimentos de Análise dos dados - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista

Para análise de dados, as entrevistas foram transcritas pelo mesmo pesquisador que realizou o levantamento dos dados (como ensina Queiroz, 1983). Os dados qualitativos foram analisados usando o método de análise de conteúdo (assim como nos estudos realizados por: Mattos *et al*., 2011, Silva *et al*., 2009 e Chiesura, 2004), que foi desenvolvida visando a identificação do que está sendo discutido sobre determinado assunto. Podendo ser usada na confirmação de hipóteses, seja de forma exploratória ou a partir de verificações (Vergara, 2006).

De acordo com Hair *et al.* (2005a), a análise de conteúdo possibilita a verificação da frequência com que determinadas palavras e/ou expressões ocorrem. A partir dessa verificação o pesquisador poderá revelar palavras essenciais e então desenvolver categorias de significados semelhantes. Tais categorias consistem no isolamento dos elementos analisados para, posteriormente, agrupá-los (Vergara, 2012b).

Além disso, conforme relatado por Silva *et al*. (2009), a técnica de análise de conteúdo avalia os discursos de maneira qualitativa, possibilitando ao pesquisador traçar um perfil sobre as opiniões e visões da população estudada. Vergara (2006), ressalta que a análise do discurso, exige muita sensibilidade do pesquisador, só assim o mesmo captará a subjetividade dos dados levantados. E conhecerá o que está por trás das palavras, por meio de técnicas de explicação e sistematização das mensagens, sendo então considerada uma análise dos significados (Bardin, 2011).

A partir da análise do discurso dos entrevistados, em resposta à pergunta aberta do roteiro de entrevista: “Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ”, foram criadas categorias que representam de forma sucinta a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista em relação ao PJC.

E por serem duas perguntas em uma, para melhor compreender os resultados obtidos, jugou-se relevante trata-las separadamente, então criou-se dois blocos de categorias, um para as respostas fornecidas a: “Para você como é o Parque Jardim da Conquista? E um para as respostas fornecidas a: “Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ”

As respostas foram agrupadas formando três grupos que representam a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista em relação ao PJC, bem como,

as formas que esses indivíduos utilizam esse espaço. Pereira (2013), observa que categorizar os dados levantados viabiliza e consequentemente melhora a compreensão dos resultados obtidos.

Ainda usando as palavras de Pereira (2013), as entrevistas foram conduzidas de modo que o pesquisador pudesse “ouvir-ver-sentir”. E durante o processo de transcrição, essa triangulação possibilitou a identificação de sensibilidades expressas nas falas dos entrevistados, além da criação de categorias que efetivamente representam a percepção ambiental desses indivíduos.

Então, buscando transformar os dados brutos em resultados significativos e efetivamente válidos (Silva *et al*., 2009) para responder à pergunta de pesquisa que norteia essa fase do estudo, as categorias mencionadas acima foram criadas levando em consideração as três primeiras palavras e/ou frases mencionadas pelos entrevistados, pois segundo Vergara (2012b), deve-se definir as unidades a serem analisadas, seja uma palavra, expressão, frase ou parágrafo.

Desse modo, como ensinam Dacanal *et al*. (2010), as respostas semelhantes foram agrupadas de acordo com a frequência de repetições e com os sinônimos, assim encontrando padrões nas respostas fornecidas pelos entrevistados (Camacho-Cervantes, Schondube, Castilho & MacGregor-Fors, 2014), o que possibilitou a criação das categorias.

As categorias em questão, referem-se as sensações e sentimentos que a visita ao Parque Jardim da Conquista desperta nos entrevistados, bem como, as interações estabelecidas por esses indivíduos com o PJC, além da forma como avaliam esse espaço e como percebem o estado de conservação do local.

Para a caracterizar o perfil socioambiental da população estudada, foram levantadas as seguintes variáveis: 1.Faixa etária: variável expressa em três categorias: 18 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 anos ou mais.

2.Nível educacional: variável expressa em quatro categorias: Ensino fundamental (incompleto ou completo); Ensino médio (incompleto ou completo); Ensino superior (incompleto ou completo); e Não estudou.

3.Situação conjugal: variável expressa em duas categorias: Casadas(os) (onde também foram agrupadas as respostas como: solteira(o) mas mora junto com um(a) companheiro(a); divorciada(o) mas mora junto com um(a) companheiro(a); união estável; amasiada(o); amancebada(o) e etc.), e Solteiras(os) (nessa categoria também foram agrupadas respostas como: viúvas(os); divorciadas(os) e etc.).

4.Número de filhos: variável expressa em três categorias: Um a dois filhos; Três filhos ou mais (onde foram agrupadas as respostas como: 4 filhos; 5 filhos; 6 filhos; 7 filhos; 9 filhos e 12 filhos); e Sem filhos.

5.Facilidade de acesso: variável expressa em três categorias: Sim; Não e Mais ou menos (onde foram agrupadas as respostas dos(as) entrevistados(as) que em algumas situações julgam ter facilidade de acesso ao Parque Jardim da Conquista, mas em outras situações julgam não ter facilidade de acesso ao PJC).

6.Período que frequenta o PJC: variável expressa em três categorias: Manhã; Tarde; Manhã e/ou Tarde (onde foram agrupadas as respostas dos entrevistados que declararam frequentar o Parque Jardim da Conquista em mais de um período).

7.Frequência: variável expressa em três categorias: Primeira vez; Durante a semana; Só aos finais de semana e feriados;

8.Costuma frequentar o PJC: variável expressa em três categorias: Sozinho(a); Acompanhado(a); Sozinho(a) e/ou acompanhado(a) (onde foram agrupadas as respostas dos(as) entrevistados(as) que alegaram frequentar o PJC tanto sozinho(a), quanto acompanhados(as)

9.Transporte utilizado: variável expressa em sete categorias: Carro; Ônibus; Bicicleta; A pé; Mais de um transporte (onde foram agrupadas as respostas dos entrevistados que alegaram utilizar mais de um tipo de transporte para chegar ao Parque Jardim da Conquista); Outros (onde foram agrupados os transportes menos mencionados pelos entrevistados, como caminhão e motocicletas); Não informado (onde foram agrupados os entrevistados que não informaram o tipo de transporte utilizado para chegar ao PJC);

10.Número de habitantes por residência: variável expressa em três categorias: Um a três; Quatro a seis; Sete ou mais (onde foram agrupadas as respostas como: 8 pessoas; 9 pessoas; 10 pessoas; 11 pessoas e 15 pessoas).

Salienta-se, que o perfil dos respondentes foi delineado sem a variável classe econômica, pois assim como relatado por Camacho-Cervantes *et al.* (2014) devido ao quadro de insegurança atual, por razões óbvias de segurança, existe uma certa desconfiança das pessoas em fornecer dados pessoais a desconhecidos. Sendo assim, nessa pesquisa optou-se por não questionar informações sobre a renda dos entrevistados.

Além disso, a identidade dos respondentes não foi divulgada. Para identifica-los usou-se a inicial da palavra entrevistado e o numeral correspondente ao número de identificação do questionário respondido pelo entrevistado, por exemplo: E1; E2; E3 e assim sucessivamente.

Quanto aos dados quantitativos, esses foram submetidos a análises simples (como realizado nos estudos de: Silva & Freire, 2010, Silva *et al.*, 2009) com o auxílio do *software Microsoft Excel* (2013) (também usado nos estudos de: Santos *et al.*, 2014, Sousa *et al.* (2012), Mattos *et al*., 2011), no qual foram confeccionados gráficos e tabelas (assim como ensinam Souza *et al.*, 2012), para apresentar os resultados obtidos.

Os resultados obtidos foram categorizados de acordo com as respostas aos estímulos empregados nos entrevistados, como avaliar: a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque Jardim da Conquista, bem como, identificar suas interações com a natureza.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Buscando atingir os objetivos propostos e responder as perguntas de pesquisa levantadas no presente estudo, assim como aconteceu no item 3 (MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA), a análise e interpretação dos resultados, também foi dividida em duas fases, uma fase apenas quantitativa denominada: Análise e Interpretação dos Resultados - Percepção Ambiental de Parques Urbanos (onde buscou-se responder à pergunta: i) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre parques urbanos e como os utilizam?). E uma fase qualiquantitativa denominada: Análise e Interpretação dos Resultados - Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista (na qual buscou-se responder à pergunta: ii) Qual a percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista sobre este Parque e como o utilizam?).

Entretanto, a divisão da análise dos dados aconteceu após a caracterização do perfil dos entrevistados, pois como mencionado anteriormente, a coleta de dados aconteceu simultaneamente, portanto a população alvo (frequentadores do PJC maiores de 18 anos) e consequentemente, a amostra (204 entrevistados) do presente estudo é a mesma, tanto para a fase quantitativa, quanto para a fase qualiquantitativa.

Além disso, assim como proposto por Silva *et al*. (2009), em seu estudo intitulado: "Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno", caracterizar o perfil da população estudada auxilia na compreensão das interações que esses indivíduos estabelecem com o Parque Jardim da Conquista, bem como, seus anseios e percepções em relação ao PJC e consequentemente aos parques urbanos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOAMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Após a análise dos dados levantados, foi possível caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, categorizando as variáveis investigadas em 10 conjuntos: 1.Faixa etária; 2.Nível educacional; 3.Situação conjugal; 4.Número de filhos; 5.Facilidade de acesso; 6.Período que frequenta o PJC; 7.Frequência; 8.Costuma frequentar o PJC; 9.Transporte utilizado; 10.Número de habitantes por residência (tabela 5). Pereira (2013), Dacanal *et al*. (2010), Silva *et al*. (2009) e Teramussi (2008), em seus estudos realizados respectivamente em Brasília-DF, Campinas-SP, Serra Negra do

Norte-RN e São Paulo-SP, também coletaram variáveis semelhantes as descritas no presente trabalho.

Tabela 5. Caracterização do perfil socioambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista entrevistados, na zona Leste de São Paulo, SP, no período de agosto a novembro de 2015.

VARIÁVEIS	**HOMENS**		**MULHERES**	
	n=77	**(37,75%)**	**n=127**	**(62,25%)**
FAIXA ETÁRIA				
18 a 29 anos	34	44,16%	44	34,65%
30 a 39 anos	21	27,27%	49	38,58%
40 anos ou mais	22	28,57%	34	26,77%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE				
Ensino fundamental (incompleto ou completo)	34	44,16%	46	36,22%
Ensino médio (incompleto ou completo)	41	53,25%	66	51,97%
Ensino superior (incompleto ou completo)	02	2,59%	13	10,24%
Não estudou	0	0%	02	1,57%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
Casados(as)	39	50,65%	72	56,69%
Solteiros(as)	38	49,35%	55	43,31%
NÚMERO DE FILHOS				
Um a dois filhos	37	48,05%	62	48,82%
Três filhos ou mais	19	24, 68%	38	29,92%
Sem filhos	21	27,27%	27	21,26%
FACILIDADE DE ACESSO				
Sim	69	89,61%	118	92,91%
Não	7	9,09%	8	6,30%
Mais ou menos	1	1,30%	1	0,79%
PERÍODO QUE FREQUENTA				
Manhã	9	11,69%	16	12,60%
Tarde	59	76,62%	102	80,31%
Manhã e/ou Tarde	9	11,69%	9	7,09%
FREQUÊNCIA				
Primeira vez	12	15,58%	9	7,09%
Durante a semana	19	24,68%	31	24,41%
Finais de semana e/ou feriados	46	59,74%	87	68,50%
COSTUMA FREQUENTAR O PARQUE				
Sozinho	10	12,99%	12	9,45%
Acompanhado	65	84,41%	112	88,19%
Sozinho e/ou acompanhada	02	2,60%	03	2,36%
TRANSPORTE UTILIZADO				
Carro	12	15,58%	10	7,87%
Ônibus	1	1,30%	09	7,09%
Bicicleta	3	3,90%	01	0,79%
A pé	49	63,63%	101	79,52%
Mais de um transporte	9	11,69%	05	3,94%
Outros	2	2,60%	0	0%
Não informado	1	1,30%	01	0,79%
NÚMERO DE HABITANTES POR RESIDÊNCIA				
Um a três	32	41,56%	45	35,43%
Quatro a seis	39	50,65%	76	59,84%
Sete ou mais	06	7,79%	06	4,73%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados.

Foram entrevistados 204 frequentadores do PJC, sendo 127 (62,25%) do gênero feminino e 77 (37,75%) do gênero masculino. Quanto a faixa etária 38,58% das mulheres entrevistadas possui entre 30 e 39 anos; seguidas pelas faixas etárias: 18 a 29 anos (34,65%); e 40 anos ou mais (26,77%). Enquanto 44,16% dos homens entrevistados possuem entre 18 e 29 anos; seguidos pelas faixas etárias: 40 anos ou mais (28,57%); e 30 a 39 anos (27,27%), conforme apresentado na tabela 5.

Quanto ao nível de escolaridade, 51,97% das mulheres entrevistadas cursou o Ensino médio; 36,22% cursou o Ensino fundamental; 10,24% cursou o Ensino superior; e 1,57% não estudou. Sobre o nível de escolaridade dos homens entrevistados, observa-se na tabela 5, que 53,25% cursou o Ensino médio; 44,16% cursou o Ensino fundamental; e 2,59% cursou o Ensino superior. Portanto, é possível aferir que a maioria dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, cursou o Ensino médio (completo ou não) considera-se que o grau de instrução da população estudada se assemelha entre os gêneros masculino e feminino.

Tais resultados são condizentes com os resultados apresentados por Dacanal *et al*. (2010), os autores relatam que os níveis de escolaridade da população por eles estudada concentram-se no ensino médio (45%), e poucos indivíduos relataram ter cursado o ensino superior (19%).

Verifica-se ainda na tabela 5, que 56,69% das mulheres entrevistadas declaram ser casadas ou morar com um companheiro; e 43,31% declararam ser solteiras (incluiu-se nessa categoria as mulheres que declaram ser viúvas e divorciadas). Enquanto 50,65% dos homens entrevistados, declararam ser casados ou morar com uma companheira; e 49,35% declaram ser solteiros (nessa categoria incluiu-se os homens que declaram ser divorciados).

Resultados similares foram obtidos por Silva *et al*. (2009). No estudo sobre a percepção ambiental dos moradores do entorno da Unidade de Conservação ESEC Seridó (Estação Ecológica do Seridó), os autores relatam que a maioria dos entrevistados, declararam ser casados(as), ou moram "juntos". Segundo os autores, esse dado foi utilizado para identificar os indivíduos que têm uma relação conjugal, mas não são oficialmente casados(as).

Em relação ao número de filhos, na tabela 5, observa-se que 48,82% das mulheres entrevistas possuem entre um e dois filhos; seguidas pelas mulheres que declararam possuir três filhos ou mais (29,92%); e sem filhos (21,26%). Entre os homens entrevistados, 48,05% possuem um ou dois filhos; 27,27% declararam não ter filhos; e 24,68% têm três filhos ou mais.

Sobre a acessibilidade, 92,91% das mulheres entrevistadas declararam ter facilidade de acesso ao Parque Jardim da Conquista; seguidas por 6,03% que declaram não ter facilidade

de acesso ao PJC; e apenas uma mulher (0,79%) respondeu "*mais ou menos*" quando questionada se tem facilidade de acesso ao PJC. Dentre os homens entrevistados, 89,61% declararam ter facilidade de acesso ao PJC; 9,09% declaram não ter facilidade de acesso; e assim como as mulheres, apenas um indivíduo (1,30%) respondeu "*mais ou menos*" quando questionado se tem facilidade de acesso ao Parque Jardim da Conquista (tabela 5).

Tais resultados se fazem importantes, pois segundo Baum e Palmer (2002), um dos fatores que mais influenciam as pessoas a frequentar e consequentemente interagir com as áreas verdes, como os parques urbanos de suas comunidades, é poder chegar a esses lugares com conforto, facilidade e segurança.

Sobre o período, na tabela 5 observa-se que tanto os homens (76,62%), quanto as mulheres (80,31%) entrevistadas, preferem frequentar o PJC no período da tarde; enquanto 11,69% dos homens e 12,60% das mulheres entrevistadas(os) preferem o período da manhã. Nota-se também, que alguns entrevistados(as) (11,69% dos homens e 7,09% das mulheres), declararam frequentar o PJC nos dois períodos (manhã e/ou tarde).

Em relação à frequência, 68,50% das mulheres e 59,74% dos homens entrevistados(as) costumam frequentar o PJC só aos finais de semana e/ou feriados; enquanto 24,41% das mulheres e 24,68% dos homens entrevistados(as) costumam frequentar o PJC durante a semana. Ainda na tabela 5, é possível observar que 7,09% das mulheres e 15,58% dos homens entrevistados(as) declararam ser a primeira vez que visitavam o Parque Jardim da Conquista.

Quando questionados se frequentam o PJC sozinhos ou acompanhados, 84,41% dos homens e 88,19% das mulheres entrevistadas(os) informaram que costumam frequentar o PJC acompanhadas(os); seguidos por 12,99% dos homens e 9,45% das mulheres entrevistadas(os), que costumam frequentar o PJC sozinhos. Além disso, alguns entrevistados (2,60% dos homens e 2,36% das mulheres) informaram frequentar o PJC "*as vezes sozinhos(as), as vezes acompanhados(as)*", conforme tabela 5. Cabe mencionar que, dos entrevistados que declararam frequentar o PJC acompanhados(as), 38,88% informaram que frequentam o Parque acompanhados de seus filhos(as).

Na tabela 5, também se observa que 63,63% dos homens entrevistados alegaram chegar ao PJC caminhando (ou popularmente falando: "á pé"), seguidos pelos que informaram utilizar o carro (15,58%), a bicicleta (3,90%) e ônibus (1,30%). Enquanto 11,69% declararam utilizar mais de um tipo de transporte para chegar ao PJC (carro/ônibus; bicicleta/a pé; carro/a pé; bicicleta/ônibus, etc.), 2,60% informaram utilizar outros tipos de transportes

(como: caminhão e motocicleta) e 1,30% dos homens entrevistados não informaram o tipo de transporte que utilizam para chegar ao PJC.

Assim como os homens, a maioria das mulheres entrevistadas (79,52%) alegaram chegar ao Parque Jardim da Conquista caminhando, seguidas pelas mulheres que informaram utilizar o carro (7,87%), o ônibus (7,09%) e a bicicleta (0,79%). Enquanto 3,94% declararam utilizar mais de um tipo de transporte e 0,79% das mulheres entrevistadas não informaram o tipo de transporte que utilizam para chegar ao PJC (tabela 5).

Observar-se que maioria dos respondentes, tanto do gênero masculino quanto do gênero feminino, acessam o PJC caminhando, assim confirmando que esses indivíduos realmente têm facilidade de acesso ao PJC, e que há uma proximidade entre as residências dos entrevistados e o ambiente em questão. Essa aproximação se faz importante nas relações que a população estudada estabelece com o PJC, à medida que a maioria dos frequentadores de parques urbanos, elege e acessa esses espaços considerando à proximidade dos parques em relação as suas habitações, conforme avaliam Iojã *et al*. (2011).

Segundo Costa (2012), a distância a ser percorrida, associada ao processo de igualdade social, impede alguns indivíduos de frequentar parques distantes de suas moradias, por não se sentirem à vontade nesses espaços. Então, a proximidade dos residentes aos parques urbanos, oferece-lhes opções locais de lazer e recreação, como ressalta Lo & Jim, 2012.

Em relação ao número de habitantes por residência, verifica-se na tabela 5, que ao serem questionadas sobre: “Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? ”, 59,84% das mulheres entrevistadas responderam entre quatro e seis pessoas, 35,43% responderam entre um a três pessoas e 4,73% responderam sete pessoas ou mais. Quanto aos homens, 50,65% dos entrevistados responderam entre quatro e seis pessoas, 41,56% responderam entre um a três pessoas e 7,79% dos homens entrevistados responderam sete pessoas ou mais.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PARQUES URBANOS

Para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, percebem e utilizam os parques urbanos, nessa fase da pesquisa foram observadas 28 variáveis, a partir de uma amostra de 204 indivíduos entrevistados. Então, adotou-se a técnica estatística análise fatorial para analisar os dados obtidos. Pois, de acordo com Figueiredo e Silva (2010), esse método de análise de dados permite que o pesquisador reduza

as variáveis por ele observadas em um “número menor de fatores”, o que justifica o uso da análise fatorial.

Entretanto, antes de aplicar a análise fatorial, o pesquisador deve realizar alguns testes de confiabilidade, para confirmar se os dados analisados são adequados para a realização da análise fatorial, como observa Vicini (2005). Hair *et al.* (2005b), afirmam que o pesquisador deve se certificar da adequabilidade dos dados, verificando se as variáveis correlacionadas são o bastante para “justificar a aplicação da análise fatorial”.

Desse modo, para identificar a adequabilidade dos dados obtidos nessa fase do estudo, foram realizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett* (como no estudo de Silveira *et al.*, 2015). Segundo Figueiredo e Silva (2010), “o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin*, varia entre 0 e 1. Vicini (2005), propõe que valores entre 0,5 e 0,9 são adequados para a realização da análise fatorial. Na tabela 6, é possível observar que os dados levantados nessa fase do estudo são realmente adequados à análise fatorial, pois o resultado do teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* é igual a 0,771.

Quanto ao teste de esfericidade de *Bartlett*, Machado (2014), afirma que este deve apresentar valores menores que 0,05. Nota-se na tabela 6, que os teste de esfericidade de *Bartlett*, teve valor de significância igual a 0,000, indicando que os dados obtidos nessa pesquisa são correlacionáveis, portanto podem ser aplicados à análise fatorial.

Tabela 6. Testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett*

Medida		**Índice**
Adequação da Amostra de Kaiser-Meyer-Olkin		0,771
Teste de Esfericidade de Bartlett	Chi-quadrado aproximado	1649.666
	df (gl)	378
	Sig.	0,000

De acordo com Hair *et al.* (2005b), a análise fatorial deve ser aplicada após a verificação da adequabilidade dos dados. Para isso foi realizado o teste *Scree Plot*, o qual determinou a quantidade de fatores que seriam extraídos.

Segundo Hair *et al.* (2005b), ao aplicar o teste *scree*, o número adequado de fatores a serem extraídos será revelado quando o gráfico começar a se tornar horizontal. Na figura 5, é possível observar que o gráfico dos dados analisados começa a se tornar horizontal a partir da identificação do quarto fator. Sendo assim, nesse estudo foram extraídos 4 fatores.

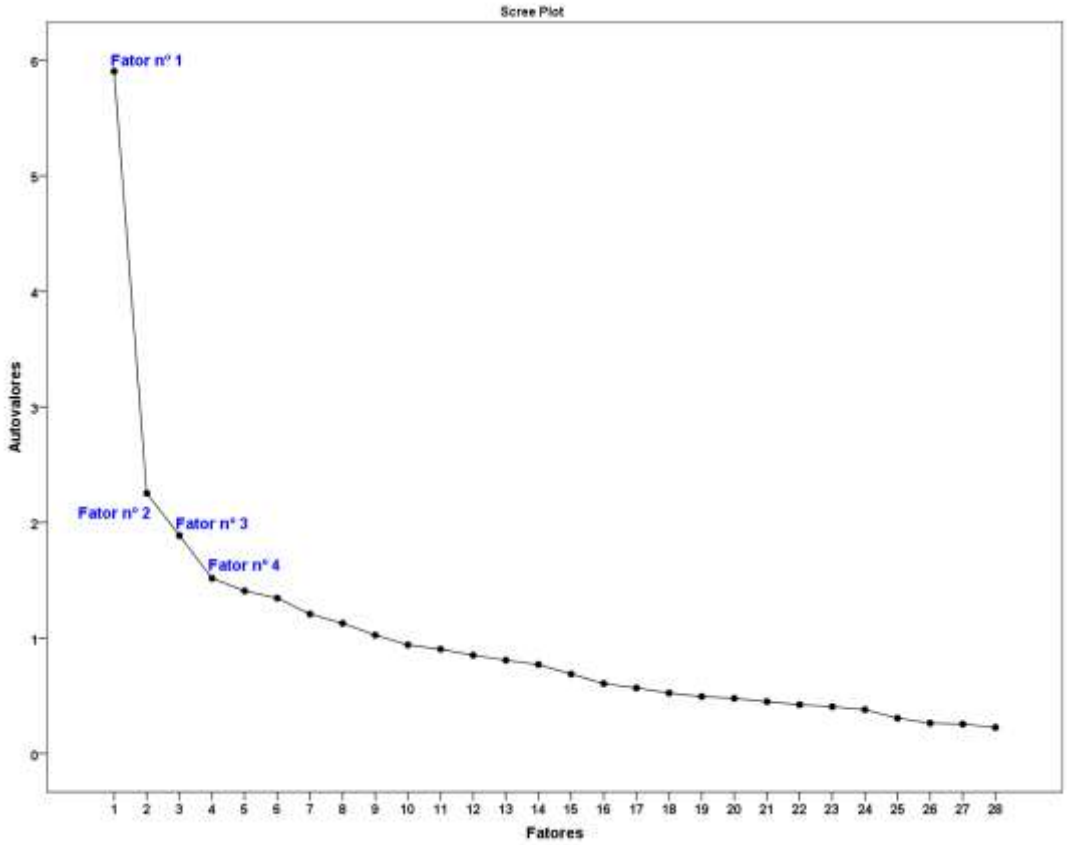


Figura 5. Scree Plot dos fatores calculados

Para confirmar se a quantidade de fatores extraídos realmente é adequada, também foram analisados os autovalores e a variância das variáveis analisadas. De acordo com Hair *et al.* (2005b), os cálculos de autovalores devem apresentar raízes latentes maiores do que 1, para que os fatores sejam considerados. E a partir da variância "descrever a variabilidade dos dados analisados", conforme observa Hair *et al.* (2005a). Na tabela 7 é possível visualizar que os autovalores dos dados analisados estão acima de 1. Isso demonstra que os 4 fatores extraídos estão adequados.

Tabela 7. Autovalores iniciais e Variância explicada

Componente	Autovalores Iniciais	Variância Explicada (%)	Variância Acumulada (%)
1	5,905	21,089	21,089
2	2,253	8,046	29,135
3	1,887	6,738	35,873
4	1,517	5,416	41,289

Por fim, foi calculado o *Alfa de Cronbach*, para identificar se os entrevistados responderam as assertivas de maneira coerente. Segundo Hair *et al.* (2005a), os valores do a*lfa de cronbach* devem variar entre 0 e 1. No presente estudo o a*lfa de cronbach* é igual a 0,715 (conforme tabela 8), demonstrando que os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, responderam as assertivas observadas de forma coerente. Sendo assim, é possível aferir que a confiabilidade dos dados aqui analisados é boa. Pois de acordo com Hair *et al.* (2005a), se a variação do coeficiente alfa estiver entre 0,7 e 0,8, o nível de confiabilidade é boa.

Tabela 8. Sumário dos dados e Teste de *Alfa de Cronbach*

Casos	**N**	**%**
Validos	202	99,2
Excluídos[a]	2	0,98
Total	204	100,0
α de Cronbach	0,715	
Total de Itens	28	

A análise dos dados demonstra que, após o processamento no SPSS, e consequentemente depois da aplicação da análise fatorial, as 28 assertivas observadas, foram sintetizadas em 19 variáveis, formando 04 fatores que permitiram identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, percebem e utilizam parques urbanos.

Cabe informar que as demais variáveis foram descartadas, pois não eram estatisticamente representativas. Na tabela 9, estão descritas as 19 assertivas sintetizadas, e os 04 fatores oriundos dessas variáveis. Observa-se também, os valores de notas que os entrevistados deram para as variáveis (por meio da escala intervalar de possíveis respostas, entre 0 e 10), além da média geral de cada uma delas e dos fatores.

Dessa forma, os entrevistados relatam quais são os principais aspectos considerados em uma avaliação dos parques urbanos. Tais aspectos permitem que o pesquisador identifique quais critérios são importantes para os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, no momento em que escolhem qual modelo de parque desejam acessar. Além disso, essas informações se fazem relevantes, pois também permitem que os tomadores de decisão nos parques urbanos, possam conhecer o perfil de seus frequentadores.

Tabela 9. Fatores formados a partir da síntese das variáveis observadas, para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam parques urbanos.

FATORES	VALOR	MÉDIA GERAL
1 – Função Social dos Parques Urbanos		9,37
23 - Parque é um local adequado para o lazer.	0,75	9,75
25 - Parque é um local adequado para crianças.	0,75	9,78
26 - Parque é um local adequado para adolescentes.	0,61	9,29
27 - Parques são locais de convívio de adultos.	0,60	9,39
24 - Parque é um local que contribui para melhor qualidade de vida.	0,57	9,53
21 - A responsabilidade pelo cuidado do parque é da prefeitura.	0,56	8,54
19 - Os parques contribuem para o convívio social.	0,48	9,33
2 – Serviços Ambientais dos Parques Urbanos		9,30
13 - Os parques contribuem para diminuir a poluição do ar.	0,70	9,43
14 - Os parques contribuem para diminuir o ruído urbano.	0,69	8,90
07 - Descarto o lixo nas lixeiras de parques.	0,53	9,41
17 - A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	0,44	9,44
3 – Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos		8,23
06 - Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	0,83	7,81
05 - Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	0,81	7,24
20 - Costumo conversar com outras pessoas nos parques.	0,45	8,13
04 - Parque é um local seguro para os frequentadores.	0,41	7,51
4 – Conservação da Natureza Urbana		7,21
22 - A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população.	-0,86	9,25
12 - Os parques são importantes para a preservação de plantas.	0,70	9,66
15 - Frequentando parques estou resgatando o contato com a natureza.	0,56	9,38
03 - É importante ter trilhas ecológicas para que os frequentadores conheçam melhor o parque.	0,52	9,03

Método de extração: Análise de Componentes Principais.
Método de rotação: Varimax com Normalização Kaiser.
Rotação convergiu em 14 iterações.

A análise fatorial apontou quatro fatores que representam a percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista em relação aos usos e funções de parques urbanos: i) Função Social dos Parques Urbanos; ii) Serviços Ambientais dos Parques Urbanos; iii) Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos; iv) Conservação da Natureza Urbana (tabela 9).

Nesse sentido, a média geral das respostas para cada um dos fatores extraídos aplicando análise fatorial, revela a importância que os entrevistados dão a esses aspectos. Na tabela 9 estão descritas as medias geral de cada fator e fica evidente que, para a população estudada, a principal função de um parque é a Função Social (média 9,37), em segundo lugar aparece a função atribuída a prestação de Serviços Ambientais (média 9,30). A avaliação sobre a Infraestrutura e Utilização dos parques, fica em terceiro lugar (média 8,23). E a

função de Conservação da Natureza Urbana, embora também seja um quesito importante, fica em quarto lugar (média igual a 7,21).

A Função Social ser apresentada pelos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista como a principal função de um parque urbano, pode estar atrelada as interações que essa população estabelece com essas áreas verdes, pois como apresentado na tabela 9, as variáveis que compõem esse fator estão relacionadas a adequação desses ambientes para o lazer; para as crianças e adolescentes; para o convívio de adultos; bem como, sobre a contribuição dos parques urbanos para a melhoria da qualidade de vida; para o convívio social; e sobre a responsabilidade pelo cuidado. Tal resultado pode ser análogo as considerações de Mariano *et al.* (2015), os autores observam que "parques urbanos exercem uma função social suprindo a demanda de lazer da população local".

Portanto, perceber os parques urbanos como prestadores de Serviços Ambientais, em segundo lugar, pode indicar que na visão dos entrevistados, que esses espaços constituem uma espécie de refúgio do caos urbano, mas principalmente um refúgio dos problemas ambientais decorrentes da urbanização, pois como é possível observar na tabela 9, dentre as variáveis que compõem esse fator, algumas se referem a contribuição dos parques urbanos para a diminuição da poluição do ar e do ruído urbano, bem como na redução da sensação de calor.

Dessa forma, para Viana *et al.* (2014) ter condições ambientais adequadas é um fator determinante na utilização de parques. Esses espaços constituem ambientes onde as pessoas podem relaxar, escapando do trânsito, do barulho, da poluição e escapando do "ritmo" estressante da cidade, como ressaltado por Chiesura (2004). Segundo Loboda e De Angelis (2009), as áreas verdes urbanas, como os parques, agem positivamente sobre reações físicas e mentais dos seres humanos, por apresentarem grande potencial de absorção de ruídos, atenuarem o calor do sol, assim como o sentimento de opressão em relação às grandes edificações. Além da vegetação agir como um filtro natural das partículas sólidas em suspensão no ar, entre outros benefícios. Sendo assim, as percepções dos frequentadores entrevistados do PJC são condizentes com as funções de um parque urbano.

Embora a avaliação sobre a Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos, tenha sido apontada em terceiro lugar (tabela 9) pelos entrevistados no PJC, esse também é um quesito importante, porque segundo Viana, *et al* (2014), a infraestrutura é fundamental para que o visitante sinta aconchego nos parques urbanos. Ainda segundo os autores, a instalação de bebedouros ou fontes é algo a ser destacado. Indo de encontro com os resultados apresentados por Sousa *et al*. (2012), no estudo realizado no Parque Ecológico Cachoeira do

Urubu (Piauí), os autores relatam que infraestrutura precária, é um dos causadores de insatisfação na visita ao local de estudo.

Em quarto lugar, mas não menos importante, aparece a Conservação da Natureza Urbana (tabela 9), tal função pode ter sido atribuída aos parques urbanos pelos entrevistados, devido a influência que essas áreas verdes exercem na qualidade de vida dos cidadãos citadinos, pois conforme algumas variáveis que compõem esse fator, para a população estudada os parques urbanos lhes permitem resgatar o contato com a natureza, além de serem importantes na preservação de espécies vegetais.

Esses resultados são aderentes ao estudo realizado no Parque Ecológico das Timbaúbas (Juazeiro do Norte-CE), por Nascimento, Rocha e Nascimento (2015). Os autores observam que a função ecológica de áreas verdes, como parques urbanos, de aproximar a população com a natureza, pode estar associada a uma função educativa, que é evidenciada pelo despertar da percepção ambiental, tornando-se mais aguçada quando se tem acesso a esses ambientes. E Tuan (2012) acrescenta que, ao atingir um nível alto de desenvolvimento (urbano, tecnológico, etc.), a população passa a apreciar a singeleza do ambiente natural.

Ainda sobre a função de Conservação da Natureza Urbana, fica evidenciado na tabela 9, que os frequentadores entrevistados do PJC julgam ser importante ter trilhas ecológicas nos parques urbanos, para que os visitantes possam conhecer melhor esses espaços, além de associarem a responsabilidade pelo cuidado dos parques, não só a prefeitura, mas também a população (mesmo apresentando um valor negativo).

Resultados semelhantes são descritos no trabalho de Hoeffel *et al.* (2008). Os autores relatam que a população por eles estudada afirma que o cuidado da Área de Proteção Ambeintal (APA) do Sistema Cantareira é uma responsabilidade de todos, mas enfatizam a importância da ação do poder público.

Desse modo, Iojã *et al*., (2011), concluem que o melhor sistema de gestão de parques urbanos seria a utilização de medidas de planejamento adequadas e/ou adaptadas as preferências de diferentes categorias de visitantes e suas características, assim reduzindo investimentos inúteis e eventuais conflitos. Contudo os resultados obtidos nessa fase do presente estudo, sugerem que os elementos da natureza nas áreas verdes urbanas, como os parques, não devem ser considerados apenas como instalações, mas como base para a satisfação e bem-estar (Kaplan, 2001) dos frequentadores desses espaços.

Os resultados obtidos com a aplicação da análise fatorial também permitiram relacionar a percepção dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, (por meio dos fatores que representam os usos e funções de parques urbanos na visão dos

entrevistados) com o perfil desses indivíduos. Esse cruzamento possibilitou uma melhor compreensão da percepção ambiental dos entrevistados em relação aos parques urbanos, pois segundo Tuan (2012), ao relacionar as atitudes humanas com categorias como gênero, idade e outras, assegura-se a confiabilidade dos resultados obtidos.

Na tabela 10, é possível visualizar o cruzamento entre quatro variáveis dentre as que caracterizam o perfil dos entrevistados, com os fatores extraídos da análise fatorial e que representam os usos e funções dos parques urbanos na percepção desses indivíduos. A tabela 10, apresenta a média geral das respostas da população estudada para cada um dos fatores, bem como as médias que homens e mulheres atribuíram aos fatores; as médias geral entre os três grupos de faixa etária; as médias geral entre os indivíduos que declararam ser solteiros e os que declararam ser casados; e por fim dentre os indivíduos que declararam possuir filhos ou não.

Tabela 10. Cruzamento do perfil dos entrevistados com os fatores que representam a percepção ambiental desses indivíduos em relação aos usos e funções de parques urbanos

RELAÇÕES	**FATORES**			
Média Geral	1 Função Social dos Parques Urbanos (9,37)	2 Serviços Ambientais dos Parques Urbanos (9,30)	3 Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos (8,23)	4 Conservação da Natureza Urbana (7,21)
GÊNEROS				
Mulheres	9,48	9,39	8,24	7,17
Homens	9,18	9,14	8,20	7,27
FAIXA ETÁRIA				
18 – 29	9,45	9,25	8,25	7,04
30 - 39	9,48	9,36	8,38	7,38
40 ou mais	9,12	9,29	8,01	7,23
SITUAÇÃO CONJUGAL				
Casado/a	9,27	9,35	8,02	7,07
Solteiro/a	9,52	9,27	8,44	7,37
FILHOS				
Não	9,40	9,26	8,35	7,42
Sim	9,36	9,31	8,19	7,14

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados.

Nota-se, na tabela 10, que as mulheres e os homens entrevistados(as) percebem função social dos parques urbanos, a função atribuída a prestação de serviços ambientais, a infraestrutura e utilização dos parques e a função de conservação da natureza urbana, de maneira semelhante. Pois as respostas das mulheres tiveram médias geral: 9,48; 9,39; e 8,24, 7,17 para cada um desses fatores (respectivamente). Enquanto as respostas dos homens apresentam médias geral: 9,18; 9,14; e 8,20, 7,27 para cada um dos fatores analisados (respectivamente).

A semelhança na forma como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista percebem e utilizam os parques urbanos pode estar relacioanda com o estilo de vida dos cidadãos urbanos. Mesmo recebendo diferentes papéis na sociedade (como observa Tuan, 2012), homens e mulheres residentes nas grandes cidades como São Paulo desempenham funções semelhantes, tanto profissionalmente quanto na rotina familiar. As tarefas domésticas, o cuidado e a educação dos filhos passaram a ser realizadas também pelos homens, bem como as mulheres assumiram o papel de provedor de suas famílias.

Em relação aos grupos de faixa etária, observa-se na tabela 10 que os entrevistados nas faixas etária: 18-29 anos; 30-39 anos e 40 anos ou mais, também percebem a função social dos parques urbanos, a função atribuída a prestação de serviços ambientais, a infraestrutura e utilização dos parques e a função de conservação da natureza urbana, de maneira semelhante. Ao comparar as médias geral das respostas para os fatores observados (18-29 anos: 9,45, 9,25, 8,25 e 7,04, respectivamente. 30-39 anos: 9,48, 9,36, 8,38 e 7,38, respectivamente. 40 anos ou mais: 9,12, 9,29, 8,01 e 7,23 respectivamente), nota-se que as variações dentre os três grupos não são significativas.

Tais resultados contrariam Tuan (2012). O autor ressalta que as respostas dos seres humanos para o mundo vão ampliando de acordo com os estágios do ciclo de vida, conferindo diferenças na percepção de cada grupo de idade. No entanto, os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista de tês faixas etárias diferentes demonstram semelhanças na forma como percebem e ultizam parques urbanos.

Quanto a situação conjugal, a partir dos resultados apresentados na tabela 10, é possível aferir que os entrevistados(as) solteiros(as) e os casados(as) percebem a função social dos parques urbanos, a função atribuída a prestação de serviços ambientais, a infraestrutura e utilização dos parques e a função de conservação da natureza urbana, de maneira semelhante. As respostas dos solteiros(as) apresentam médias geral: 9,52, 9,27, 8,44 e 7,37 (respectivamente), enquanto as respostas do casados(as) apresentam médias 9,27; 9,35, 8,02 e 7,07, para os mesmos fatores.

Ainda que as pessoas tenham distintas expectativas e sensibilidades em relação aos espaços verdes públicos, como os parques urbanos, e utilizem critérios variados para perceber e avaliar esses ambientes (Liu *et al.*, 2013), os frequentadores solteiros(as) e casados(as) do Parque Jardim da Conquista, percebem e utilizam os parques urbanos de maneira semelhante.

Sobre os entrevistados que declararam ter e não ter filhos, estes também percebem a função social dos parques urbanos, a função atribuída a prestação de serviços ambientais, a infraestrutura e utilização dos parques e a função de conservação da natureza urbana, de maneira semelhante. As respostas dos entrevistados que têm filhos apresentam médias geral: 9,36, 9,31, 8,19 e 7,14 (respectivamente), enquanto as respostas dos entrevistadis que não têm filhos apresentam médias 9,40; 9,26, 8,35 e 7,42 (respectivamente) para os fatores observados.

Esses resultados demonstram que não existem padrões para perceber e utilizar parques urbanos. Segundo Tuan (2012), mesmo apresentando diferenças nas percepções, sendo indivíduos da mesma espécie, o ser humano está limitado a perceber o ambiente em que está inserido de uma determinada forma, assim compartilhando percepções similares tanto em grupos, quanto individualmente.

Contudo, a análise dos dados permite concluir que os grupos cruzados com os fatores que representam os usos e funções de parques urbanos (homens e mulheres; público jovens e com mais idade; pessoas casadas e solteiras; pessoas que possuem filhos e pessoas que não possuem filhos), percebem e utilizam parques urbanos de maneiras semelhantes.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA

Para identificar como os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, se relacionam com a natureza, foi disponibilizado um cartão composto de cinco imagens, cada imagem tem dois círculos, um representando a natureza e o outro o indivíduo, na imagem 1 os círculos estão afastados; na imagem 2 os círculos se aproximam; na imagem 3 ocorre uma leve intersecção entre os círculos; na imagem 4 a intersecção entre os círculos está maior; e na imagem 5 os círculos estão quase fundidos.

Desse modo, fora solicitado aos entrevistados que, escolhessem a imagem que melhor representava a sua relação com a natureza. Na figura 6 é possível observar as imagens descritas acima, bem como os entrevistados percebem suas relações com a natureza.

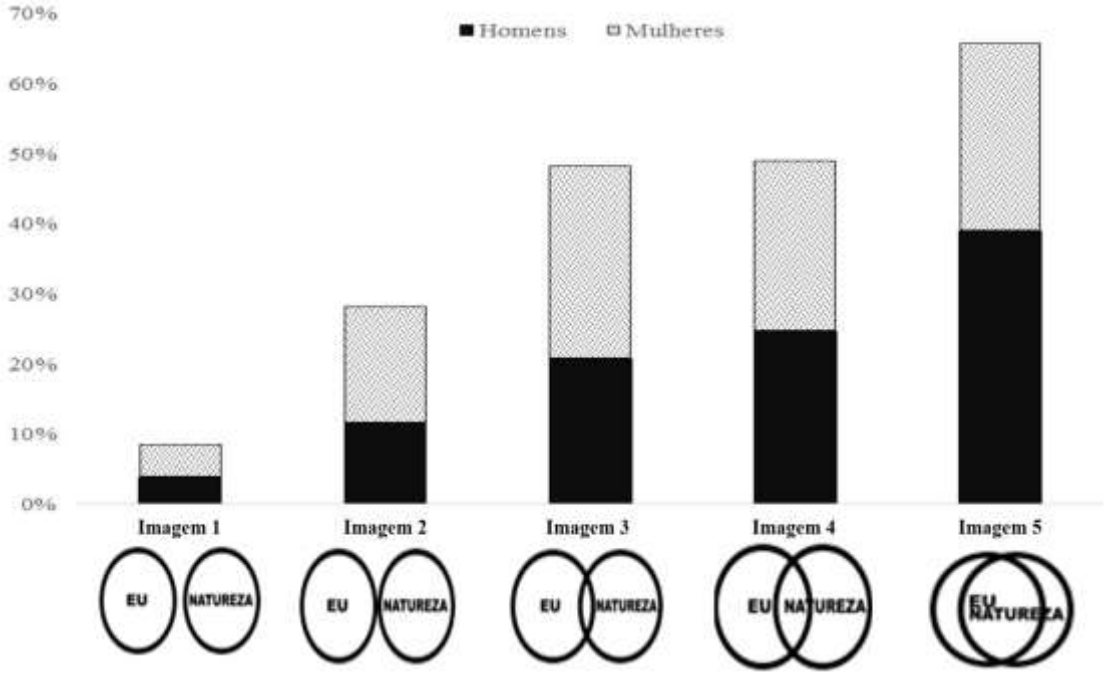


Figura 6. Identificação da relação dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista com a natureza, de acordo com suas respostas e percepções. Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados.

Nota-se na figura 6, que a maioria (38,96%) dos homens entrevistados mantêm uma relação muito próxima com a natureza, pois escolheram a imagem 5 para representar suas respostas, seguidos por 24,68% que escolheram a imagem 4; 20,78% que escolheram imagem 3; 11,68% que escolheram a imagem 2; e 3,90% que escolheram a imagem 1. Enquanto 27,56% das mulheres entrevistadas, escolheram a imagem 3 para representar suas respostas.

Esses resultados, demonstram que a maioria das mulheres entrevistadas não consideram e consequentemente, não percebem suas interações com a natureza tão estreitas quanto os homens. No entanto, observa-se na figura 5, que as entrevistadas mantêm uma relação bem próxima com o meio ambiente, pois 26,77% escolheram a imagem 5; 24,41% escolheram a imagem 4; 16,54% escolheram a imagem 2; e 4,72% das mulheres escolheram a imagem 1 para representar suas respostas.

Identificar como a população estudada percebe suas interações com a natureza, se faz necessário por permite uma melhor compreensão de como esses indivíduos percebem e interagem com o Parque Jardim da Conquista.

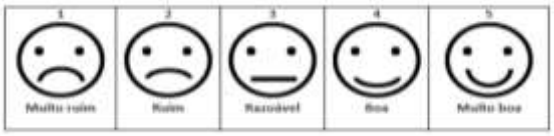
Então, para identificar a percepção dos frequentadores entrevistados do PJC, em relação a infraestrutura e equipamentos disponíveis no PJC, bem como os serviços oferecidos nesse espaço, foram realizadas dez assertivas baseadas nesse contexto e aos entrevistados, também foi disponibilizado um cartão composto de cinco imagens (conforme tabela 11), onde a imagem 1 representa um cenário Muito ruim; imagem 2 representa um cenário Ruim; imagem 3 representa um cenário Razoável; imagem 4 representa um cenário Bom; e imagem 5 representa um cenário Muito bom. Então foi solicitado aos entrevistados que, escolhessem a imagem que melhor representava a sua opinião sobre a situação afirmada.

A análise dos dados levantados, demonstra que das dez assertivas realizadas para identificar como os frequentadores do PJC avaliam a infraestrutura, os equipamentos e os serviços oferecidos nesse espaço, seis foram consideradas um cenário Bom, pois foram atribuídas a elas a resposta: 4.Boa. Enquanto três foram consideradas um cenário Ruim, por terem recebido a resposta: 2.Ruim; e uma recebeu duas avaliações diferentes pelos entrevistados (3.Razoável e 4.Boa), conforme disposto na tabela 11.

Além disso, a análise dos dados também demonstra que dentre as possíveis respostas (1.Muito ruim; 2.Ruim; 3.Razoável; 4.Boa; 5.Muito boa), as mais mencionadas pelos entrevistados, tanto do gênero masculino, quanto do gênero feminino, foram: 2.Ruim e 4.Boa. Na tabela 11, é possível visualizar detalhadamente os resultados encontrados.

Tabela 11. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque. (Continua)

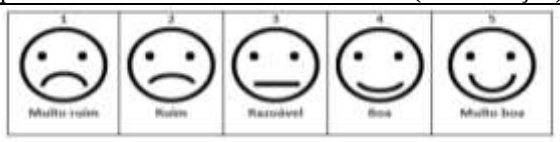
Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.



	HOMENS		MULHERES	
	n=77	**(37,75%)**	**n=127**	**(62,25%)**
QUALIDADE DAS ÁREAS VERDES DO PARQUE É				
1. Muito ruim	1	1,30%	1	0,79%
2. Ruim	3	3,90%	2	1,58%
3. Razoável	21	27,27%	18	14,17%
4. Boa	42	54,54%	92	72,44%
5. Muito boa	10	12,99%	14	11,02%
A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NO PARQUE É				
1. Muito ruim	1	1,30%	0	0%
2.Ruim	2	2,60%	4	3,15%
3. Razoável	20	25,97%	37	29,13%
4. Boa	44	57,14%	79	62,21%
5. Muito boa	10	12,99%	7	5,51%

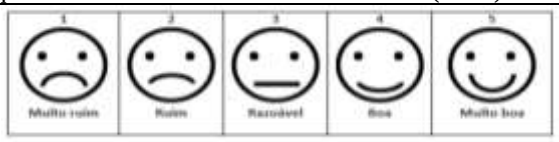
Tabela 11. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque. (Continuação)

Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.



	HOMENS		MULHERES	
	n=77	(37,75%)	n=127	(62,25%)
A QUALIDADE DOS BANHEIROS DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	2	1,58%
2.Ruim	1	1,30%	2	1,58%
3. Razoável	15	19,48%	19	14,96%
4. Boa	42	54,54%	78	61,42%
5. Muito boa	11	14,29%	18	14,17%
6. Não soube responder	8	10,39%	8	6,30%
A DISPONIBILIDADE DE BEBEDOUROS NO PARQUE É				
1. Muito ruim	12	15,58%	15	11,81%
2. Ruim	23	29,87%	41	32,28%
3. Razoável	15	19,48%	35	27,56%
4. Boa	20	25,98%	34	26,77%
5. Muito boa	6	7,79%	2	1,58%
6. Não soube responder	1	1,30%	0	0%
A QUALIDADE DOS BRINQUEDOS (PLAYGROUND) DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	3	2,36%
2. Ruim	6	7,79%	7	5,51%
3. Razoável	19	24,68%	34	26,77%
4. Boa	46	59,74%	67	52,76%
5. Muito boa	6	7,79%	16	12,60%
A DISPONIBILIDADE DE BANCOS NO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	4	3,15%
2. Ruim	10	12,99%	23	18,11%
3. Razoável	23	29,87%	47	37,00%
4. Boa	41	53,24%	44	34,65%
5. Muito boa	3	3,90%	9	7,09%
A DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA É				
1. Muito ruim	16	20,78%	31	24,41%
2.Ruim	25	32,47%	63	49,61%
3. Razoável	18	23,37%	18	14,17%
4. Boa	15	19,48%	14	11,02%
5. Muito boa	3	3,90%	1	0,79%
A QUALIDADE DA PISTA DE CAMINHADA DO PARQUE É				
1. Muito ruim	0	0%	1	0,79%
2.Ruim	3	3,90%	2	1,58%
3. Razoável	6	7,79%	13	10,23%
4. Boa	60	77,92%	96	75,59%
5. Muito boa	8	10,39%	15	11,81%
A DISPONIBILIDADE DE ESTACIONAMENTO NO PARQUE É				
1. Muito ruim	10	12,99%	18	14,17%
2.Ruim	26	33,77%	47	37,00%
3. Razoável	17	22,08%	29	22,84%
4. Boa	18	23,37%	32	25,20%
5. Muito boa	6	7,79%	1	0,79%

Tabela 11. Percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque. (Final)

Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.				
	HOMENS		**MULHERES**	
	n=77	**(37,75%)**	**n=127**	**(62,25%)**
A SEGURANÇA DO PARQUE É				
1. Muito ruim	3	3,90%	0	0%
2.Ruim	2	2,60%	2	1,58%
3. Razoável	7	9,09%	15	11,81%
4. Boa	47	61,04%	77	60,63%
5. Muito boa	18	23,37%	33	25,98%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados.

Os cenários avaliados como Bom pelos entrevistados, foram identificados pelas seguintes afirmações: “A qualidade das áreas verdes do Parque é” (considerada Boa por 54,54% dos homens e 72,44% das mulheres); “A infraestrutura disponível no Parque é” (considerada Boa por 57,14% dos homens e por 62,21% das mulheres); “ A qualidade dos banheiros do Parque é” (considerada Boa por 54,54% dos homens e 61,42% das mulheres); “A qualidade dos brinquedos do Parque é” (considerada Boa por 59,74% dos homens e 52,76% das mulheres); “A qualidade da pista de caminhada é” (considerada Boa por 77,92% dos homens e 75,59% das mulheres); “A segurança do Parque é” (considerada Boa por 61,04% dos homens e por 60,63% das mulheres), conforme tabela 11.

Enquanto os cenários considerados Ruim pelos entrevistados, foram identificados pelas afirmações: “A disponibilidade de bebedouros no Parque é” (considerada Ruim por 29,87% dos homens e 32,28% das mulheres); “ A disponibilidade de equipamentos de ginástica é” (considerada Ruim por 32,47% dos homens e 49,61% das mulheres); “A disponibilidade de estacionamento no Parque é” (considerado Ruim por 33,77% dos homens e 37% das mulheres), conforme tabela 11.

Quanto ao único cenário avaliado de forma divergente pelos entrevistados, foi identificado pela afirmação: “A disponibilidade de bancos no Parque é” (considerado Boa por 53,24% dos homens, porém, foi considerado Razoável por 37% das mulheres) (dados disponíveis na tabela 11).

A avaliação positiva sobre a infraestrutura, equipamentos e serviços encontrados no PJC (tanto pelos homens, quanto pelas mulheres), demonstrou que os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como um espaço de lazer e recreação, que oferece bons equipamentos para a realização dessas e de outras atividades. No entanto, a avaliação negativa, sobre esses elementos, apresenta aspectos que podem influenciar os visitantes a deixarem de frequentar o

PJC por conta da precariedade e/ou da falta de equipamentos e serviços que viabilizam as interações estabelecidas com o PJC

Esses resultados indicam que a aproximação com a natureza e a facilidade de acesso não são os únicos aspectos que atraem e influenciam a população estudada a frequentar o PJC, mas também, as características próprias desse local, como as condições de funcionamento, da manutenção e dos equipamentos, bem como, os serviços que o PJC oferece ao público, conforme ressaltado por Costa (2012).

Buscando efetivamente identificar a percepção ambiental dos entrevistados sobre o Parque Jardim da Conquista, ou seja, identificar como a população estudada interage com o esse ambiente e quais são as sensações que o PJC desperta nesses indivíduos. Dessa forma, foi-lhes perguntado: “ Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ”.

Fazendo uso do método de análise de conteúdo, as respostas foram agrupadas, criando três categorias: Bem estar (onde foram agrupadas as respostas relacionadas com as sensações e sentimentos que a visita ao PJC desperta nos entrevistados); Avaliação/Manutenção (onde foram agrupadas as respostas sobre o estado de conservação e como os entrevistados avaliam o PJC); e Utilização (onde foram agrupadas as respostas relacionadas as interações estabelecidas pelos entrevistados com o PJC), conforme quadro 3.

Para a criação das categorias, assim como relatado por Pereira (2013), foram identificados sinônimos e as respostas semelhantes foram agrupadas, então, como ensina Chiesura (2004), as respostas que continham palavras ou termos semelhantes foram agrupadas sob o mesmo tema.

Mas considerando que são duas perguntas em uma, para melhor compreender os resultados obtidos, as respostas foram separadas em dois blocos. No quadro 3, é possível visualizar as respostas dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista e as categorias criadas a partir dessas informações.

Ao analisar a fala dos entrevistados, observa-se que essa população se relaciona de forma próxima com o PJC, pois tanto os homens quanto as mulheres usaram palavras e frases como: *“Agradável”; “Gostoso”; “Tranquilo”; “Legal”; “Delicioso”; “Aconchegante”; “Bom para relaxar”; “Bom para descansar”; “É um lugar gostoso de ficar*”; tanto para responder como é o PJC para eles(as), quanto para descrevê-lo, assim demonstrando que esse ambiente lhes causa bem-estar.

Quadro 3. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos a Ele, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: "Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ". (Continua)

Percepção ambiental dos entrevistados sobre o Parque.	**Categorias**	**Homens n=77 (37,75%)**	**Mulheres n=127 (62,25%)**
Para você como é o Parque Jardim da Conquista?	Bem estar	- "Agradável, bom de se estar" (E155); - "É um parque gostoso, aconchegante de vir neh!" (E88); - "Eu achei legal a natureza" (E82); - "Eu gosto muito daqui desse lugar" (E203); - "O parque aqui é tranquilo" (E119); (E127); - "Pela primeira vez que eu vim eu achei legal neh!" (E40); - "Pra gente aqui é um ambiente bom neh!" (E28) - "Primeiramente eu agradeço à Deus, em primeiramente, a gente tá aqui com as crianças, não tem nenhuma preocupação com nada" (E83);	- "Delicioso" (E108) - "É agradável estar aqui" (E26); (E33); (E149); (E183); - "Eu achei ele aconchegante" (E48); (E198); - "Eu acho que é uma qualidade de vida melhor pra o morador"(E76); - "Eu gosto muito, porque é bem arejado" (130); - "Muito gostoso! Um lugar bom para relaxar" (E25); - "Na primeira impressão assim que eu tive eu gostei" (E140); - "Olha o parque ele é muito gostoso neh!" (E41); - " Pela primeira vez que estou visitando gostei do parque"(E184) - "Pra mim é um refúgio que tem para os moradores" (E35) - "Primeira vez que eu vim aqui eu gostei"(E164); - "Um lugar gostoso, tranquilo, onde entramos em contato com a natureza" (E104); (E109); - "Um lugar tranquilo, muito bom para descansar"(E106);
	Avaliação/ Manutenção	-"Bom"(E3); (E11); (E12); (E19); (E20); (E23); (E31); (E42); (E50); (E57); (E66); (E67); (E69); (E72); (E75); (E77); (E85); (E87); (E89); (E90); (E92); (E103); (E115); (E117); (E126); (E134); (E137); (E145); (E174); (E179); (E181); (E186); (E189); (E190); (E194); (E197); - "Bom...muito bom!"(E4); - "É pequeno mas é bom neh!"(E10); - "É um parque assim, que a gente vê que tem uma estrutura boa" (E175); -"Legal"(E79); (E91); (E151); - "Normal" (E171); - "Ótimo" (E8); (E14); (E188);	- "Bom" (E9); (E17); (E34); (E39); (E45); (E58); (E59); (E61); (E64); (E71); (E74); (E80); (E94); (E99); (E100); (E105); (E122); (E123); (E136); (E138); (E146); (E147); (E156); (E159); (E162); (E167); (E168); (E173); (E178); (E182); (E196); (E199); - "Bom e muito bem conservado" (E5); (E107); - "Deveria melhorar mais" (E176); - "É razoável" (E13); (E54); (E143) - "É uma coisa boa neh!" (E124); - "É um parque até bom em vista de outros parques que tem por aí" (E43); - "Eu acho que ainda precisa melhorar um pouco neh!" (E135) - "Foi a melhor coisa que eles fizerem aqui" (E44);

Quadro 3. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos a Ele, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: "Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? "(Continuação)

Percepção ambiental dos entrevistados sobre o Parque.	**Categorias**	**Homens n=77 (37,75%)**	**Mulheres n=127 (62,25%)**
Para você como é o Parque Jardim da Conquista?	Avaliação/ Manutenção	- "O que se mostra boa" (E78); - **"**Pra mim é mais ou menos bom" (E93); - "Pra mim é um parque razoável" (E60); (E110); - "Pra mim regular, poderia ser melhor"(E187); - "Pra mim tá bom" (E56);	- "Legal!" (E2); (E25); (E47); (E113); (E116); (E204); - "Muito bom!" (E7); (E18); (E26); (E65); (E68); (E132); (E133); (E169); (E177); (E180); (E191); (E192): - "O parque tem que melhorar bastante" (E202); - "Ótimo" (E73); (E118) (E165); (E200); - "Pra mim é muito bom" (E30); (E46); (E49); (E63); (E121); (E129); (E139); (E157); - "Pra mim é satisfatório" (E125); - "Tá sempre organizado, as pessoas mantêm" (E53);
	Utilização	- "É um parque a qual todos nós podemos ingressar, participar dos momentos de lazeres, nas horas vagas" (E161) - "É um parque necessário" (E111); - **"**Muito bom o acesso" (E27);	- "Bom, pois é um local de fácil acesso, pois só temos ele para frequentar e levar as crianças" (E148) - "Bom, pois ele é perto da minha casa" (E21); - "É uma área de atividades, que as crianças precisa muito neh!" (E84); - "É um lugar de lazer"(E201); - "É um lugar onde as pessoas pode vim, ter um lazer, brincar com as crianças, se divertir" (E193); -"Eu acho que ele veio melhorar a qualidade, para as crianças tá brincando aqui"(E51); - "Eu gosto de trazer minhas crianças pra brincar neh!"(E112); - "O parque Jardim da Conquista é bom pra tirar as crianças da rua, pra elas brincarem mais com outras crianças"(E160); - "Ótimo lugar para as crianças brincarem"(E101); - "Tá faltando mais brinquedos pras crianças, uma academia pra gente mesmo" (E62) - "Tem sido bom para o bairro neh! Porque é algo que as crianças pode tá aproveitando neh!"(E36); - "Um lugar muito agradável pra passar algumas horas de lazer" (E128);

Quadro 3. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos a Ele, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: "Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? "(Continuação)

Percepção ambiental dos entrevistados sobre o Parque.	**Categorias**	**Homens n=77 (37,75%)**	**Mulheres n=127 (62,25%)**
Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ".	Bem estar	- "Eu ia falar pra ela vim ao parque, fazer uma visita" (E66); (E92); (E134); (E203); - "É bonito, tranquilo, aconchegante" (E88); - "É uma área boa, porque tem bastante verde, pra ver o verde e sentir a natureza" (E181); - "Eu indicaria vim e falaria que é legal" (E40); - "Eu procuraria falar para essa pessoa procurar conhecer o parque neh!" (E42); (E79); (E187); (E189); (E190); - "Falaria que é agradável" (E50);	- "A pessoa ia gostar bastante do parque" (E132); - "Às vezes quem não conhece, pode até chegar aqui e gostar" (E15); - "Que é um lugar muito bom para trazer a família" (E17); (E193); - "Diria: lugarzinho para descansar e passar a tarde" (E146) -"É um local tranquilo, sossegado, acolhedor e com boa segurança"(E7); - "É um lugar gostoso de ficar" (E33); (E128); - "Eu digo: vamo ali no parque que é legal lá" (E35); - "Eu falaria que ele é um lugar muito receptivo" (E48); - "Eu indicaria e falaria sobre as áreas verdes do parque" (E144); - "Eu já descrevi, falei assim: Ah! tem um parque ali, é um parque bem legal" (E65); (E71); (E135); (E139); - "Eu recomendaria... um lugar com segurança" (E53); - "Ia falar que é verde, que é gostoso, é um lugar pra passar a tarde, um lugar bom pra você ficar com a família" (E37); (E140); - "Ia falar: Vamo lá, que lá é fresquinho" (E112); - "Na primeira vez tá legal" (E180); -"O parque é bem legal, principalmente para as crianças" (E5); - "Parque agradável" (E106); - "Que tem um parque perto da minha casa, que é muito legal" (E177); - "Um lugar muito gostoso, venha conhecer!" (E18); (E41); - "Vale a pena conhecer neh!" (E26); (E157); (E162); (E165); (E182); (E191); - "Vem que é um sossego, uma paz" (E44); - "Vem visitar que é muito tranquilo" (E46); (E164);
	Avaliação/ Manutenção	- "Apesar de pequeno o parque é bom" (E3); (E127); (E171); - "É legal, eu recomendo" (E137); (E145); (E151); - "É um parque, na verdade assim, é um projeto"(E111); - "É um parque simples" (E186); - "Eu aconselho vim sim, só que poderia melhorar" (E28);	- "De todos que eu já fui, esse é o melhor" (E76); - "É simples, só é organizado, limpinho neh!" (E62); (E64); (E98); - "Eu acho legal, razoável" (E116); (E176); (E198); - "Ele atende bem necessidade" (E125); - "Fala que é ótimo" (E73); - "Falaria que o parque é bom, mas não excelente" (E43);

Quadro 3. Identificação da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em relação ao Parque, por meio dos sentidos atribuídos a Ele, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: "Para você como é o Parque Jardim da Conquista? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? " (Final)

Percepção ambiental dos entrevistados sobre o Parque.	**Categorias**	**Homens n=77 (37,75%)**	**Mulheres n=127 (62,25%)**
Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ".	Avaliação/ Manutenção	- "Eu não aconselharia em muita coisa boa" (E197); - "Eu recomendo, pois é muito bom (E4); (E175); - "Falar que não é muito grande, mas é bonito" (E10); - "Falava que é mais ou menos, não é tão bom, nem também muito ruim" (E77); - "O parque está melhorando a cada dia, eu frequento e indico, pois aqui é tudo de bom" (E20); - "Parque muito bom" (E8); (E11); (E12); (E19); (E27); (E31); (E56); (E57); (E75); (E87); (E90); (E91); (E110); (E117); (E126); (E179); (E194); - "Que ele é ótimo, que a pessoa tem que visitar" (E14); - "Que é um parque ótimo" (E67); - "Ótimo" (E82); (E115); (E188); - "Razoável" (E78); (E85); (E174);	- "Não indicaria, pois não é um local adequado para meninas" (E148); - "Recomendaria, pois é espaçoso" (E184); -"A primeira impressão ficaria ruim" (E201); (E202); - "Não é tão ruim também assim não, é legal" (E54); - "Parque pequeno, mas bem conservado" (E95); (E102); - "Parque seguro e com boa infraestrutura"(E2); - "Poderia ser melhor" (E136); - " É bom o parque" (E21); (E34); (E39); (E47); (E49); (E51); (E58); (E59); (E61); (E74); (E84); (E94); (E100); (E104); (E108); (E109); (E118); (E123); (E129); (E130); (E133); (E138); (E143); (E147); (E149);(E152);(E153);(E159);(E160); (E167); (E173); (E192); (E196); - "Que olhe com outros olhos neh! porque a pessoa que chega assim pra visitar o parque e vê que tá precisando umas melhoras" (E45); - "Sinceramente, eu descreveria pra ela não vim" (E204);
	Utilização	- "Ambiente ideal para passear com a família" (E23); - "Bom pra pessoa que ainda não veio aqui, por ser um lugar assim próximo a nossa moradia" (E29); - "Descrevo o parque como um momento de lazer ao qual você pode se divertir com a sua família" (E93); (E161); - "É um parque pra gente respirar um ar puro, se divertir e brincar" (E69); - "Eu aconselho os pais vim com as crianças à tarde, pra brincar e se divertir" (E72); - "Um parque de fácil acesso, uma área de lazer boa" (E60); - "Eu diria que é um parque família" (E155); - "Muito bom para as crianças, tem parquinho (E103); - "Que é um local de fácil acesso onde as crianças se diverte bastante" (E119);	- **"**Como a gente nunca teve é um parquinho que dá para crianças pequena brincar" (E9); - "Diria: que é um local bom de brincar e se divertir" (156); (E185); - "É uma área de lazer boa, que tem uma segurança razoável"(E30); - "É um local próximo que dá para trazer as crianças" (E99); (E101); - "Eu falaria que é bom pra fazer caminhada" (E68); (E107); (E199); - "Eu recomendaria vir com amigos, com familiares" (E183); - "Lugar para passar as tardes de domingo vendo o pôr do Sol" (E25); - "Olha digamos que não é o melhor parque, mas é um lazer" (E36); - **"**Pra trazer as crianças, vão gostar muito" (E113); (E122); (E124); - "Que venha caminhar, que aqui é um parque seguro" (E168); (E169); - "Tá perdendo neh! de vim aqui se divertir" (E63); - "Uma área de lazer" (E121); (E178); (E200); - "Um lugar onde podemos fazer churrasco nos quiosques" (E105);

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados levantados

Segundo Costa & Colesanti (2011), aspectos como aconchego, tranquilidade e etc. são sensações e sentimentos, relacionados a natureza, oriundos das pressões sofridas quando se vive em grandes cidades. Nesse sentido, os resultados descritos acima, podem indicar que as pessoas estão propensas a perceber os aspectos do ambiente no qual estão inseridas, que lhes causa satisfação, como destaca Tuan (2012).

Além disso, os entrevistados de ambos os gêneros, também demonstraram nessa mesma categoria (bem estar), que o PJC lhes permite entrar em contato com a natureza, com as frases: *"Eu achei legal a natureza"; "Eu gosto muito, porque é bem arejado"; "Pra mim é um refúgio que tem para os moradores"; "Um lugar gostoso, tranquilo, onde entramos em contato com a natureza"; "É uma área boa, porque tem bastante verde, pra ver o verde e sentir a natureza"*. No quadro 3 é possível visualizar essas e as demais respostas que compõem a categoria bem estar.

De acordo com Tuan (2012), o estilo de vida do homem moderno limita seu contato com a natureza a ocasiões eventuais, como por exemplo, visitar um parque urbano, o que justifica os entrevistados do Parque Jardim da Conquista terem atribuído a categoria Bem estar, a visita ao parque lhes proporcionar o resgate do contato com um ambiente natural.

Verifica-se ainda no quadro 3, que a população estudada se relaciona de forma muito positiva com o PJC, pois o avaliaram como: *"Bom"; "É um parque assim, que a gente vê que tem uma estrutura boa"; " Legal; "Ótimo"; "Foi a melhor coisa que eles fizerem aqui"; "Pra mim é satisfatório";* Além disso, os entrevistados (tanto os homens, quanto as mulheres) também percebem o estado de conservação e manutenção do PJC com frases, como: *"Bom e muito bem conservado"; "É um parque até bom em vista de outros parques que tem por aí"; "Tá sempre organizado, as pessoas mantêm".*

Os entrevistados terem avaliado o PJC positivamente se faz importante, pois segundo Sousa *et al.* (2012), os aspectos relacionados à conservação e manutenção do local são dados importantes para a compreensão do espaço, além de mostrarem quais são as relações existentes entre ambiente e frequentador. Os autores também acrescentam que o estado de conservação e manutenção, formam diferentes percepções sobre o local frequentado, baseadas em distintos estímulos emocionais.

Nesse contexto, nota-se no quadro 3, que a partir da fala dos entrevistados, as categorias: bem estar e avaliação/manutenção atribuídos ao PJC, dá-se de uma maneira mais contemplativa. Esses resultados corroboram com o estudo de Chiesura (2004), realizado no

Parque Vondelpark (Amsterdã /Holanda), onde a autora relata que as experiências do homem com a natureza urbana, estão associados a uma grande variedade de sentimentos positivos.

Na categoria avaliação/manutenção, também se observa que os frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, não só apresentam uma percepção positiva sobre esse espaço, mas também possuem uma visão crítica do PJC, pois usaram frases como: *"Deveria melhorar mais"; "É razoável"; "Eu acho que ainda precisa melhorar um pouco neh!"; "Pra mim regular, poderia ser melhor"; "O parque tem que melhorar bastante";* para responder como é o PJC para eles(as). No quadro 3 é possível visualizar essas e as demais respostas que compõem essa categoria.

Esses quesitos indicam prioridades que devem ser consideradas no planejamento e na manutenção do PJC, considerando os desejos e anseios da população que frequenta esse espaço. Pois segundo Loboda e De Angelis (2009), para desempenhar plenamente seu papel, na relação do homem com a natureza, os espaços públicos que contribuem para a arborização urbana, como os parques, precisam ser melhor planejados.

Nesse sentido, Pacheco e Raimundos (2015) afirmam que o "imaginário do homem urbano necessita de ambientes naturais", desse modo, considerando o planejamento e a manutenção de parques urbanos, é preciso planejar atividades voltadas ao uso público, considerando os desejos e as necessidades dos frequentadores. Essa premissa é válida tanto para os parques que já estão em funcionamento, quanto para os parques que ainda serão implantados.

Os resultados analisados também permitiram identificar as relações estabelecidas pelos entrevistados com o PJC, revelando como a população estudada utiliza esse espaço, o que é aderente ao estudo de Hoeffel *et al.* (2008). Tais relações foram agrupadas de acordo com as respostas: "*É um lugar onde as pessoas pode vim, ter um lazer, brincar com as crianças, se divertir"; "Um lugar muito agradável pra passar algumas horas de lazer"; "Eu recomendaria vir com amigos, com familiares";* assim formando a categoria utilização (quadro 3).

Esses aspectos demonstram que os frequentadores entrevistados do PJC, também percebem e utilizam o PJC como um espaço de lazer e recreação, além de caracteriza-lo como um ambiente familiar. Assim, corroborando com os resultados encontrados por Cardoso *et al (*2015), no estudo realizado no Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren, em Belém do Pará.

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo demonstram um comportamento análogo aos encontrados no estudo de Dacanal *et al.* (2010). Os autores relatam que o significado dos fragmentos florestais urbanos, como os parques, para a população por eles estudada, está atrelado a: conservação e a possibilidade de entrar em contato com a natureza; a oportunidade de realizar atividades de lazer, recreação; bem como, praticar atividades físicas e interações sociais, caracterizando esses espaços como ambientes familiares.

De acordo com Tuan (2012), a apreciação do ambiente natural se torna mais íntima e duradoura quando está atrelada as lembranças de experiências vividas pelo homem. Então, conclui-se que os processos de percepção são componentes importantes nas várias formas do pensamento humano (como observado por Parsons e Daniel, 2002).

Além disso, ainda usando as palavras de Tuan (2012), as diferenças fisiológicas podem influenciar o comportamento e o modo como homens e mulheres percebem o ambiente, porque costumam observar aspectos diferentes e consequentemente, tomar atitudes diferentes em relação a este. Porém, nesse estudo, a análise dos dados demonstrou que os entrevistados do gênero masculino percebem e utilizam o PJC de forma semelhante as entrevistadas do gênero feminino, pois observa-se no quadro 3, que as categorias bem estar, avaliação/manutenção e utilização, foram criadas a partir de sinônimos muito semelhantes, mencionados pelos homens e pelas mulheres entrevistadas(os).

Ainda na categoria utilização, nota-se no quadro 3, que a população estudada realmente percebe o PJC de forma crítica, pois foram encontradas respostas, como: *Tá faltando mais brinquedos pras crianças, uma academia pra gente mesmo"; "É uma área de lazer boa, que tem uma segurança razoável"; "Olha digamos que não é o melhor parque, mas é um lazer"*. Tanto para dizer com é o PJC, quanto para descrevê-lo.

Diante desses discursos, jugou-se relevante revisitar os questionários para identificar quais são as reivindicações desses indivíduos. Desse modo, foram encontradas as seguintes solicitações dos homens: "*falta bastante coisas, melhorias pras crianças por exemplo*" (E60); "*não tem onde jogar bola e nem como descer alí pra baixo*" (E77); "*precisa de muita infraestrutura, muitas coisas que ainda precisa se qualificar*" (E78); "*Precisando muitas coisas, quadra de esportes, a internet*" (E93); "*tá faltando algumas coisas ainda, falta bebedor, falta uma quadra, falta espaço para os carros*" (E85); "*Dava para colocar mais bebedouros, mais brinquedos*" (110);

Enquanto as mulheres solicitaram: "*Mais brinquedos... O banheiro melhorar... Aparelho de ginástica também tá precisando*" (E176); "*a segurança é um pouco, acho que meia falha... falta os bancos, lugar pra sentar não tem*"(135); "tem que vim mais brinquedos (E202).

Observa-se, que as críticas dos entrevistados, nas respectivas categorias, estão relacionadas ao sentido construtivo da palavra crítica, o que possibilita inferir que a percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, como mencionado anteriormente, está realmente baseada em suas experiências e nas interações estabelecidas com o PJC e não em aspectos fantasiosos e ilusórios.

Mesmo apontando aspectos a serem melhorados, a partir da análise das respostas fornecidas pelos entrevistados, é possível concluir que esses indivíduos interagem, utilizam e percebem o Parque Jardim da Conquista de forma positiva. E o fato de terem apontado aspectos negativos no PJC, assim como ocorreu na avaliação sobre a infraestrutura, os equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço, confirma não só que esses indivíduos percebem o PJC com base em suas experiências e interações, mas também, que os dados qualitativos e quantitativos se completam muito bem (conforme destacam Hair *et al.*, 2005a).

5. CONSIDERAÇÕES

Para uma melhor compreensão das considerações finais da pesquisa, assim como ocorreu nas seções anteriores, jugou-se relevante também dividir essa seção em duas fases. A primeira fase quantitativa denominada: Percepção Ambiental de Parques Urbanos; e a segunda fase qualiquantitativa denominada: Percepção Ambiental do Parque Jardim da Conquista.

5.1 CONSIDERAÇÕES - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PARQUES URBANOS

A aplicação da análise fatorial indicou quatro categorias que representam a percepção ambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista em relação aos usos e funções de parques urbanos, são elas: 1. Função Social dos Parques Urbanos; 2. Serviços Ambientais dos Parques Urbanos; 3. Infraestrutura e Utilização dos Parques Urbanos; e 4. Conservação da Natureza Urbana.

A categoria “função social” dos parques urbanos indicada pelos entrevistados como a principal função de um parque, pode estar relacionada as interações que essa população estabelece com essas áreas verdes. Pois as variáveis que compõem essa categoria, demonstram como os entrevistados utilizam esses espaços. Desse modo é possível inferir que a população estudada utiliza os parques urbanos para o lazer, recreação e interação social, percebendo esses espaços como locais adequados para crianças e adolescentes; e para a convivência entre adultos. Além de considerarem os parques contribuintes para a melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, a categoria função social, vai de encontro com a categoria infraestrutura e utilização dos parques urbanos (mesmo que essa tenha sido indicada em terceiro lugar). Pois as variáveis que compõem essa categoria indicam aspectos básicos, mas de extrema importância na utilização e permanência dos frequentadores nos parques urbanos, são eles: banheiros; bebedouros; segurança e a possibilidade de interagir com outras pessoas. Esses resultados permitem concluir que, os aspectos relacionados a categoria “infraestrutura e utilização dos parques urbanos” estão ligados a maneira como os frequentadores utilizam essas áreas verdes, afinal sem a oferta de estruturas que atendam às necessidades básicas dos

frequentadores, esses indivíduos ficam impossibilitados de realizar atividades de lazer, recreação e interação social.

Quanto a categoria “serviços ambientais dos parques urbanos”, indicada em segundo lugar, representa que na percepção dos entrevistados os parques são locais de refúgio dos problemas ambientais decorrentes da urbanização. As variáveis que compõem essa categoria demonstram que a população estudada percebe a contribuição dos parques urbanos para a diminuição da poluição do ar e do ruído urbano, bem como a redução da sensação de calor.

E em quarto lugar, mas não menos importante, foi indicada a “função de conservação da natureza urbana”. Nessa categoria fica evidente que os frequentadores entrevistados julgam ser importante ter trilhas ecológicas nos parques urbanos, para que os visitantes possam conhecer melhor esses espaços, além de proporcionarem a população estudada a possibilidade de resgatar o contato com a natureza e de serem importantes na conservação de espécies vegetais. Nesse sentido, a categoria conservação da natureza urbana demonstra um comportamento análogo a categoria serviços ambientais dos parques urbanos, pois se as espécies vegetais não forem devidamente conservadas, os parques não desempenharão serviços ambientais (como: diminuição da poluição do ar e do ruído urbano; redução da sensação de calor, dentre outras).

Em relação ao cruzamento do perfil dos entrevistados com as quatro categorias indicadas, permitiu-se concluir que os diferentes grupos observados (gênero, faixa etária, situação conjugal e ter filhos ou não) percebem e utilizam os parques urbanos de maneiras semelhantes.

A análise dos dados, identificou não só a percepção e uso dos parques urbanos, mas também os critérios importantes, para os entrevistados, no momento em que escolhem qual modelo de parque desejam acessar. Sendo assim, conhecer os principais quesitos que influenciam na escolha de parques urbanos por frequentadores, são informações que permitem melhor identificar os cuidados a serem tomados com esses ambientes. Contudo, conclui-se que os frequentadores entrevistados percebem os parques urbanos como espaços de conservação da natureza urbana, prestadora de serviços ambientais. Além de disponibilizarem infraestrutura que viabiliza a realização de atividades de lazer, recreação e interação social.

Desse modo, como contribuição para a prática sugere-se que a gestão dos parques urbanos seja baseada nos desejos e anseios da população que frequenta, usufrui dos serviços, atividades, eventos e da infraestrutura oferecida nesses espaços. Além de ser desempenhada de modo que o frequentador participe da tomada de decisão, pois quando o ser humano se

sente responsável por determinado ambiente ele tende a conservar, zelar e cuidar mais desse espaço.

Por fim, como limitações da pesquisa aponta-se o fato de no presente estudo ter sido identificado apenas a percepção ambiental de uma população especifica, que foram os frequentadores do Parque Jardim da Conquista, em uma das regiões da Cidade de São Paulo. Desse modo, sugere-se para trabalhos futuros a identificação da percepção ambiental de frequentadores de outros parques urbanos nas demais regiões da Cidade.

5.2 CONSIDERAÇÕES - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE JARDIM DA CONQUISTA

A análise dos dados quantitativos dessa fase do estudo, demonstrou que a maioria dos homens entrevistados mantêm uma relação muito próxima com a natureza, enquanto a maioria das mulheres entrevistadas, não consideram e consequentemente, não percebem suas interações com a natureza tão estreitas quanto os homens.

Quanto a avaliação sobre a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos no Parque Jardim da Conquista, os resultados indicam que, das dez variáveis observadas seis foram consideradas um cenário Bom (tanto pelos homens, quanto pelas mulheres entrevistadas/os); três foram consideradas um cenário Ruim (para ambos os gêneros); e uma recebeu duas avaliações diferentes pelos entrevistados, são elas: Razoável (para as mulheres) e Boa (para os homens). Desse modo, é possível inferir que os entrevistados, de maneira geral avaliam o PJC positivamente em relação aos aspectos avaliados. No entanto, ao perceberem três variáveis como um cenário Ruim e uma como Razoável, a população estudada indicou os aspectos a serem melhorados no PJC, são eles: a disponibilidade de bebedouros; de equipamentos de ginástica; de estacionamento, e de bancos no Parque.

Em relação a análise dos dados qualitativos, a partir da análise de conteúdo é possível concluir que os entrevistados, tanto do gênero masculino, quanto no gênero feminino, utilizam e percebem o PJC de forma positiva, atribuindo a esse espaço sensações e sentimentos que lhes causa bem estar, além de utiliza-lo como um local de lazer e recreação, caracterizando-o como um ambiente familiar. Dentre os aspectos a serem melhorados no PJC foram relatados a falta de: um espaço adequado para praticar esportes, como uma quadra ou campo de futebol; de acesso à internet, como ocorre em outras áreas verdes; quantidade adequada de bebedouros; estacionamento; quantidade e variedade de brinquedos no parque

infantil e de bancos para sentar; higienização dos banheiros; e por fim, de aparelhos de ginástica, que realmente ainda não foram implantados no PJC.

Conclui-se que mesmo apontando aspectos a serem melhorados, os entrevistados percebem e utilizam o PJC, como ambiente aconchegante e agradável, onde é possível interagir com outras pessoas e praticar atividades de lazer e recreação, além de caracterizarem o PJC como um ambiente familiar. E por não terem sido encontradas diferenças relevantes entre a percepção ambiental dos homens e das mulheres entrevistadas(os), constata-se que ambos os gêneros percebem e utilizam o PJC de maneiras semelhantes.

Contudo, sugere-se para a prática, que os aspectos negativos apontados pelos frequentadores entrevistados do Parque Jardim da Conquista, sejam melhorados de acordo com as necessidades, desejos e anseios da população que frequenta, utiliza e usufrui dos serviços, atividades, eventos e da infraestrutura oferecida pelo PJC. Sugere-se que sejam instalados mais bebedouros na área do PJC; que sejam instalados equipamentos de ginástica, para que os frequentadores possam realizar outras atividades físicas, além da caminhada e corrida.

Sugere-se ainda, que seja criada uma área de estacionamento, que seja criado um espaço adequado para praticar esportes, como uma quadra ou campo de futebol, onde também será possível realizar diversas atividades de lazer e recreação; que seja liberado o acesso gratuito à internet, como ocorre em outras áreas verdes; que sejam instalados mais brinquedos no parque infantil e mais bancos para sentar na área do PJC; que o banheiro seja melhor conservado, mas que principalmente os frequentadores sejam conscientizado a não vandalizar esse e outros ambientes do PJC.

Por fim, considera-se que o instrumento de pesquisa elaborado e utilizado no presente estudo, pode ser aplicado em outras pesquisas, auxiliando na mensuração da percepção e uso de parques urbanos por seus frequentadores. Pois consiste em uma ferramenta que permite identificar o perfil, a percepção e as relações estabelecidas pelos frequentadores com áreas verdes urbanas (como os parques), assim auxiliando os gestores públicos a gerenciar de forma mais eficiente esses espações, pois lhes permite formular e implantar estratégias de gestão que efetivamente atendam aos desejos e necessidades do público frequentador desses locais.

Cabe destacar, que a partir desse estudo será gerado um relatório para ser entregue à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), podendo ser usado como um guia da

percepção dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, auxiliando na formulação de estratégias de gestão para esse ambiente.

Por fim, como limitação da pesquisa aponta-se o roteiro de entrevista que apesar de se mostrar eficiente, pode não ter representado totalmente a percepção de alguns dos entrevistados por conta do seu carater semiestruturado. Ou seja, ainda que tenham respondido ao que lhes foi perguntado talvez alguns dos frequentadores do Parque Jardim da Conquista, entrevistados no presente estudo, percebem e utilizam o Parque de outras formas além das que foram identificadas a partir das assertivas que compõem o instrumento de pesquisa aqui utlizado.

REFERÊNCIAS

Acar, C. & Sakici, Ç. (2008). Assessing landscape perception of urbana rocky habitats. Building and Environmental, 43(6), 1153- 1170.

Barbosa, M. F. N., Cândido, G. A. & Barbosa, E. M. (2014). Percepção de stakeholders acerca da contribuição das estratégias ambientais para a sustentabilidade do município e competitividade da empresa: Estudo de caso em empresa do setor sucroalcooleiro no Estado da Paraíba. *Holos*, 30(1).

Bardin, L. (2011). 1ed. Análise de Conteúdo. São Paulo, *Edições 70*.

Barros, R. S. M. D., Bisaggio, E. L., & Borges, R. C. (2006). Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em fragmentos florestais urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*, *6*(1), 1-6.

Bartalini, V. (1999). Parques públicos municipais de São Paulo: Ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação. Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, São Paulo, SP.

Baum, F. & Palmer, C. (2002). "Opportunity structures": urban landscape, social capital and health promotion in Australia. *Health promotion international*, 17(4), 351-361.

Bernardini, C. & Irvine, K. N. (2007). The "nature" of urban sustainability: Private or public greenspaces? *Sustainable Development and Planning, III*, 102, 661 – 674.

Bi, J., Zhang, Y. & Zhang, B. (2010). Public perception of environmental issues across socioeconomic characteristics: A survey study in Wujin, China. *Frontiers of Environmental Science & Engineering in China*, 4(3), 361 372.

Bishop, I. D. & Rohmann, B. (2003). Subjective responses to simulated and real environmental: A comparison. *Landscape and urban planning*, 65(4), 261 – 277.

Bixler, R. D., Floyd, M. F. (1997). Nature is scary disgusting and uncomfortable. *Environment and behavior*, 29(4), 443 – 467.

Bollmann, H. A., & Edwiges, T. (2008). Avaliação da qualidade das águas do Rio Belém, Curitiba-PR, com o emprego de indicadores quantitativos e perceptivos. *Eng. sanit. ambient*, *13*(4), 443-452.

Brambilla, G. & Maffei, I. (2006). Responses to noise in urban parks and in rural quiet areas. *Acta Acustica United with Acustica*, 92(6), 881 – 886.

Branco, A. M., Brischi, A. M., Souza, A. C., Silva, E. P., Pereira, F. G., Ferreira, G. M. P., Neves, H., Sepe, P. M., Garcia, R. J. F. & Geraldi, V. C. (2011). Ações pela biodiversidade da cidade de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Verde e do Meio Ambiente.

Brasileiro, E. O., & Dias, R. (2013). Parceria entre Parques Urbanos e Escolas: Estratégias de Ensino/Aprendizagem na Educação Ambiental Formal. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, (7), 55-72.
Breda, G., Faria-Correa, M. D. A., Balbueno, R. A. & Hartz, S. M. (2008). Occurrence of the Puma concolor (Linnaeus, 1771) in the metropolitan region of Porto Alegre, RS, Brazil. *Natureza & Conservação* 6(1), 136 – 152.

Buijs, A. E., Elands, B.H.M & Langers, F. (2009). No wilderness for immigrants: Cultural diferences in images of natural and landscape preferences. *Landscape and Urban Planning*, 91(3), 113-123.

Burger, J. (2011). Valuation of environmental quality and eco-cultural atributes in Northwestern Idaho: Native Americans are more concerned than Caucasians. *Environmental research*, 111(1), 136 – 142.

Burger, J., Roush Jr., D. E., Sanchez, J., Ondrof, J., Ramos, R., McMahon, M. J., & Gochfeld, M. (2000). Attitudes and perceptions about ecological resources, hazards, and future land use of people living near the Idaho National Engineering and Environmental Laboratory. *Environmental monitoring and assessing*, 60(2), 145 -161.

Camacho-Cervantes, M., Schondube, J. E., Castilho, A. & MacGregor-Fors, I. (2014). How do people perceive urban trees? Assessing likes and dislikes in relation to the trees of a city. *Urban ecosystems*, 17(3), 761-773.

Cardoso, S. L. C., Vasconcellos Sobrinho, M., & Vasconcellos, A. M. D. A. (2015). Environmental management of urban parks: the case of the Gunnar Vigren Ecological Park in Belem, Para state, Brazil. *URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 7(1), 74-90.

Carrus, G., Scopelliti, M., Lafortezza, R., Semenzado, P. & Sanesi, G. (2015). Go greener, feel better? The positive effects of biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas. *Landscape and Urban Planning*, 134, 221-228.

Castello, L. (2010). Rethinking the meaning of place: Conceiving place in architecture-urbanism. *Ashgate Publishing. Ltd*.

Chaves, A, M. S., & Amador, M. B. M. (2015). Percepção ambiental de frequentadores dos espaços livres públicos: um estudo no município de Correntes-PE. *Caminhos de Geografia*, 16(53).

Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*. 68, 129-138.

CMSP – Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em < http://www.camara.sp.gov.br/blog/camara-seu-bairro-conheca-um-pouco-sobre-os-distritos-de-sao-mateus-sao-rafael-e-iguatemi/ > Recuperado em 29, novembro, 2015.

Côrtes, P. L., & Moretti, S. L. A. (2013). Consumo Verde: Um Estudo Transcultural Sobre Crenças, Preocupações e Atitudes Ambientais. *Revista Brasileira de Marketing e-ISSN: 2177-5184*, *12*(3), 45-76.

Costa, B. V. (2012). Parques urbanos municipais de São Paulo: Distribuição e segregação. Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP.
Costa, D. O. (2011). Parâmetros normativos para a gestão de parques urbanos do Distrito Federal. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Costa, R. G. S. & Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 22.

Creswell, J. W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre. *Penso*.

Cunha, M. C. & Canan, B. (2015). Percepção ambiental de moradores do bairro Nova Parnamirim em Parnamirim/RN sobre saneamento básico. *Holos*, 1, 133 – 143.

Daniels, T. & Lapping, M. (2005). Land preservation: An essential ingredient is smart growth. *Journal of planning literature,* 19(3), 316 – 329.

Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. (2010). Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. *Ambiente Construído, Porto Alegre, 10(2), 115-132.*

Dorigo, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, *4*(3), 31-45.

El-Zein, A., Nasrallah, R., Nuwayhid, I., Kai, L. & Makhoul, J. (2006). Why do neighbors have different environmental priorities? Analysis of environmental risk perception in a Beirut neighborhood. *Risk Analysis*, 26(2), 423 – 435.

Fiera, C. (2009). Biodiversity of Collembola in urban soils and their use as bioindicators for pollution. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *44*(8), 868-873.

Figueiredo, D. B., Filho & Silva, J. A. D., Jr. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, *16*(1), 160-185.

Fontoura, L. M., & da Silveira, M. A. T. (2008). Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha – PR. *V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL* – Caxias do Sul, 27.

França, J. U. B., Lamano-Ferreira, A. P. N., Ruiz, M. S. & Lamano Ferreira, M. (2014). Percepção ambiental da população residente ao entorno do Parque Natural Jardim da Conquista, São Paulo, SP. In *XXXVIII Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro/RJ.

GPMSP - Guia dos Parques Municipais de São Paulo, 3º Edição Atualizada e Revisada. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/publicacoes/guia_dos_parques_3.pdf > Recuperado em 24, Setembro, 2015.

GSM – Gazeta São Mateus – Portal de Notícias em São Mateus. Disponível em < http://www.gazetasaomateus.com.br/historia-do-bairro/ > Recuperado em 29, novembro, 2015.

Gobster, P. H. (2001). Visions of nature: Conflict and compatibility in urban park restoration. *Landscape and urban planning*, 56(1), 35 – 51.

Gobster, P. H. (1998). Urban parks as green walls or green magnets? Interracial relations in neighborhood boundary parks. *Landscape and urban planning*, 41(1), 43 – 55.

Godoi, C. K., Bandeira-de-Melo, R., Silva, A. B. (orgs.). (2010). 2ed. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo. *Saraiva*.

Gomes, M. A. S. (2014). Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. *Mercator-Revista de Geografia da UFC, 13(2), 79-90.*

Gómez, L. F., Parra, D. C., Buchner, D., Brownson, R. C., Sarmiento, O. L., Pinzón, J. D., Serrato, M. & Lobelo, F. (2010). Built environment attributes and walking patterns among the elderly population in Bogotá. *American Journal of preventive medicine*, 38(6), 592 – 599.

Google maps. Disponível em < https://www.google.com.br/maps/place/Av.+Nova+Conquista,+1900+-+Vila+Bela,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP/@-23.6182274,46.451725,1648m/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x94ce68c952d5e3c9:0x4d67c39f729efb89 > Recuperado em 30, Maio, 2015.

Gregoletto, D., Bochi, T. C., Silva, F. C. D., & Reis, A. T. D. L. (2013). Existência e inexistência de cercamento, segurança e acessibilidade de parques urbanos. *Arquisur Revista Argentina*, 3, 125-137.

Guimarães, C. T., Souza, M. A. D., Soares, D. D. M., & Souza, C. P. D. (1997). Levantamento malacológico em parques urbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, *13*(2), 313-316.

Hair, J. F. Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005a). 2ed. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre, *Brookman*.

Hair, J. F. Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (2005b). 5ed. Análise Multivariada de Dados. Porto Alegre, *Brookman*.

Hoeffel, J. L., Fadini, A. A. B., Machado, M. K., & Reis, J. C. (2008). Trajetórias do Jaguary:-unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira. São Paulo. *Ambiente & sociedade*, *11*(1), 131-148.

Iojã, C. I., Rozylowicz, L., Pãtroescu, M., Nitã, M. R. & Vânau, G. O. (2011). Dog walkers' vs. other park visitors' perceptions: The importance of planning sustainable urban parks in Bucharest, Romania. *Landscape and urban planning*, 103(1), 74-82.

Irvine, K. N., Warber, S. L., Devine-Wright, P., & Gaston, K. J. (2013). Understanding urban green space as a health resource: A qualitative comparison of visit motivation and derived

effects among park users in Sheffield, UK. *International journal of environmental research and public health*, 10(1), 417-442.

Jankovska, I. Straupe, I. & Panagopoulos, T. (2010). Naturalistic forest landscape in urban áreas: Challenges and solutions. In 3ed. *Conf. on Urban Planning and Transportation, Corfu, Greece July* (pp. 22 -25).

Jorgensen, A. Hitchmough, J. & Calvert, T. (2002). Woodland spaces and edges: Their impact on perception of safety and preference. *Landscape and urban planning*, 60(3), 135 – 150.

Kaplan, R. (2001). The nature of the view from home psychological benefits. *Environment and Behavior*. 33(4), 507-542, July.

Kliass, R. G. (1993). 3ed. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. (p.19, 20, 27). São Paulo: *Pini*.

Lafotezza, R., Carrus, G., Sanesi, G. & Davies, C. (2009). Benefits and well-being perceived by people visiting green spaces in periods of heat stress. *Urban forestry & Urban greening*. (8) 97 – 108.

Li, F., Wang, R., Paulussen, J., & Liu, X. (2005). Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China. *Landscape and urban planning*, 72(4), 325-336.

Limnios, G., & Furlan, S. Â. (2013). Parques urbanos no município de São Paulo-SP (Brasil): Espacialização e demanda social. *Revista LABVERDE*, (6), 173-189.

Lindemann-Mathies, P. & Bose, E. (2007). Comparison of two different approaches for assessing the psychological and social dimensions of green spaces. *Urban Forestry & Urban Greening*, 5(3), 121-129.

Liu, J., Kang, J., Behm, H. & Luo, T. (2014). Effects of landscape on soundscape perception: Soundwalks in city parks. *Landscape and Urban Planning*, 123, 30 – 40.

Liu, J., Kang, J., Luo, T., & Behm, H. (2013). Landscape effects on soundscape experience in city parks. *Science of the Total Environment*, 454, 474-481.

Liu, J., Ouyang, Z., & Miao, H. (2010). Environmental atitudes of stakeholders and their perceptions regarding protected area-community conflicts: A case study in China. *Journal of environmental management*. (91), 2254 – 2262.

Lo, A. Y., & Jim, C. Y. (2012). Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. *Land Use Policy*, 29(3), 577 – 586.

Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2009). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139.

Londe, P. R. (2014). A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia*, *10*(18), 264-272.

Lorenzoni, I., Nicholson-Cole, S. & Whitmarsh, L. (2007). Barries perceived to engaging with climate change among the UK public and their policy implications. *Global environmental change*, 17(3), 445 – 459.

Machado, B. L. (2014). Análise da percepção da qualidade ambiental e de serviços turísticos em João Pessoa/PB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,RN.

Machado-Filho, H. J. L., Severiano, J. S., Azevedo, S. B. & Rodrigues, I. A. A. (2014). Percepção Ambiental de alunos das "Salas de Inclusão" na escola Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusa. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA*. 14(2) 3255 – 3264.

Mariano, M. V., de Almeida, C. M. V. B., Bonilla, S. H., Agostinho, F., & Giannetti, B. F. (2015). Avaliação em emergia como ferramenta de gestão nos parques urbanos de São Paulo. *Gest. Prod.*, 22(2),443-458.

Marin, A. A., & Kasper, K. M. (2009). A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano-ambiente. *Educação em Revista*, *5*(2).

Marin, A. A., & Lima, A. P. (2009). Individuação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon. *Educação em Revista*, *25*(3), 265-281.

Matos, A. A. & Gomes, L. J. (2011). Participação Social: A interface ausente na área de proteção ambiental Morro do Urubu, Aracaju-SE. Scientia *Plena*, 7(11).

Mattos, P. P., Nobre, I. D. M., & Aloufa, M. A. I. (2011). Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas. *Soc Nat*, *23*(3), 409-21.

Mccomack, G. R., Rock, M., Toohey, A. M. & Hignell, D. (2010). Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. *Health & Place*, 16(4), 712 – 726.

Mello-Théry, N. A. D. (2011). Conservação de áreas naturais em São Paulo. *Estudos Avançados*, *25*(71), 175-188.

MMA – Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Disponível em < http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes > Recuperado em 17, Maio, 2015.

Nascimento, D. C., Rocha, G. A., & Nascimento, V. S. (2015). Parque ecológico das timbaúbas: Um paradoxo na relação homem-natureza em Juazeiro do Norte (CE). *Boletim Goiano de Geografia*, *35*(2), 339-358.

Pacheco, R. T. B. & Raimundo, S. (2015). Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, *1*(3), 43-66.

Parsons, R. & Daniel, T. C. (2002). Good looking: in defense of scenic landscape aesthetics. *Landscape and Urban Planning*, 60(1), 43 – 56.

PDE - Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014). Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/2014-07-31_-_lei_16050_-_plano_diretor_estratgico_1428507821 > Recuperado em 14, Janeiro, 2016.

Pereira, D. A. (2013). Valores e sentidos atribuídos à paisagem ambiental urbana no parque ecológico olhos d'água, em Brasília-DF. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília-DF.

Petrosillo, I., Zurlini, G., Corliano, M. E., Zaccarelli, N., & Dadamo, M., (2007). Tourist perception of recreational environmental and management in a marine protected area. *Landscape and Urban Planning*, 79(1), 29 – 37.

Pflugh, K. K., Lurig, L., Von Hagen, L. A., Von Hagen, S. & Burger, J. (1999). Urban anglers' perception of risk from contaminated fish. *Science of the Total Environmental*, 228(2), 203 – 218.

Portaria NCDH, nº02/2011 – Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos – Ouvidoria Geral da Defensoria Pública do Estado. Assunto: Irregularidades das obras de extensão do Rodoanel – Av. Jacu-Pêssego – Zona Leste de São Paulo. São Paulo, SP. Vistas do processo realizada em 13, Maio, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em < http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/Paginas/SaoMateus.aspx > Recuperado em 29, Novembro, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894 > Recuperado em 29, Novembro, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894 > Recuperado em 30, Maio, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=142855 > Recuperado em 02, Março, 2015.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=142906 > Recuperado em 01, Março, 2015.

Priego, C., Breuste, J. H. & Rojas, J. (2008). Perception and value of nature in urban landscapes: A comparative analysis of cities in Germany. Chile and Spain. *Landscape Online*, (7).

PUMSP – Parques Urbanos Municipais de São Paulo: subsídios para a gestão. Disponível em < http://site-antigo.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/10367.pdf > Recuperado em 17, Maio. 2015.

Queiroz, M. I. P. (1983). Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo. CERU e FFLCH/USP.

Reeve, A. & Simmonds, R. (2001). "Public realm" as theatre: Bicester village and universal city walk. *Urban Design International*, 6(3), 173 – 190.

Ryan, R. L. (2005). Exploring the effects of environmental experience on attachment to urban natural areas. *Environmental and behavior*, 37(1), 3 - 42.

Santos, M. N., Cunha, H. F. A., Lira-Guedes, A. C., Gomes, S. C. P., & Guedes, M. C. (2014). Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (Carapa guianensis Aublet). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(1), 93-108.

SAP – Sistema Ambiental Paulista. Disponível em < http://www.ambiente.sp.gov.br/ambiente/parques-e-unidades-de-conservacao/parque-urbano/ > Recuperado em 22, Junho, 2014.

Scalise, W. (2002). Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e uso. *Revista Assentamentos Humanos*, 4(1), 17 – 24.

Serpa, A. (1996). Ponto convergente de utopias e culturas: o Parque de São Bartolomeu. *Revista Tempo Social*, *8*(2), 177-190.

Silva, A. (2012). Percepção ambiental de frequentadores e estudo dos impactos do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município de São Luís, MA. In *Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental* (3).

Silva, T. S., & Freire, E. M. X. (2010). Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu*, *12*(4), 427-435.

Silva, T. S. D., Cândido, G. A., & Freire, E. M. X. (2009). Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, *21*(2), 23-37.

Silveira, E. W., Martins, V. S., Castro, R. N. A., Seraphin, J. C. & Barros, P. S. (2015). Percepção do estudante de graduação sobre o ambiente acadêmico da UFG: análise fatorial e de cluster. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, *8*(4), 220-236.

Siqueira, L. C. (2008). Política ambiental para quem?. *Ambiente & Sociedade*, *11*(2), 425-437.

Sousa, A. R. P., Araújo, J. L. L. & Lopes, W. G. R. (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 24.

Souza, T. J., Amorim, M. C. C. & Silva-Neto, J. A. (2012). Percepção dos frequentadores de área de preservação permanente em Petrolina-PE quanto ao meio ambiente e a degradação ambiental. *Revista Seminário De Visu*, 2(3), 317-325.

SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php?p=200644 > Recuperado em 14, janeiro, 2016.

SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php?p=200656 > Recuperado em 13, janeiro, 2016.

SOS Mata Atlântica. Disponível em < https://www.sosma.org.br/101694/fundacao-assina-termo-para-plano-de-mata-atlantica-de-sp/ > Recuperado em, 14, janeiro, 2016.

SOS Mata Atlântica. Disponível em < https://www.sosma.org.br/101694/fundacao-assina-termo-para-plano-de-mata-atlantica-de-sp/ > Recuperado em, 18, setembro, 2015.

SPMC – São Paulo minha cidade. Disponível em < http://www.saopaulominhacidade.com.br/conteudo/78/Sao+Mateus > Recuperado em 22, novembro, 2015.

SSM – Subprefeitura da São Mateus. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_mateus/historico/index.php?p=438 > Recuperado em 29, novembro, 2015

Suess, R. C., Bezerra, R. G. & Carvalho Sobrinho, H. (2013). Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO. *Holos*, 6.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=49467 > Recuperado em 25, Setembro, 2015.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191888 > Recuperado em 16, Setembro, 2015.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=144010 > Recuperado em 21, Maio, 2015.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=49467 > Recuperado em 20, Maio, 2015.

Teramussi, T. M. (2008). Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Thorsson, S., Lindqvist, M. & Lindqvist, S. (2004). Thermal bioclimatic conditions and patterns of behavior in an urban park in Goteborg, Sweden. *International Journal of Biometerology*, 43(3), 149 – 156.

Toledo, F. S. & Santos, D. G. (2012). Espaço livre de construção – um passeio pelos parques urbanos. Soc. Bras. De Arborização Urbana. *REVSBAU*. 7(2), 10 – 23.

Tuan, Yi-Fu. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lívia de Oliveira. ISBN 978-85-7216-627-0. Londrina: *Eduel*.

UNC – Uol Notícias-Cotidiano. Disponível em < http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/27/predio-em-cobstrucao-desaba-e-deixa-vitimas-na-zona-leste-de-sao-paulo.htm > Recuperado em 29, Novembro, 2015.

Valesan, M., Fedrizzi, B., & Sattler, M. A. (2010). Vantagens e desvantagens da utilização de peles-verdes em edificações residenciais em Porto Alegre segundo seus moradores. *Ambiente Construído, Porto Alegre, 10(3), 55-67.*

Vazquez, A. & Iglesias, G. (2015). Public perceptions and externalities in tidal stream energy: A valuation for policy making. *Ocean & Coastal Management*, 105, 15 – 24.

Vergara, S. C. (2012a). 2ed. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo. *Atlas*.

Vergara, S. C. (2012b). 5ed. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo. *Atlas*.

Vergara, S. C. (2006). 2ed. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo. *Atlas*.

Vergara, S. C. (1998). 4ed. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo. *Atlas.*

Viana, Á. L., Lopes, M. C., Neto, N. F. D. A. L., Kudo, S. A., da Silva Guimarães, D. F., & Mari, M. L. G. (2014). Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. *Revista Monografias Ambientais*, 13(5), 4044 – 4062.

Vicini, L. (2005). Análise multivariada da teoria à prática. Monografia, Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria-RS, *CCNE*.

Wakabayashi, Y. (1996). Behavioral studies on environmental perception by Japanese geographers. *Geographica.*

Waldez, F., & Vogt, R. C. (2009). Aspectos ecológicos e epidemiológicos de acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas do baixo rio Purus, Amazonas, Brasil. *Acta Amaz*, *39*(3), 681-696.

Yin, R. K. (2001). 2ed. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre. *Brookman*.

ANEXO A

Processo Administrativo junto a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), autorizando a realização projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE

TERMO DE RESPONSABILIDADE

PROCESSO ADMINISTRATIVO N°2015 – 0.112.698-5

Eu, Milena de Moura Regis, bióloga, mestranda em gestão ambiental e sustentabilidade pela Universidade Nove de Julho/UNINOVE, portador (a) do RG n°41.614.311-8, órgão Emissor SSP, CPF 362.956.188-80, residente à Rua Edson Danillo Dotto nº 274 – Apto 23C, Bairro Cidade Tiradentes, São Paulo-SP, Telefone (11)997239742, e-mail: milenamregis@hotmail.com , proponente do projeto de pesquisa científica intitulado "Percepção de frequentadores sobre parques públicos do município de são Paulo, SP ", a ser realizado nos Parques Aclimação, Jardim da Conquista e Independência ,firmo o presente Termo de Responsabilidade mediante as seguintes cláusulas e condições:

a) Realizar o Trabalho de Graduação em tela de acordo com a documentação apresentada para análise e instrução do Processo Administrativo n° **2015 – 0.112.698-5**
b) Cumprir a legislação brasileira em vigor e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, todos os termos do Decreto Federal n°2.519/98 que promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica e ainda o disposto na Medida Provisória n°2.186-16/01.
c) Comunicar – se com os técnicos do DEPAVE -5, responsáveis pela custódia do Processo Administrativo em questão.
d) Requerer, quando necessário e nas hipóteses exigidas em lei, autorização para acesso a componentes do patrimônio genético.
e) Entregar à divisão responsável relatórios semestrais, contendo no mínimo: resumo das atividades executadas, descrição das pesquisas realizadas (localização e período) e descrição dos resultados obtidos.
f) Contribuir para divulgação da Convenção sobre Diversidade Biológica no meio acadêmico, científico, técnico e popular, especialmente na região alvo da pesquisa.
g) Concluir a pesquisa no prazo de 19 meses de acordo com cronograma apresentado, contados a partir de sua assinatura.
h) Ao final da pesquisa, retirar dos parques todos os materiais utilizados no desenvolvimento do trabalho.

SVMA/ DEPAVE – 5 Rua do Paraíso n°387, Paraíso, São Paulo/SP CEP 04103-000 Telefone: 31429526 / 31712303

1

ANEXO A

Processo Administrativo junto a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), autorizando a realização projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE

i) Citar no trabalho concluído a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, o Departamento de Parques e Áreas Verdes, a Divisão Técnica de Gestão de Parques – DEPAVE -5, bem como os técnicos que contribuíram com a pesquisa e acompanharam o desenvolvimento do projeto.

j) Entregar 01 (uma) cópia impressa e 01 (uma) cópia digital do trabalho concluído ao DEPAVE -5 para ser arquivada na biblioteca da SVMA.

k) A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO fica isenta de qualquer responsabilidade decorrente de acidentes que possam ocorrer com o (a) aluno (a) ou seus auxiliares em suas dependências.

l) O Processo Administrativo será encerrado no prazo indicado no item "g" e qualquer alteração deverá ser comunicada com antecedência de 30 (trinta) dias.

m) Responsabilizar-se pela equipe da presente pesquisa.

n) O não cumprimento das cláusulas acima ou conduta inadequada pelo pesquisador e/ou sua equipe implicará na imediata interrupção da pesquisa e da autorização para ingressar nas unidades da SVMA.

São Paulo, 13 de junho de 2015.

Milena de Moura Regis
RG 41.614.311-8

Andréa de Almeida Bossi
Ecóloga- Analista de Meio Ambiente/DEPAVE -5
Comissão de Avaliação Técnico-Cientifica/SVMA
RF 800.417-0

SVMA/ DEPAVE – 5 Rua do Paraíso nº387, Paraíso, São Paulo/SP CEP 04103-000 Telefone: 31429526 / 31712303

2

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

ANEXO B

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

UNINOVE
Universidade Nove de Julho

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES E GESTORES SOBRE PARQUES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP
Pesquisador: Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 37556314.0.0000.5511
Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.191.361

Apresentação do Projeto:
Atualmente existe um movimento de adoção do planejamento estratégico pela administração de cidades. Este novo modelo propõe um olhar diferenciado que engloba ações de desenvolvimento urbano pautadas em conceitos como o de sustentabilidade. Baseado neste tipo de visão, governos de grandes metrópoles como São Paulo desenvolvem projetos de revitalização de espaços urbanos buscando transformá-los em áreas verdes capazes de agregar qualidade de vida à população. O presente projeto pretende traçar o perfil de frequentadores de parques urbanos assim como a percepção desses usuários e gestores sobre estes espaços públicos. Além disso, busca-se avaliar atributos ecológicos desses espaços e realizar o cálculo do Índice Áreas Verdes e Cobertura Vegetal. A princípio foram escolhidos três parques do município de São Paulo: Parque da Água Branca (região Oeste), Parque da Aclimação (região central) e Parque Ecológico da Vila Prudente (região Leste). Para atingir estes objetivos estão sendo elaborados alguns instrumentos como roteiros estruturados e fichas de coleta de dados da vegetação e dos equipamentos e estrutura dos parques. Dessa forma, os resultados deste trabalho podem oferecer ao gestor público ferramentas para nortear suas decisões em relação à recuperação e/ou manutenção destas áreas verdes. Cabe destacar que de acordo com Tuan (2012), os benefícios desses espaços serão alcançados quando a população se apropriar e participar ativamente, pois o uso deles está relacionado com a maneira que os mesmos os percebem

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249
Bairro: LIBERDADE **CEP:** 01.504-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197 **E-mail:** comitedeetica@uninove.br

ANEXO B

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

UNINOVE
Universidade Nove de Julho

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.191.361

Objetivo da Pesquisa:

O presente projeto pretende traçar o perfil de frequentadores de parques urbanos assim como a percepção desses usuários e gestores sobre estes espaços públicos. Além disso, busca-se avaliar atributos ecológicos desses espaços e realizar o cálculo do Índice Áreas Verdes e Cobertura Vegetal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não se aplica.

Benefícios:

Os resultados do presente projeto podem contribuir para a administração de parques públicos, uma vez que serão conhecido os perfis e percepção dos frequentadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

projeto bem delineado atendendo os preceitos éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos essenciais apresentados

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos favorável a aprovação. Sem pendência.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_parques_UNINOVE_2014_2509.doc	17/10/2014 17:18:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa_Parques.docx	17/10/2014 17:22:35		Aceito
Folha de Rosto	folha de rosto_parque.jpg	17/10/2014 17:16:53		Aceito

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249
Bairro: LIBERDADE **CEP:** 01.504-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197 **E-mail:** comitedeetica@uninove.br

ANEXO B

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

UNINOVE
Universidade Nove de Julho

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.191.361

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_411915.pdf	17/10/2014 17:23:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa_Parques_2014.docx	29/10/2014 00:26:16		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_411915.pdf	29/10/2014 00:26:32		Aceito
Outros	Autorização.pdf	26/06/2015 19:17:44		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_411915.pdf	26/06/2015 19:19:00		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO PAULO, 24 de Agosto de 2015

Assinado por:
Stella Regina Zamuner
(Coordenador)

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249
Bairro: LIBERDADE **CEP:** 01.504-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197 **E-mail:** comitedeetica@uninove.br

Página 03 de 03

Fonte: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho

ANEXO C

Roteiro de entrevista aplicado no estudo intitulado: Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP, realizado por Teramussi, T. M., em 2008, para obtenção do grau de Mestre, pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Escola _____Série _____
Nome _____ Idade _____Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1. Nos finais de semana você e sua família costumam passear? ( )Sim ( )Não
2. Se costumam passear, aonde costuma ir? _____

3. Em que bairro você mora? _____ 4. Há quanto tempo sua família mora neste bairro? _____
5. Você está satisfeito em morar neste bairro? ( )Sim ( )Não 6. Do que você gosta no seu bairro? _____

7. Do que você não gosta no seu bairro? _____ 8. O que você mudaria no seu bairro? _____
9. Como você imagina o seu bairro no futuro? ( )Pior ( )Melhor ( )Igual

10. Você já ouviu falar do Parque Ecológico do Tietê? ( )Sim ( )Não
11. Você já foi ao do Parque Ecológico do Tietê? ( )Sim ( )Não * Se você já foi ao Parque, pule para a questão 13.

12. Se você nunca foi ao Parque, você não vai porque: ( )Não sabe o que é ( )Não sabe onde é ( )É longe da sua casa ( )Não tem como ir ( )Nunca pensou em ir ( )Nunca quis ir ( )Não tem vontade de ir * Se você já foi ao Parque, pule para a questão 23.
13. Quantas vezes já foi ao Parque Ecológico? ( )1 ( ) 2 a 5 ( )6 a 10 ( ) mais de 10 vezes

14. Quando foi a última vez que você foi ao Parque Ecológico? ( )No final de semana passado ( )Há menos de 1 mês ( )Entre 1 e 6 meses atrás ( )Entre 6 meses e 1 ano atrás ( )Há mais de 1 ano
15. Para você, é fácil chegar ao Parque Ecológico? ( )Sim ( )Não

16.Quando você vai ao Parque Ecológico, como você vai? ( )A pé ( )De bicicleta ( )De ônibus ( )De carro ( )De trem
17. Quando você vai ao Parque Ecológico, quem vai com você? ( )Amigos ( )Parentes ( )Escola ( )Ninguém

18. O que é o Parque Ecológico do Tietê, para você? _____
19. Para você, como é o Parque Ecológico do Tietê? Como você o descreveria para alguém que nunca foi ao Parque Ecológico? _____

20. Quando vai ao Parque Ecológico, que atividades você realiza lá? ( )Caminhada pelas trilhas ( )Pedalinho no lago ( )Visita a Ilha dos Macacos ( )Visita ao Centro de Educação Ambiental ( )Recreação nas piscinas
21. Se você fosse o diretor do Parque Ecológico, o que você mudaria no Parque?_____

22. Como visitante do Parque, você cuida dele? ( )Sim ( )Não. Se sim, o que você faz para cuidar do Parque?__
23. Quem você acha que deve cuidar do Parque Ecológico? ( )Governo ( )Moradores do bairro ( )Sociedade em geral

24. Você mora perto do Parque Ecológico do Tietê? ( )Sim ( )Não
25. Se você mora perto, está satisfeito em ter este Parque perto da sua casa? ( )Sim ( )Não

26. Tem alguma coisa de ruim em morar perto do Parque Ecológico? ( )Sim. O quê? _____ ( )Não
27. O que existe de bom em morar perto do Parque Ecológico? _____

28. Para você, o Parque Ecológico é importante? ( )Sim ( )Não

ANEXO C

Roteiro de entrevista aplicado no estudo intitulado: Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP, realizado por Teramussi, T. M., em 2008, para obtenção do grau de Mestre, pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

29. O Parque Ecológico do Tietê costuma ser utilizado para: ( )Caminhada e corrida ( )Recreação nas piscinas ( )Futebol ( )Pastagem de gado ( )Outros _____
30. Para você, qual é o lugar mais bonito do Parque Ecológico? _____

31. Com relação à natureza existente no Parque Ecológico, diga do que você mais gosta. _____
32. E do que você menos gosta, em relação à natureza do Parque Ecológico? _____

33. Como você imagina o Parque Ecológico de Tietê no futuro? ( )Pior ( )Melhor ( )Igual
34. Na sua opinião, o Parque Ecológico foi criado para quê?_____

35. Se te convidassem para ser voluntário num projeto do Parque Ecológico, você participaria? ( )Sim ( )Não
36. Se sim, de que tipo de atividade você gostaria de participar como voluntário no Parque Ecológico? _____

37. Como você acha que seria seu bairro se o Parque Ecológico não existisse? ( )Pior ( )Melhor ( )Igual
38. E o seu dia-a-dia, como seria sem o Parque Ecológico? ( )Pior ( )Melhor ( )Igual

39. Você tem interesse por assuntos relacionados com meio ambiente? ( )Sim ( )Não
40. Você costuma receber algum tipo de orientação sobre como cuidar do ambiente ao seu redor? ( )Sim ( )Não

41. Se sim, que orientações são essas? _____
42. Quem te orienta? ( )Família ( )Amigos ( )Escola ( )Televisão ( )Internet ( )Outros _____

43. Das opções abaixo, o que você considera como sendo problema ambiental? ( )Contaminação da água ( )Esgoto e lixo a céu aberto ( )Enchente ( )Fumaça de cigarro ( )Fumaça das indústrias ( )Fumaça dos carros ( )Falta de parques e praças ( )Transito ( )Queimadas de mata para fazer pastagem.

44. Das opções abaixo, o que você considera que faz parte do meio ambiente? ( )Rios e lagos ( )Pessoas ( )Parques e praças ( )Animais ( )Plantas ( )Ruas e estradas ( )Ar e céu ( )Casas e prédios ( )Fábricas e comércio ( )Montanhas ( )Chácaras, sítios e fazendas

45. Você acha que no seu dia-a-dia você causa algum dano ao meio ambiente? ( )Sim ( )Não
46. Se sim, que dano você causa ao meio ambiente? _____

47. Quem você acha que é o principal responsável por causar danos ambientais? ( )Governo ( )Sociedade em geral ( )Agricultura ( )Comércio
48. Quem você acha que é mais preocupado com questões ambientais? ( )Governo ( )Indústrias ( )Agricultores ( )Escola ( )ONGs – Organizações Não Governamentais ( )Meios de comunicação ( )Sociedade em geral

49. Você acha que as escolas falam sobre as questões ambientais: ( )Frequentemente ( )Raramente ( )Nunca
50. Como você classifica a qualidade de vida em São Paulo? ( )Boa ( )Regular ( )Ruim

51. E na Zona Leste? ( )Boa ( )Regular ( )Ruim 52.E no seu bairro? ( )Boa ( )Regular ( )Ruim
53. Para você, existem problemas ambientais no seu bairro? ( )Sim ( )Não

54. Se sim, quais problemas ambientais existem no seu bairro? _____
55. Seus pais estudam ou já estudaram? ( )Sim ( )Não 56. Se sim, sua mãe estudou até que série? _____

57. E seu pai, se estudou, foi a escola até que série? _____
58. Atualmente, seus pais estão trabalhando? ( )Sim ( )Não 59. No quê? _____

ANEXO D

Instrumento de pesquisa apresentado por Côrtes e Moretti (2013), no estudo intitulado: Consumo Verde: Um Estudo Transcultural Sobre Crenças, Preocupações e Atitudes Ambientais

ASSERTIVAS	DIMENSÕES ANALISADAS
1. Estamos nos aproximando do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar.	Crenças
2. O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.	
3. Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atender às suas necessidades.	
4. A humanidade foi criada para governar o resto da natureza.	
5. A humanidade não precisa se adaptar ao ambiente natural porque pode modificá-lo para atender suas necessidades.	
6. Para manter um meio ambiente saudável, teremos que controlar o crescimento econômico.	
7. A redução do aquecimento global deve receber atenção prioritária de todos os países	Preocupação Global
8. O desmatamento das grandes florestas pode comprometer o futuro da humanidade	
9. A poluição dos rios e lagos poderá afetar a qualidade de vida dos seres humanos	
10. A poluição do ar na minha cidade é algo que me preocupa muito	Preocupação Local
11. A destinação do lixo urbano deve receber atenção permanente dos administradores públicos	
12. O crescimento urbano é cada vez mais prejudicial ao meio ambiente	
13. Sou favorável a um imposto internacional para os países que geram mais gases de efeito estufa	Atitude Global
14. Alguns países devem ter o seu crescimento econômico limitado para evitar o uso abusivo de recursos naturais	
15. A poluição dos oceanos deve merecer uma atenção prioritária de todos os países	
16. Eu devo economizar energia elétrica na minha casa para contribuir para a melhoria do meio ambiente	Atitude Local
17. Devo utilizar o transporte público para ajudar o meio ambiente	
18. Tenho que economizar água em casa para cuidar do meio ambiente	
19. A facilidade de descarte ou reciclagem deve sempre ser considerada no momento da compra de um produto	Consumo Potencial
20. A durabilidade de um produto reduz seu impacto ambiental, mesmo que ele custe mais caro	
21. Um certificado que indique, por exemplo, que um produto foi feito seguindo normas ambientais, auxilia na minha decisão de compra	
22. As empresas devem ser incentivadas a utilizar matéria-prima reciclada como uma forma de reduzir o seu impacto ambiental	
23. Quando compro, dou prioridade a produtos que sejam mais facilmente recicláveis	Consumo Real
24. Na escolha de um produto, dou prioridade mais a aspectos ambientais do que ao preço / qualidade	
25. Entre dois produtos similares, eu daria preferência àquele que foi produzido com matéria-prima reciclada	
26. Eu adquiro produtos que não desperdiçam recursos em suas embalagens	

Fonte: Côrtes e Moretti (2013)

APÊNDICE A Relação dos parques urbanos da Cidade de São Paulo, por região.

Tabela 1. Relação dos parques urbanos municipais, por região da Cidade de São Paulo. (Continua)

REGIÕES	PARQUES	ÁREA
REGIÃO NORTE	Anhanguera	9.500.000m²
	Cidade de Toronto	109.100m²
	Jacintho Alberto	37.595m²
	Jardim da Felicidade	28.800m²
	Linear Canivete	46.000m²
	Linear do Fogo	35.445m²
	Lions Clube Tucuruvi	23.700m²
	Pinheiro d' Água	250.306m²
	Rodrigo de Gásperi	39.000m²
	São Domingos	80.000m²
	Sena	22.000m²
	Senhor do Vale	22.000m²
	Tenente Brigadeiro Faria Lima	50.250m²
	Trote	120.000m²
	Vila Guilherme	65.000m²
	Reserva Particular do Patrimônio Público Natural Mutinga	25.000m²
REGIÃO SUL	Barragem de Guarapiranga	88.584m²
	Burle Marx	138.279m²
	Casa Modernista	12.607m²
	Cordeiro Martin Luther King	34.965m²
	Eucaliptos	15.447.57m²
	Guanhembu	71.920m²
	Guarapiranga	152.600m²
	Ibirapuera	1.584.000m²
	Independência	161.300m²
	Jacques Cousteau	67.326m²
	Jardim Herculano	75.277m²
	Lina e Paulo Raia	15.621m²
	Linear Cantinho do Céu	513.824,32m²
	Linear Castelo	103.337m²
	Linear do Ribeirão Caulim	3.213,000 m²
	Linear do Ribeirão Cocaia	1.261,516m²
	Linear Invernada	4.500m²
	Linear Nove de Julho	537.514m²
	Linear Parelheiros	18.076m²
	Linear São José	94.987m²
	M'Boi Mirim	190.000m²
	Nabuco	31.300m²
	Praia São Paulo	168.679m²
	Prainha	92.092m²
	Santo Dias	134.000m²
	Sete Campos	83.267m²
	Severo Gomes	34.900m²
	Shangrilá	75.000m²
	Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos	2.510.000m²
	Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia	90.000.000m²
	Parque Natural Municipal Cratera de Colonia	528.370m²

APÊNDICE A

Relação dos parques urbanos da Cidade de São Paulo, por região.

Tabela 1. Relação dos parques urbanos por região da Cidade de São Paulo. (Continuação)

REGIÕES	PARQUES	ÁREA
REGIÃO SUL	Parque Natural Municipal Jaceguava	3.381.888m²
	Parque Natural Municipal Itaim	4.612.046m²
	Parque Natural Municipal Varginha	4.190.362m²
	Parque Natural Municipal Bororé	2.009.791m²
REGIÃO LESTE	Águas	70.320,29m²
	Aterro Sapopemba	304,477m²
	Carmo – Olavo Egydio Setúbal	2.388,930m²
	Chácara das Flores	41.737,54m²
	Ciência	177.531m²
	Ecológico Chico Mendes	61.600m²
	Ermelino Matarazzo	50.023m²
	Esportivo do Trabalhador (PET)	286.000m²
	Guabirobeira	302.880m²
	Jardim da Conquista	559.292m²
	Jardim da Primavera	148.976,45m²
	Lajeado Izaura Pereira de Souza Frazolin	37.000 m²
	Linear Água Vermelha	126.634m²
	Linear Aricanduva	63.224m²
	Linear Consciência Negra	162.678m²
	Linear Guaratiba	29.000m²
	Linear da Integração Zilda Arns	224.000m²
	Linear Ipiranguinha	24.905m²
	Linear Itaim	68.154,41m²
	Linear Mongaguá Francisco Menegolo	60.000m²
	Linear Rapadura	18.581m²
	Linear Rio Verde	734.696,25m²
	Linear Tiquatira Engenheiro Werner Eugênio Zulauf	320.000m²
	Nebulosas	45.000m²
	Piqueri	97.200m²
	Professora Lydia Natalizio Diogo	380.488m²
	Quississana	26.921,53m²
	Raul Seixas	33.000m²
	Santa Amélia	34.000m²
	Vila do Rodeio	613.200m²
	Vila Jacuí Unidade de Lazer Engenheiro Antônio Arnaldo de Queiroz e Silva (Linear)	171.000m²
	Vila Silvia	4.400m²
	Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo	4.497.800m²
REGIÃO CENTRO-OESTE	Aclimação	112.000m²
	Alfredo Volpi	142.400m²
	Benemérito José Braz	26.568m²
	Buenos Aires	25.000m²
	Cemucam	500.000m²
	Colina de São Francisco	49.063m²
	Ecológico de Campo Serrado	13.090m²
	Jardim da Luz	113.400m²
	Juliana de Carvalho Torres	54.384m²
	Leopoldina Orlando Villas Bôas	55.000m²
	Linear Sapé	26.240m²

APÊNDICE A

Relação dos parques urbanos da Cidade de São Paulo, por região.

Tabela 1. Relação dos parques urbanos por região da Cidade de São Paulo. (Final)

REGIÕES	PARQUES	ÁREA
	Luís Carlos Prestes	27.100m²
	Morumbi	15.6000m²
	Povo Mário Pimenta Camargo	133.547m²
	Praça Victor Civita	13.648m²
REGIÃO CENTRO-OESTE	Prefeito Mário Covas	5.396m²
	Previdência	91.500m²
	Raposo Tavares	195.000m²
	Tenente Siqueira Campos	48.600m²
	Vila dos Remédios	109.800m²
	Zilda Natel	2.386,14m²

Fonte: Elaborada pelo autor, com os dados disponíveis em GPMSP, Recuperado em 24, setembro, 2015.

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista aplicado na fase inicial do estudo.

1.Nome:_____ 2.Idade:_____3.Escolaridade:_____ 4.Sexo: ( )F ( )M

5.Quantas vezes por semana você frequenta o Parque?
( )De uma à três vezes ( )Todos os dias ( )Só aos finais de semana e/ou feriados

6.Em qual período você vem com mais frequência neste Parque? ( )Manhã ( )Tarde ( )Manhã/Tarde

7.O que você mais gosta e o que menos gosta no Parque?

MAIS GOSTA	MENOS GOSTA

8.Você tem fácil acesso ao Parque? ( )Sim ou ( )Não

9.Qual meio de transporte você utiliza para chegar ao Parque? ( )Carro ( )Ônibus ( )Bicicleta ( )A pé ( )Outros_____

10.Quando você está no Parque, quais atividades você realiza? _____

11. Na sua opinião quais são os 3 itens fundamentais para este Parque? ( )Árvores ( ) Bancos ( ) Flores ( )Gramado ( )Lazer ( ) Equipamentos de ginástica ( )Iluminação ( )Lixeiras ( )Pavimentação ( )Pista de caminhada ( )Outros (**Estimular–cartão**)

12.Para você como é o Parque? Como você descreveria este parque, para alguém que nunca visitou? _____

13.Como frequentador, o que você faz para cuidar do Parque? _____

14.Como seria para você se o parque deixasse de existir? _____

15.Quem você acha que deve cuidar do Parque? ( )Governo ( )Moradores do bairro ( )Frequentadores ( )Sociedade em geral

16.Como você imagina o Parque no futuro? _____

17.Se você fosse o diretor do Parque, o que você mudaria no parque? _____

18. Das opções abaixo o que você considera como sendo problema ambiental: ( )Enchente ( )Transito ( )Contaminação da água ( )Esgoto e lixo a céu aberto ( )Falta de parques e praças ( )Fumaça das industrias ( )Fumaça dos carros ( )Queimadas de mata para fazer pastagem ( )Outros _____(**Estimular – cartão**)

19.Você acha que no seu dia a dia você causa algum dano ao meio ambiente? ( )Sim ( )Às vezes ( )Não

20.Se sim ou às vezes, quais danos você acha que causa ao meio ambiente? _____

Em relação as afirmações responda uma das opções:	**Concordo Total/e**	**Concordo Parcial/e**	**Não concordo e nem discordo**	**Discordo Parcial/e**	**Discordo Total/e**
21.Parques são locais de troca de informação e convívio de adultos					
22.Parque é importante para deixar a cidade mais bonita.					
23.Parque é importante no resgate e manutenção de animais e plantas.					
24.Parque é um local adequado para crianças e adolescentes.					
25.Parque é um local que contribui para melhor qualidade de vida.					
26.A responsabilidade do cuidado e preservação do parque é da prefeitura.					
27. A responsabilidade do cuidado e preservação do parque é da população que frequenta o parque.					
28.Parques contribuem para diminuir a poluição do ar.					
29.Parques podem aumentar a quantidade de turistas em uma cidade.					

APÊNDICE C

Instrumento de pesquisa reestruturado (porção frontal)

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____ Gênero: ( )M ( )F

Situação conjugal: _____ Filhos: ( )S ( )N

Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? _____

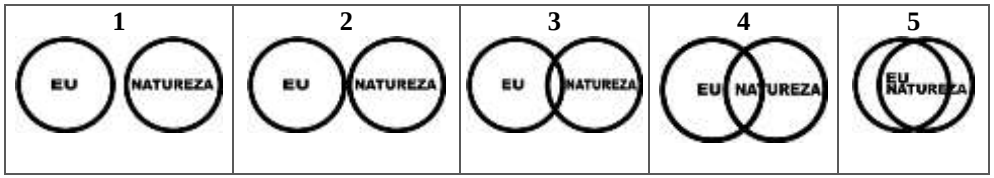
Quantas vezes por semana frequenta o Parque?
( ) De uma à três vezes
( ) De segunda à sexta
( ) Só aos finais de semana e feriados

Costuma frequentar o Parque: ( )sozinho ( ) Acompanhado de _____

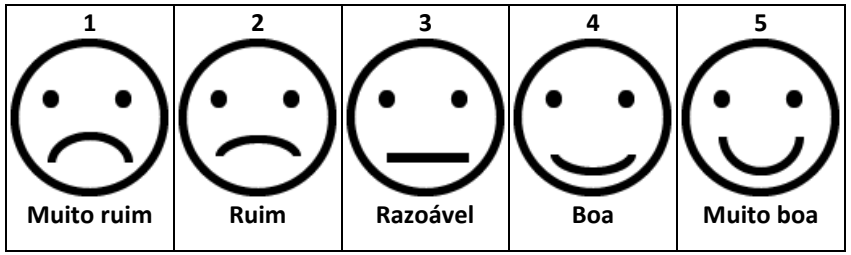
Período que frequenta o Parque?
( ) Manhã ( ) Tarde

Tem fácil acesso ao Parque?
( ) Sim ( ) Não Por que _____

A *- Por favor, assinale o número correspondente a figura que melhor descreve* ***sua relação (Eu) com a natureza*** *(Em que medida você se considera interconectado com a natureza?). Assinale apenas uma alternativa.*



B - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Razoável	4. Boa	5. Muito boa
1. A qualidade das áreas verdes do Parque é					
2. A infraestrutura disponível do Parque é					
3. A qualidade dos banheiros do Parque é					
4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é					
5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é					
6. A disponibilidade de bancos no parque é					
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é					
8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é					
9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é					
10. A segurança do Parque é					



C **-** Para você como **é o Parque Jardim da Conquista?** Como você descreveria **esse Parque** para alguém que nunca visitou?

_____

APÊNDICE D

Instrumento de pesquisa reestruturado (porção dorsal)

Por favor, escolha a resposta que melhor reflete a sua opinião para cada uma das seguintes frases. Não há resposta certa ou errada, pois só queremos saber a sua opinião. Não gaste muito tempo em cada resposta. Evite deixar questões sem resposta.	***Considere a seguinte escala:*** ***0 – Discordo Totalmente*** ***10 – Concordo Totalmente***										
1. Gosto de fazer piquenique no parque.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
2. Os parques devem oferecer acessibilidade à visitantes com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
3. É importante ter trilhas ecológicas para que os frequentadores conheçam melhor o parque.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
4. Parque é um local seguro para os frequentadores.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
5. Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
6. Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
7. Descarto o lixo nas lixeiras de parques.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
8. Faço atividades física, nos equipamentos dos parques.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
9. Utilizo os brinquedos (playground) de parques.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
10. Costumo descansar nos bancos de parques.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
11. Os parques são importantes para a preservação de animais.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
12. Os parques são importantes para a preservação de plantas.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
13. Os parques contribuem para diminuir a poluição do ar.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
14. Os parques contribuem para diminuir o ruído urbano.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
15. Frequentando parques estou resgatando o contato com a natureza.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
16. Os parques contribuem para a preservação de nascentes.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
17. A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
18. Parques contribuem para a educação ambiental das pessoas.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
19. Os parques contribuem para o convívio social.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
20. Costumo conversar com outras pessoas nos parques.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
21. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da prefeitura.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
22. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
23. Parque é um local adequado para o lazer.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
24. Parque é um local que contribui para melhor qualidade de vida.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
25. Parque é um local adequado para crianças.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
26. Parque é um local adequado para adolescentes.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
27. Parques são locais de convívio de adultos.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
28. Parque é importante para deixar a cidade mais bonita.	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**

APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa

Nome do Voluntário: _____
Endereço:_____
Telefone para contato:_____ Cidade: _____ CEP:_____
E-mail: _____

A presente pesquisa é intitulada "**PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE PARQUES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP**". Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção de frequentadores e gestores em relação aos espaços urbanos conhecidos como parques. Sua participação nesta pesquisa será por meio de conversa (entrevista) com a pesquisadora, onde seus conhecimentos nos ajudarão a entender a relação das pessoas com os parques, bem como seu uso pelos frequentadores além da visão dos gestores. Além disso, nos permitirá levantar a biodiversidade vegetal desses espaços na cidade de São Paulo.

Não existem benefícios, desconfortos, despesas ou riscos por sua participação nesta pesquisa. Sua participação é voluntária e a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar do estudo. O voluntário tem garantia que receberá respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a assuntos relacionados a presente pesquisa.

Garantimos que suas informações serão utilizadas sem identificar quem as forneceu. Para isso, em vez do seu nome, serão utilizados códigos como letras ou números em nossos trabalhos escritos ou apresentações orais quando falarmos de sua opinião e dos demais participantes dessa pesquisa.

O(a) Senhor(a) ficará com uma cópia deste documento onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora e a qualquer momento.

O tempo desta entrevista pode durar entre 10 e 30 minutos. As respostas serão transcritas e analisadas na Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

Fotografias e gravações das entrevistas serão realizadas somente se você autorizar. Por favor assinale se concorda ou não: [ ]**SIM** [ ]**NÃO** Comentário: _____

Este termo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atendendo à Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, Brasilia, DF.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – Liberdade – SP, CEP. 01504-001 -1º andar Telefone: (11) 3385-9197

Prof ª. Drª. Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira– (11) 993810345 / (11) 26094169
Aluna: Milena de Moura Régis.

Consentimento Pós-Informação
Eu, _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária. Confirmo que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa (entrevista) e a divulgação dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

São Paulo ___ / ___ / 2015.
Nome (por extenso):_____ Assinatura:_____
1ª via: Instituição / 2ª via: Voluntário